Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18722 4$00

TERÇA-FEIRA 25 MARÇO 1975

LUTAS PARTIDÁRIAS ATRASAM A FORMAÇÃO DO QUARTO GOVERNO

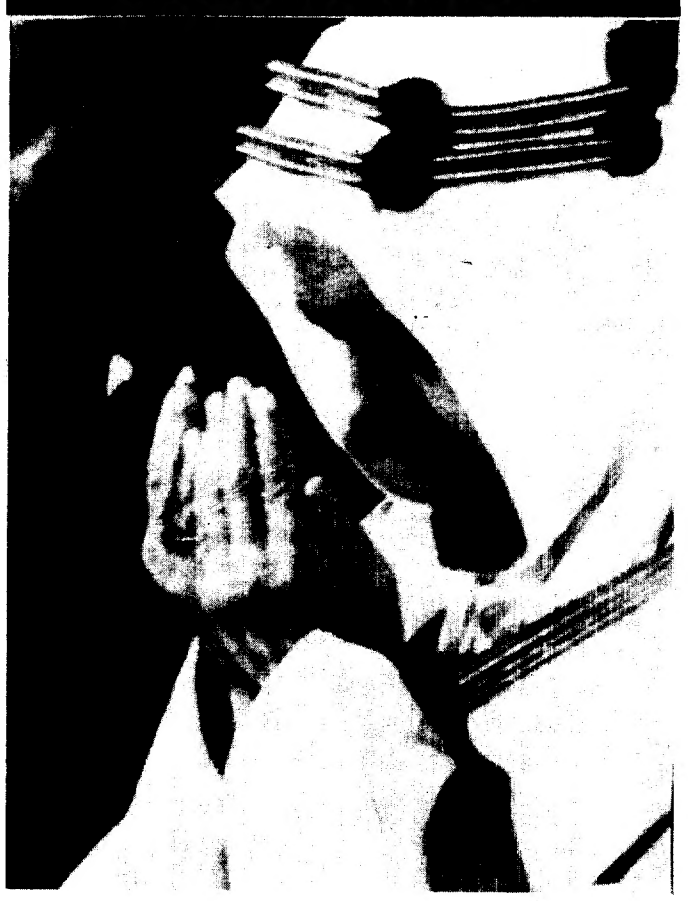
. Os jogos de interesses partidários, que mesmo após o 11 de Março, parece não ter sido possível remover, estão na origem, segundo tudo indica, do atraso da formação do quarto Governo Provisório. Embora o gabinete do Primeiro-Ministro mantivesse, esta manhã, uma posição extremamente reservada, admite-se que o novo Governo seja tornado público após a reunião desta tarde do Conselho da Revolução, na qual toma parte o brigadeiro Vasco Gonçalves. Esta manhã, o Primeiro-Ministro teve uma demorada entrevista com o general Costa Gomes. É natural que o encontro entre o Chefe do Governo e o Presidente da República tenha sido ocupado com problemas inerentes à constituição do novo gabinete ministerial.

De qualquer forma, observadores muito próximos da Presidência do Conselho dão como certa a entrada do dr. João Cravinho para o Governo, sobraçando a pasta da Indústria e Energia. De igual modo é dada como assente a atribuição do Ministério dos Negócios Estrangeiros ao major Melo Antunes, até aqui ministro sem pasta intimamente ligado ao processo de descolonização e à elaboração do Programa Económico e Social.

As formas de representação partidária e distribuição de pastas estará na origem da resistência oposta por alguns partidos, nomeadamente o Partido Socialista e o P. P. D., segundo observadores bem informados. Nesta ordem de ideias, ambos tentariam evitar a entrada do M.D.P./C.D.E. no Governo, ponto dado como certo desde o 11 de Março, mercê da intensa e leal colaboração deste partido ao processo revolucionário e ao M. F. A., a sua implantação popular, a sua capacidade de mobilização de massas e a quantidade e qualidade de técnicos a ele afectos. A pasta da Justiça seria outro ponto de discussão, havendo quase a certeza de que o dr. Salgado Zenha abandonará o Governo, embora essa pasta continue entregue ao Partido Socialista. Por outro lado, o P. S. opor-se-ia à entrega do Ministério da Agricultura (e Pescas?) ao Partido Comunista, indicação que muitos observadores consideram como certa para que se processe rapidamente a inevitável reforma agrária.

Acredita-se, apesar de tudo, que o quarto Governo Provisório será conhecido muito em breve. Embora o brigadeiro Vasco Gonçalves tivesse carta branca, dada pela assembleia do M.F.A. e pelo Conselho de Revolução para constituir o seu novo gabinete, tudo fez para encontrar soluções que conciliem as divergências partidárias.

Assassinado o rei da Arábia Saudita



O rei Faiçal da Arábia Saudita (Telefoto UPI-Telimprensa)

..RIAD, 25 — (ANI, FP e R.) — O rei Faiçal, da Arábia Saudita, morreu hoje num hospital, em consequência de ferimentos sofridos num atentado de que foi alvo e que foi levado a cabo por um sobrinho. O soberano contava 69 anos.

..A rádio saudita interrompeu a sua emissão para dar a notícia: «Quando o rei Faiçal se encontrava no seu palácio hoje, o príncipe Faiçal Ben Musaed aproximou-se para o cumprimentar. Quando chegou junto dele, disparou vários tiros contra sua majestade.»

..A emissora acrescentou que a tentativa de assassínio foi «individual», pois o príncipe, «doente mental, actuou por iniciativa própria, não tendo sido incitado por ninguém».

..O soberano foi transportado logo a seguir para o hospital.

Socialistas abandonam a Câmara do Porto

. PORTO, 25 — Os representantes do Partido Socialista na Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, Alfredo Angelo Coelho de Magalhães, João Araújo Correia e Rafael Silva ao tomarem conhecimento de um documento emanado da Federação Distrital do P.S., colocaram os seus cargos à disposição do Secretariado Nacional do Partido Socialista e do governador civil a quem vão solicitar a sua demissão.

Também Manuel Ramos, vogal da mesma comissão, logo que tomou conhecimento da decisão do P.S. pôs o cargo à disposição do partido.

Escreve-se no comunicado da Federação Distrital do Porto do Partido Socialista:

«Degladiando-se em estéreis antagonismos, umas vezes de carácter ideológico outras de carácter burocrático e falsamente legalista, os blocos que se formaram dentro da Comissão Administrativa em nada têm contribuído para a solução dos múltiplos e graves problemas que a cidade herdou do regime fascista, tendo inclusive com a sua ineficácia agravado alguns deles.

«Um membro do P.S. e vogal da Comissão, Rui António de Sampaio, demitiu-se por não poder suportar o clima existente. O P.S. até à data não procedeu à sua substituição por a considerar ineficaz e condenada ao malogro, esperando antes e pacientemente que as coisas se aclarassem e se encontrasse um «modus vivendi» correcto, o que na verdade não aconteceu até hoje.

«Tem, entretanto, e em sessões públicas, o povo demonstrado a sua desconfiança na Comissão Administrativa, em especial no seu presidente, de uma forma que não pode de modo algum continuar a ignorar-se.

«Perante uma situação destas, considera a Federação Distrital do Porto do P.S. necessária a abertura de diálogo, debate e censura pública daqueles que têm o dever — porque se comprometeram — a defender os interesses da população, acabando com as farsas que se têm vindo a desenvolver nas sessões públicas da Comissão Administrativa. Este processo de análise à actuação do conjunto da Comissão deverá ser extensivo a todas as forças políticas representadas e em nome dos verdadeiros interesses da população.»

LOUIS ALTHUSSER EM LISBOA

. Chegou ontem de tarde a Lisboa, por via aérea, o filósofo marxista, Louis Althusser, acompanhado da sua esposa, socióloga profundamente interessada, segundo nos confessou, pela actual situação agrária do Alentejo. Abandonarão Lisboa, antes de sexta-feira e a sua visita a Portugal, por iniciativa particular, deve-se apenas a uma necessidade de repouso.

Louis Althusser mostrou-se muito interessado em tomar um melhor conhecimento do processo de descolonização levado a cabo pelo povo português.

Comerciantes ocuparam a União dos Grémios

Ler na pág. 20)

A CALMA REGRESSA A LUANDA

Mais de vinte mortos nos combates entre as forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A.

LUANDA, 25 — (ANI/DL) — Luanda parece regressar finalmente à calma. As Forças Armadas Portuguesas intervieram ontem, ao fim da tarde, após a reunião do Conselho Nacional de Defesa, a que preside o alto-comissário em Angola, general Silva Cardoso. Colaboram na manutenção da ordem em patrulhas mistas com os movimentos de libertação.

Os incidentes iniciaram-se na madrugada do dia 23, nalgumas zonas dos subúrbios e afectaram seriamente a vida da população. Há certas áreas que estão interditas à normal circulação de pessoas e viaturas, como é o caso do bairro do Cazenga, onde durante toda a manhã e parte da tarde de ontem se ouviram constantes disparos de armas automáticas e rebentamento de granadas. Também o bairro da Calemba foi palco de novos incidentes que há 48 horas vem envolvendo forças do E.L.N.A. (da F.N.L.A.) e das F.A.P.L.A. (M.P.L.A.).

Na «cidade do asfalto», porém, a calma não tem sido perturbada. A vida decorre serenamente, embora se note apreensão nos rostos das pessoas.

No momento é difícil determinar o número total de vítimas. Todavia, calcula-se em 18 o número de baixas registadas entre os soldados da F.N.L.A., enquanto nenhuma há a registar entre as forças do M.P.L.A. Alguns civis foram também atingidos pelas balas, e duas crianças morreram devido ao tiroteio.

Tanto o Conselho Nacional de Defesa, como os Estados Maiores das forças do M.P.L.A. e da F.N.L.A., ordenaram o regresso das tropas dos dois Movimentos de Libertação aos aquartelamentos.

20 PÁGINAS

SINES: QUE PROJECTO?

(Ler pág.3)

O GOVERNO E O POVO

A propósito das diligências para a constituição do novo Governo, falou-se de eficácia. Depois do 11 de Março e após a institucionalização do M. F. A., concretizada pela constituição do Conselho Superior da Revolução, falou-se de eficácia. Prioritariamente, fala-se de eficácia.

De que eficácia se trata? Sem dúvida da eficácia indispensável para a concretização do processo democrático e revolucionário, sem ambiguidades, sem delongas, sem hesitações, sem sabotagens nem provocações. Definida a via socializante para a democracia portuguesa, há que concretizá-la, ao lado do povo, com o povo e para o povo.

Se o M. F. A. está cada vez mais com o povo e o povo cada vez mais está com o M. F. A., não se entenderia que o Governo não reflectisse essa realidade, não procurasse traduzir esse objectivo em decisões e em factos.

E a partir daí, portanto, um Governo eficaz. Com essas raízes, um Governo eficaz. Com esses objectivos, um Governo eficaz. Com esse ponto de partida, um Governo eficaz. Um Governo que governe através da vontade, das necessidades, das aspirações e desejos do povo.

As forças populares e democráticas têm que ser o Governo.

Governo que seja o órgão executivo da dinâmica revolucionária, e não a arena de questiúnculas partidárias, eleitoralistas e legalísticas.

Não se trata de ditadura, mas de democracia ao serviço real do nosso povo.

MANUEL DE AZEVEDO

De ontem para hoje

Processo penal vai ser mais rápido

A maior celeridade e a democratização do processo penal estão à vista num primeiro projecto já elaborado, sem prejuízo de ulterior e mais profunda reforma — declarou ontem o procurador-geral da República a um grupo de professores e alunos holandeses de Direito que se encontra no nosso país. O dr. Pinheiro Farinha sublinhou ainda outros aspectos porventura menos publicitados das realizações e reformas no âmbito jurídico em marcha desde o 25 de Abril, como sejam a eleição do presidente e vogais do Conselho Superior Judiciário pelos próprios magistrados dos Tribunais Superiores; a eventual integração (mediante estudo já feito) dos Tribunais do Trabalho no Ministério da Justiça; algumas reformas no Direito Civil, nomeadamente nos conflitos entre o direito de propriedade e o direito à habitação, de modo a que aquele ceda perante este em termos razoáveis e justos e a elaboração do projecto do diploma que cria entre nós a figura do «Ombudsman», ou Provedor de Justiça, garante dos direitos de todos os cidadãos perante a Administração.

«Estamos numa época de adaptação a novas estruturas após a arrancada do 25 de Abril de 1974», explicou o procurador-geral da República, «procurando reformar a nossa legislação em ordem ao exercício da democracia e à realização da paz social na justiça e na liberdade». E acrescentou: «O Direito legislado tem de acompanhar e realizar o Programa do M. F. A.», como forma de a ordem democrática se radicar em Portugal.

■ REGRESSO DA R.D.A.

Regressado ontem à noite de Berlim, o dr. João de Freitas Branco, secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, revelou que durante o convénio das Associações de Amizade com a R. D. A., em que participou na sua qualidade de presidente da Associação Portugal-R. D. A., foi pedido aos outros delegados que se não alargassem muito para darem tempo ao representante do nosso país. Isto prova — concluiu o dr. Freitas Branco — o interesse ali sentido pela nova realidade portuguesa.

No mesmo avião viajaram o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos e outros seis membros de uma delegação ida de Lisboa à R. D. A., na qual se incluía, como representante do M. F. A., o capitão Morais e Silva. No Aeroporto da Portela falou o eng.º Vasco Pinto Leite, cujas palavras foram para acentuar a extrema solidariedade dos alemães de Leste por Portugal.

■ EXONERADO UM GOVERNADOR CIVIL

O ministro cessante da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, concedeu a exoneração do cargo de governador civil de Évora ao dr. João Alves Pimenta, que lha solicitara há dias.

■ OS DRAMAS

Ao princípio da tarde de ontem apareceu no Mondego, enterrado parcialmente nas areias do fundo, o corpo do guarda-rios Jerónimo Ferreira Malta, de 46 anos, residente em Cunhede (Penacova), afogado horas antes quando empurrava à vara um barco em que viajavam a mulher, uma irmã e o marido desta. Em tempo: a população local tem reclamado insistentemente que se construa ali uma ponte, mesmo pequena.

Está no Instituto de Medicina Legal de Lisboa o cadáver do operário Manuel Gonçalves Baptista, de 30 anos (morada desconhecida) ontem vitimado por um acidente nas obras do «metro» dos Restauradores. Não se sabem mais pormenores.

Em Coimbra, no Hospital da Universidade, deu entrada uma menina de 8 anos, Maria da Luz, esfaqueada no tórax e na cabeça pelo próprio pai, Alberto Sousa, residente em Ervideira (Leiria). Piedade para este homem, que talvez não soubesse o que estava a fazer!

Foi-se a pensão da lampreia...

MONÇÃO, 25 — Um incêndio provavelmente originado na rouparia destruiu nesta vila a conhecida Pensão Internacional, sita à Praça da República e afamada pelas suas especialidades de lampreia Do edifício restam as paredes.

O fogo registou-se ontem de madrugada, fazendo acorrer três corporações de voluntários: além dos locais, também os de Valença e Melgaço. Como fosse notório não haver hipóteses de salvar a pensão, os bombeiros trataram de impedir que as chamas se propagassem aos imóveis contíguos, o que acabaram por conseguir.

Fala-se em 2.000 contos de prejuízos cobertos pelo seguro.

■ TIROS NO R.A.L. 1 (MAS ERA EXERCÍCIO)

Moradores do Bairro da Encarnação sobressaltaram-se ao princípio da madrugada quando tiros no vizinho R. A. L. lhes fizeram recordar os acontecimentos do passado dia 11. Afinal, fumo sem fogo, tratava-se tão-só de um exercício de prontidão mediante ataque simulado, coisa que é mais usual nos quartéis do que o vulgo pensa. Acordados pelo estampido de balas simuladas, os soldados reagiram prontamente, ocupando em breves momentos os seus postos.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

COZINHA-VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que no próximo dia 3 de Abril, a Sala COZINHA VELHA se encontra reservada, fazendo-se o serviço Habitual de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos os nossos Ex.mos Clientes a conveniência de reservarem mesas com a devida antecedência.

A DIRECÇÃO

A ZANGA DOS DEMOCRATAS CRISTÃOS ITALIANOS

PEDRO ALVIM

. Será que os Democratas Cristãos, em Roma, tão ofendidos por o P.D.C. ter sido irradiado das eleições em Portugal, ignoram que o major Sanches Osório, secretário do partido, estava comprometido nas manobras reaccionárias que deram origem ao 11 de Março?

Que o dito major anda a monte?

Que o Partrido da Democracia Cristã (não vamos citar nomes) tinha nas suas fileiras simpatias caetanistas? Que precisamente nesse Partido, fundido com o C.D.S., se concentrava a atenção das direitas? Das direitas e dos spinolistas?

Não cremos que os Democratas Cristãos italianos ignorem tudo isto. Sabem ler, têm acesso às mais diversas fontes politicas, podem facilmente detectar o que está certo e o que está errado. Unicamente por sectarismo político é que defendem, estamos em crer, o P.D.C. Trata-se, em suma, de uma aliança meramente táctica,iisenta de qualquer fundo verdadeiro. Um ataque, enfim, da reacção europeia ao «25 de Abril», e às conquistas democráticas que prevaleceram (teimosamente) depois das intentonas do «28 de Setembro» e do «11 de Março».

Já aqui tivémos oportunidade de afirmar que a direita, neste momento, não tem cabimento em Portugal. E não tem cabimento porque a democracia, no nosso país, não se encontra ainda devidamente consolidada. Impõe-se para já, um passo em frente — e esse passo em frente implica, indubitavelmente, noções de esquerda e prática de esquerda. Que ninguém se atemorize com semelhante juízo. Só espíritos tacanhos é que o podem temer. Por uma razão, aliás, bastante simples: décadas e décadas de repressão, e de má ou nenhuma educação política, impediram (e impedem) que as pessoas se atrevam como patriotas na vida política, no convívio claro de ideias, naquele diálogo tão preciso para que os homens se unam numa causa comum.

Partidos que, pela sua formação, possam vir a impedir o livre e correcto curso do processo revolucionário português, devem ser postos fora do jogo democrático. Aliás, o Presidente da República, general Costa Gomes, falando na cerimónia de posse do Conselho Superior da Revolução, afirmou que «é necessàrio um polo de poder decidido e determinado a sanear, se necessário, um excessivo leque partidário.»

. Semelhante informação não se insere, de maneira nenhuma, num propósito arbitrário de retirar a palavra ao povo português. Reflecte, sim, uma apreciação perfeita da realidade que estamos a viver: só um diálogo entre partidos de grande implantação popular e totalmente isentos de manobras ou saudosismos fascistas é que permitirá a construção de uma sociedade de vozes autênticas. De vozes autênticas que levem à consolidação da democracia. Daí, pois a razão destas palavras do supremo magistrado da Nação: «Sem intenções de se fixar em legalismos conservadores, o Conselho da Revolução irá impor-se pela sua determinação em fazer respeitar a autoridade democrática e pela coragem de coagir extremismos ao respeito pelo espírito do Programa do M.F.A. Entre outras razões citaremos ainda o facto de o Povo Português não estar suficientemente esclarecido politicamente para aceitar partidos elitistas ou pseudo-revolucionários.»

Contrariando esta ordem de ideias, parece-nos que os Democratas Cristãos italianos estão a cometer um lamentável erro de interpretação da presente situação portuguesa. Efectivamente, o 25 de Abril e todas as linhas da sua evolução, exigem uma outra ponderação. Não se pode destruir uma realidade, sentida e consentida por todos os antifascistas, com uma ligeira dor de cotovelo... Se a irradiação do P.D.C. magoa os Democratas Cristãos italianos, uma outra dor existiria entre nós caso o partido agora expurgado continuasse com os seus direitos e fosse criando dia a dia embaraços e confusão a toda uma vontade colectiva: a do povo português em optar pela verdade nua e crua da reconstrução de um país verdadeiramente autêntico. E a autenticidade não permite farsas, quer a nível interno, quer a nível internacional.

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

— DO —

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

HOJE — AS 21.15 HORAS (GRUPO B - M/ 10 anos)

A ÓPERA

SANSÃO E DALILA

de SAINT-SAENS

DISTRIBUIÇÃO:

Sansão ..... GUY CHAUVET
Dalila ..... VIORICA CORTEZ
Sumo Sacerdote ..... ROBERT MASSARD
Abimeleque ..... ÁLVARO MALTA
Um Velho Hebreu ..... JOÃO VELOSO

e: FERNANDO SERAFIM, LUÍS BRUNNER e JOÃO PESSANHA

Direcção musical: NINO VERCHI — Encenação: ALDO MASELLA

Orq. Sinfónica da Emissora Nacional ● Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

post scriptum

Sem casa para onde ir

Eu, Madalena Gonçalves Dias do Carmo, de 63 anos, viúva, residente na Rua do Garcia, Pátio Silva, 4 (Campolide), Lisboa 1, venho por este meio contar o seguinte: eu e os meus familiares vivíamos numa barraca sita na Pátio de D. Fradique, 24 A, Lisboa, que era propriedade particular que venderam e deitaram as barracas abaixo e mandaram-nos embora, a nós e aos demais, e agora estamos a viver por um remedeio em casa de uma pessoa amiga já há bastante tempo, mas como a pessoa precisa da casa mandou-nos procurar casa e nós não temos para onde ir.

Já procurámos casa, mas as rendas das casas são caras e exageradas e só podemos pagar uma casa de renda económica. Além do mais também tenho um filho que pertence às Forças Armadas e se encontra a prestar serviço militar em Moçambique e que quando regressar nós não temos casa nossa. Já fiz pedidos para vários lados mas nada consigo. Poderão vocês fazer um apelo no v/ jornal publicando a minha carta? Se for possível, claro, pois pode ser que haja alguem que se interesse por este meu assunto. Sem mais, fico à espera de resposta, o que antecipadamente agradeço. (...)

Madalena Gonçalves Dias do Carmo (Por umnPortugal livre) — Lisboa

Jovens que não voltam, divisas que saem

Suponho ser de toda a urgência definir-se a situação dos jovens portugueses que não apoiaram a política salazarista-marcelista, que não apoiaram o regime colonialista, que não apoiaram a exploração da raça de cor preta, que repudiaram a ditadura fascista e por todas estas razões se ausentaram do nosso país (compelidos, faltosos, refractários). Foi um acto nitidamente político como tantos outros. Se actos de roubo, crime, vigarices, foram reparados com amnistia, estes continuam sem uma solução.

Por um lado, por uma questão de amor pátrio, estes jovens desejam ver a sua situação solucionada; por outro lado há um factor importantíssimo e é de urgência a sua solução para bem da nossa economia. Trata-se da saída constante de divisas.

Temos que ter presente que milhares de pais têm os seus filhos espalhados pela Europa. Esses pais, enquanto não souberem como ficará resolvida a situação desses jovens, continuam a sair do País durante o ano, em períodos de férias, para os irem visitar. Nestas constantes saídas levam consigo dinheiro para as despesas e até gastos supérfluos, o qual faz falta ao nosso país. Entendo, portanto, que quanto mais tarde se der uma solução a este assunto, pior.

A. Chaves — Lisboa

Contra os «democratas motorizados»

Volto à v/ presença pelo mesmo motivo: o trânsito, que o mesmo é dizer: o estacionamento.

(...) Pois é verdade o que eu previ está a verificar-se: voltámos à mesma no que respeita a estacionamento na Baixa (sim, porque no resto da cidade nunca se tentou sequer alterar a anarquia a que se chegara). Exemplos? Já se estaciona novamente na Rura Áurea, no espaço reservado aos autocarros, e não só; voltou a estacionar-se em cima do passeio na Rua do Arco do Bandeira, junto à Companhia de Seguros Comércio e Indústria; voltou a estacionar-se na Rua do Crucifixo; afastam-se os vasos impeditivos da passagem e estaciona-se em algumas transversais, nomeadamente a Rua da Vitória; voltámos a ter carros estacionados na Rua da S. Nicolau; nunca deixámos de os ver todo o dia no Largo de S. Julião, Praça do Município (até no meio da faixa de rodagem), Rua de S. Julião (um escandaloso abuso), Rua do Arco do Bandeira (para que estão lá vários sinais de proibição de trânsito?), etc., etc., Muitos mais exemplos se poderiam apresentar, mas julgo que chegam os descritos.

Mas então para que foi aquela «fantasia» de se chegar ao preciosismo de classificar os locais de estacionamento e paragem proibidos para aplicação de multas «graves» e «muito graves»? Já se pensou inclusivamente no que custou à Nação, a todos nós, o estudo e planeamento, a estruturação e envio aos órgãos de comunicação social e a sua publicação, etc., etc., de todos estes elementos?

O que é feito de todos aqueles guardas e graduados da P. S. P. que DEVIAM fazer cumprir as disposições e não se vêem? (Aqui ocorre perguntar: o saneamento da corporação chegou à sua Secção de Trânsito?) Não me digam que não há quadros suficientes, porque eu sei que os há: sou bancário, de muito antes do 25 de Abril, na Rua do Ouro. A bom entendedor...

Assim como estamos é que não é possível continuar. Os transportes colectivos não andam, arrastam-se; e os peões sofrem também as consequências dos abusos e da indiferença dos «democratas motorizados» que largam o objecto do seu comodismo em qualquer sítio, numa manifesta atitude reaccionária em relação às necessidades de melhorar e incrementar os transportes públicos!

R. Fernandes Costa — Lisboa

Onde pára o poeta José Terra?

Como velho leitor do «D. L.» agradecia que alguém, aí na redacção, me dissesse o que é feito de José Terra. Fui amigo de José Terra: eu como operário da indústria de Panificação na Cooperativa A Padaria do Povo, na Rua Luís Derouet, em Campo de Ourique, ele como escriturário no meu sindicato, aí à Praça do Brasil; eu ganhando 24$00 por dia, ele ganhando 500$00 mensais.

Um dia, porém, comecei a vaguear pelas ruas de Lisboa (estava na casa dos 20 anos), dormindo nos vãos de escadas, dias sem comer, tuberculoso, fazendo

Continua na pág. 5

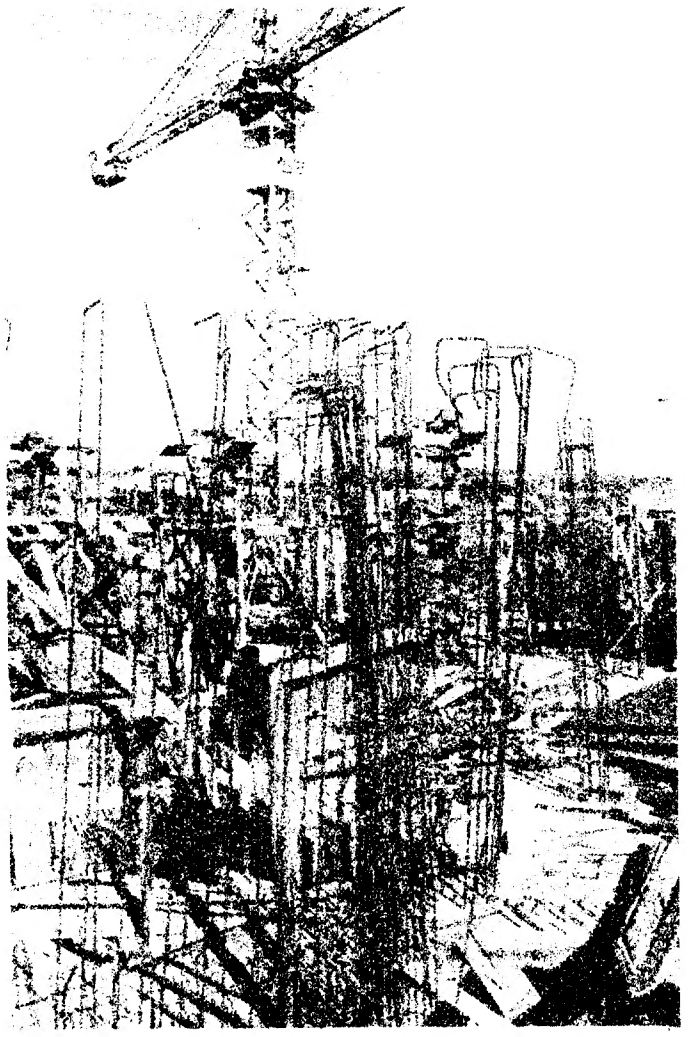
SINES: QUE PROJECTO?

Por PUPPE DOS SANTOS

Descobriu-se a certa altura que a vocação portuguesa era «o negócio do petróleo». Na sequência do êxito da LISNAVE, caminhou-se a passos largos e apressados para a criação de um «entreposto» petroleiro baseado em Sines, local com «vocação única» (?) na Europa, para a construção de um porto de águas profundas. As ramas de petróleo transportadas nos grandes navios de 500 000 toneladas ou mais, chegando a Sines através desse porto de águas profundas, a preços inferiores às transportadas para os outros portos europeus em navios mais pequenos, iam entrar em dois circuitos. Por um lado alimentavam um armazém de ramas, criado em depósitos subterrâneos ou aéreos, junto ao terminal petroleiro; essas ramas seriam depois trasfegadas para navios mais pequenos que, esses, poderiam entrar nos portos clássicos europeus e americanos. Por cada tonelada de petróleo bruto trasfegado o dono do armazém ganharia um tanto, diferença de custo entre o transporte em navios grandes ou pequenos e que iria amortizar infra-estruturas criadas.

O outro circuito das ramas importadas seria a alimentação de uma refinaria de grande capacidade, que, aproveitando a chegada das ramas a baixo preço, poderia competir nos mercados internacionais, com o preço dos seus produtos. Os produtos dessa refinaria iriam alimentar também uma indústria de petroquímica que lhe ficaria anexa, e forneceria também alguns dos produtos necessários a um complexo adubeiro situado também nas proximidades.

Esta seria a primeira fase do projecto, virada inteiramente para o negócio do petróleo e seus derivados. Numa segunda fase construir-se-ia um outro «entreposto» agora de minérios, baseado na mesma filosofia e com circuitos idênticos mas agora envolvendo um complexo siderúrgico e metalomecânicas anexas.



À ESPREITA DO NEGÓCIO

Não estando o «negócio do petróleo» propriamente nas nossas mãos, isto é, sabido que o circuito produção-transporte-comercialização, que estava nas mãos das grandes companhias petrolíferas e está agora a ser atacado pelos países produtores, não tem infelizmente entre nós companhias com dimensão capaz de influenciar, a nível internacional, a política que irá determinar os preços de compra e venda ou comercialização, parece evidente que o negócio de «entreposto» terá que ser dado a uma companhia estrangeira, o que tem vindo a ser tentado embora sem êxito palpável. Parece assim, que os possíveis interessados sabendo que só eles podem fazer o negócio, aguardam que o terminal esteja construído, para depois obterem o exclusivo da sua comercialização pelo preço que mais lhes convier. Nós, pura e simplesmente, teremos que aceitar aquilo que nos derem ou então explorar o «entreposto» por conta própria, aceitando a concorrência dos grupos já estabelecidos no negócio e obtendo os lucros que a nossa «vocação petroleira» vier a determinar.

PERSPECTIVAS DE EXPORTAÇÃO COM MAIS UM MONOPÓLIO

Beneficiando integralmente do porto de águas profundas construído, sem para isso empatar um tostão, um consórcio CUF - SONAP - COMPAGNIE FRANÇAISE DES PETROLES, construiria uma refinaria de 10 milhões de toneladas/ano de capacidade de refinação, com possível ampliação para 15 milhões t/ano. Quer dizer-se que os custos da importação de tecnologia necessária à construção dessa refinaria, seriam largamente compensados pela recepção das ramas para refinação em grandes navios, que iriam permitir a colocação dos produtos nos mercados internacionais ainda a preços competitivos.

Por outro lado os produtos que iriam alimentar a indústria de petroquímica de oleifinas que lhe fica anexa, e que pertence ao mesmo grupo financeiro, iriam sair a preços internacionais, permitindo assim as exportações fáceis dos seus derivados (borrachas sintéticas e plásticos). Simultaneamente o referido consórcio ficaria com um controlo muito mais efectivo sobre o mercado nacional, onde poderá impor os preços que mais lhe aprouvessem, mesmo em concorrência com o Mercado Comum.

Mais ainda, a refinaria beneficiaria da tancagem do entreposto que lhe permite sempre compensar o tempo que o porto estivesse não operacional.

APETRECHAMENTO LUXUOSOS

Deste modo, seriam beneficiários quase exclusivos do porto de águas profundas e terminal petroleiro (construído e apetrechado luxuosamente pelo Estado através do Gabinete da Área de Sines) o tal consórcio CUF - SONAP - CIE. FRANÇAISE DES PETROLES e mais a multinacional que viesse a explorar o «entreposto» de ramas atrás referido.

Quer dizer que mais uma vez o Estado iria empregar os seus milhões para facilitar a vida e encher o bolso do «grande capital». O Estado ficaria com o osso (exploração do porto de águas profundas e terminal petroleiro) enquanto que às companhias caberia o tutano (matérias primas a preços baixos e facilidade de exportar os seus produtos em boas condições).

A CONSTRUÇÃO DO PORTO PETROLEIRO

Aproveitando as águas profundas existentes próximo do Cabo de Sines, desenvolver-se-ia então um quebra-mar em enrocamente com o comprimento de cerca de 2 km saindo da ponta do Cabo no sentido N-S e a profundidades que no extremo atingiriam os 45 metros.

Para dar uma ideia aproximada do que será essa obra bastará verificar que, no extremo, a secção triangular do quebra-mar, executado em blocos de rocha, terá uma altura superior à do Hotel Ritz em Lisboa. Mas em Sines, como em toda a nossa costa, há tempestades esporádicas de extrema violência e esse quebra-mar terá que ser calculado para essas eventualidades, isto é, terá que ter altura acima do nível do mar e superestruturas em betão dimensionadas não para o estado do mar que normalmente ocorre em Sines, mas para o estado de mar que se prevê venha a acontecer em Sines uma vez em 100 anos (o que pode acontecer amanhã).

A obra ciclópica daí resultante irá abrigar na sua face interior três postos de acostagem para grandes petroleiros, sendo o mais para sul para navios até mais do que 500 000 ton., o do meio para navios até 350 000 ton. e o mais justo de terra para navios até 138 000 ton.

Na zona abrigada por esse molhe, que irá até ao actual portinho de pesca para mares de SW, constroi-se para já um terminal duplo, em estacaria metálica e duques d'Alba, para permitir o escoamento dos produtos da refinaria.

Sobre o molhe desenvolver-se-ia uma esteira de tubagem que alimentaria os três postos mencionados, providos da mais requintada aparelhagem de descarga e controle.

Para apoiar os navios que demandassem o porto nas operações de atracação, adquirir-se-iam também 7 rebocadores, do mais sofisticado que se fabricam actualmente, embora com características não necessárias para um porto como o de Sines.

Maximos custos para o Estado, igual a maiores benefícios para os monopólios.

E quais esses custos?

Para a construção civil do molhe e das obras referidas há já um contrato com uma firma italiana no valor aproximado de 3 milhões de contos. Esse contrato foi baseado nos preços unitários dos diversos tipos de obra medidos sobre um anteprojecto. Posteriormente, elaborado o projecto, as quantidades previstas aumentaram bastante, houve dificuldades com a exploração da pedreira, pelo que o preço a pagar ao empreiteiro aumentou muito, permitindo-nos arriscar o número de 5 milhões de contos, sem arriscar muito e até prova feita em contrário.

Sobre essa obra irá ser executado todo o apetrechamento do terminal petroleiro, cujos custos, em concurso, orçam os 3 milhões de contos. Acrescem ainda os custos dos rebocadores e embarcações portuárias, defensas, sistema de farolagem, controle portuário e apetrechamento portuário geral que se prevê venha a rondar o milhão e meio de contos. Adicionando mais 500 000 contos para armazenagem de ramas teremos 10 milhões de contos, contra os 3 milhões de contos estimados na análise macroeconómica apresentada.

Quer dizer-se que se, por exemplo, a operacionalidade do porto, limitada pela possibilidade de utilização dos rebocadores, não for a que alguns consultores disseram, mas a que outros consultores demonstram, isto é se a operacionalidade do porto for só da ordem dos 300 dias, lá estará a tancagem do entreposto a servir os interesses da refinaria, servindo de roda de balanço para que ela não pare e não tenha que empatar dinheiro em tancagem só esporadicamente utilizável. Os riscos serão todos suportados pelo Estado e pelos seus investimentos.

REVER SINES?

Apetece então perguntar:

— Se a refinaria viesse a ser utilizada para uma capacidade de 6 milhões de toneladas/ano, obrigando-se a refinaria à instalação de uma monoboia para recepção das ramas ainda em grandes navios, e construindo somente o Estado um terminal para exportação dos produtos da refinaria (cerca de 500 mil contos), estaria a Petrosul ainda interessada no negócio?

O Estado poupava mais de 9 milhões de contos, numeros redondos, e a Petroquímica podia funcionar com a capacidade prevista.

Nacional

Essencial responsabilizar o povo pelo futuro da revolução

-afirma-se no Boletim do M.F.A.

«Se quisermos tirar conclusões e orientações futuras, parece agora mais do que nunca essencial responsabilizar o povo pelo futuro da revolução. É necessário tomar consciência das nossas limitacões reais e, num espírito de militância nacional, superá-las, levando a democracia às últimas consequências. A reconstrução de um País não pode ser feita sem uma forte consciência de unidade, cabendo aqui um reparo aos esquerdismos aventureiristas, cuja actuação não é compreendida pelo povo no campo ideológico, levando à insegurança, sempre que as suas acções possam ser interpretadas como uma agressão ao espírito colectivo de posse, um dos pontos mais sensíveis num País despolitizado, o que evidentemente constituirá um dos factores de rejeição a um sistema político democrático». Estas são afirmações constantes do artigo intitulado «Unidade Revolucionária», incluído no número do Boletim Informativo das Forças Armadas, número dedicado, no essencial, à análise do golpe de reaccionários e traidores tentado no dia 11 de Março. O Boletim, editado sob a direcção da Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., adianta, ainda em termos de análise à gorada intentona, a seguinte verificação: «Se entrarmos agora por uma espécie de balanço aos acontecimentos ocorridos, não poderemos deixar de considerar como factores positivos a capacidade de resposta rápida e eficiente das forças populares ao lado das Forças Armadas, na luta contra-revolucionária, mostrando a determinação do Povo Português em continuar no caminho indicado no Programa do M. F. A.». No artigo em foco, depois de se referir, nomeadamente, a diferença que existe entre militantes de acção e militantes de emblema na lapela, afirma-se a concluir: «Parece importante frisar que a passagem da ditadura para um regime de liberdades políticas implica a liquidação da exploração do capital monopolista, luta que nunca foi fácil e que as convulsões como o 11 de Março, se permitem caminhar mais firmemente para o socialismo, demonstram que outras tentativas se seguirão, pois o inimigo não foi exterminado, e apenas a união do Povo com as Forças Armadas permitirá que o socialismo e a democracia saiam vitoriosos».

REFERÊNCIAS A UMA CERTA «GENTINHA»

Denunciando palavras de ordem publicamente proferidas o autor de «Unidade Revolucionária» refere a certo passo do seu artigo: «É necessário unirmo-nos para não entregar o País a esta gentinha» — era a palavra de ordem para todos a quem o avanço do processo revolucionário garantia a dinamização do comportável privilégio. O que se confirmou com o 11 de Março é que a «gentinha» tanto existia para os militares spinolistas, como para os civis saudosistas. Para os primeiros, os militares progressistas mais jovens e com a visão política que lhes escapa são uma «gentinha» intragável, porque consciente da sua razão revolucionária. Para os segundos, o Povo Português, tão longamente explorado é uma «gentinha» insuportável, porque reivindica melhores condições de vida, pela força que a sua união representa, pela ameaça que as suas vanguardas organizadas constituem como garante do controlo dos donos desse povo».

«ALIENAÇÃO PARTIDÁRIA»

«Assiste-se, hoje em dia, ao espectáculo de partidos e responsáveis políticos ditos revolucionários progressistas e democratas procedendo como se a democracia em Portugal fosse um negócio de favas contadas, como se todos não fôssemos necessários para a amparar e proteger, e competisse apenas ao M. F. A. e a uns tantos patriotas a angústia da vigília, como se a cobiça dos imperialismos e as suas agenciadas manobras criminosas fossem cantigas de embalar meninos, como se não estivesse presente e sangrando a lição do Chile». Esta é mais uma transcrição do Boletim Informativo do M. F. A., jornal que se tem vindo a caracterizar por um estilo de linguagem cerceador de todas as ambiguidades, capaz de chamar as coisas pelo seu substantivo próprio.

Considerando que «vivíamos num País onde se instalara a alienação» e que «vivemos num País que ainda não se libertou dessa enfermidade sociológica», o Boletim do M. F. A. adianta: «O paroxismo desse tipo de alienação é exemplificado pela conduta de certos pequenos partidos políticos, alguns até já legalizados, que adoptaram como método de auto-afirmação o ódio, a calúnia, a violência, e a recusa de toda a convivência democrática. De início encarados ingenuamente como o folclore da revolução dos cravos, estão a revelar-se como focos de provocações e desordem, caminhando de demência em demência para o seu suicídio e exclusão da vida política. Esta prática em liberdade por que tanto lutou e sofreu o Povo Português não pode estar à mercê da ambição sôfrega de políticos alienados ou do desespero e má consciência dos filhotes da burguesia». E conclui o autor do artigo «Alienação Partidária»: «O M. F. A. não se deixará envolver por manobras de tão evidente coordenação contra-revolucionária e procederá de modo a impedir que a alienação descontrolada e demencial desses grupos ponha em perigo a estabilidade e o futuro da democracia».

Agora toda a gente pode usar
Dentes Postiços
despreocupadamente
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa.
DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

prático... fácil... e eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

. Fazer a sua assinatura
. Colocar o anúncio que lhe interessa
. Comprar números atrasados
. Tratar de qualquer assunto relacionado com

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

O ÊXITO DE SEMPRE! ACLAMADO EM TODO O MUNDO!

CHARLTON HESTON

SOPHIA LOREN

COM RAF VALLONE · GENEVIEVE PAGE · JOHN FRASER · GARY RAYMOND · HURD HATFIELD
REAL. ANTHONY MANN
Grupo B (m/ 10 anos) TECHNICOLOR

3.ª SEMANA DE ÊXITO NO MONUMENTAL

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
FUNDADA EM 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

Reune-se na próxima segunda-feira, dia 31, pelas 21 horas, na **CASA DO ALENTEJO, Rua das Portas de Santo Antão, 58 — Lisboa,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção do ano de 1974, da Caixa Económica de Lisboa, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;

2 — Discutir o relatório, os actos e as contas da Direcção de 1974, do Montepio Geral, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal e deliberar a este respeito;

3 — Proposta da Direcção relativa à eleição da Comissão a que se refere o § 1.º do Art.º 162.º dos Estatutos do Montepio Geral.

DARGAUTO - Comércio de Automóveis, S.A.R.L.

Certifico que, por escritura de 15 de Janeiro de 1975, lavrada de fl. 19 v.° a fl. 28 do livro n.° 69-G de escrituras diversas do 10.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Abílio António Belo Tavares Cadete, foi aumentado em 1 500 000$, e fixado, por conseguinte, em 2 000 000$, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Dargauto — Comércio de Automóveis, L.da, com sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, 707-A e 707-B, e, simultaneamente, transformada a mesma sociedade em anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de Dargauto — Comércio de Automóveis, S. A. R. L., a qual se regerá pelas disposições gerais do Código Comercial, e, em especial, pelo preceituado no seguinte

ESTATUTO

CAPÍTULO I

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO 1.°

A sociedade anónima de responsabilidade limitada resultante da transformação da sociedade por quotas Dargauto Comércio de Automóveis, L.da, passa a adoptar a denominação de Dargauto — Comércio de Automóveis, S. A. R. L.

ARTIGO 2.°

A sede da sociedade e os seus escritórios continuam a ser em Lisboa, na Estrada de Benfica, 707-A e 707-B, podendo, contudo, estabelecer as sucursais, filiais, agências ou delegações que a administração entender, em qualquer ponto do território nacional ou estrangeiro.

ARTIGO 3.°

O objecto da sociedade continua a ser, como até aqui, o comércio de automóveis novos e usados e acessórios para os mesmos, podendo, contudo, dedicar-se a qualquer ramo de actividade comercial ou industrial que lhe convenha, por deliberação do conselho de administração.

ARTIGO 4.°

A sua duração não está sujeita a qualquer limitação de prazo, mas os efeitos da vigência destes estatutos, como da própria transformação operada, contar-se-ão a partir desta data

ARTIGO 5.°

São considerados para todos os efeitos de direito como fundadores da sociedade os seguintes accionistas: Mário Banheiro Rafael, José Eugénio Lopes Dantas de Barros, Eusébio da Silva Ferreira, José Mendes Caetano, Rui Manuel de Agro Magalhães Baião, Acácio Alves Peralta, Francisco Rodrigues Pardal, José Estêvão Baptista de Serpa e Oliveira, António Soares Esteves Palos e Maria Celeste Fernandes Pacheco Antunes Lemos.

CAPÍTULO II

Capital, acções e accionistas

ARTIGO 6.°

O capital social é de 2 000 000$, está integralmente realizado e representado pelos diferentes valores activos, conforme a escrituração, e divide-se em 2000 acções ordinárias, no valor de 1000$ cada uma.

§ 1.° Se o desenvolvimento dos negócios sociais assim o exigir, poderá o capital social ser aumentado, uma ou mais vezes, por simples decisão do conselho de administração, mas terão os fundadores direito de preferência na subscrição das novas acções, proporcionalmente às acções que possuírem

§ 2.° O aumento previsto no parágrafo anterior poderá ser efectuado por conversão de créditos dos accionistas ou na capitalização de fundos de reservas, mas participarão apenas os accionistas existentes à data em que elas tiverem lugar ou ainda em dinheiro.

ARTIGO 7.°

As acções serão ao portador, que, provisoriamente, poderão ser substituídas por promissórias e representadas por títulos de 1, 5, 10 e 50 acções, sem prejuízo do que pelo conselho de administração vier a ser decidido em contrário.

ARTIGO 8.°

É permitido à sociedade ter, possuir e adquirir acções próprias, dispor delas livremente e realizar com as mesmas operações legais compatíveis com o exercício do respectivo objecto, sendo sempre reservado à sociedade o direito de as adquirir, com preferência a terceiros em casos de transmissão, a título gratuito ou oneroso, por qualquer accionista, mesmo que este o faça coercivamente por motivo de qualquer procedimento judicial em que se encontre envolvido.

ARTIGO 9.°

Poderá a sociedade emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos e segundo o disposto na lei, ficando, porém, condicionada a sua aquisição aos casos de conversão e amortização que delas haja de fazer-se.

ARTIGO 10.°

Os accionistas fundadores terão direito à compra de viaturas e à sua reparação nas oficinas da sociedade, debitando-se-lhes apenas o preço do custo, acrescido da aplicação do artigo 24.°

CAPÍTULO III

Da administração e conselho fiscal

ARTIGO 11.°

A administração da sociedade será exercida por um conselho de administração composto de três accionistas, eleito trienalmente e sempre reelegível, os quais caucionarão a sua gerência com o depósito de 50 acções da própria sociedade, livres de qualquer ónus ou responsabilidade.

§ único. Os membros do conselho de administração elegerão, entre si, um presidente e poderão distribuir, entre si, as restantes funções.

ARTIGO 12.°

No exercício do seu cargo, o conselho de administração representará a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, competindo-lhe os mais amplos poderes de gestão, gerindo todos os negócios pela forma dos negócios sociais, e, em especial:

a) Alienar ou por qualquer forma obrigar os bens móveis ou imóveis da sociedade, com parecer favorável do conselho fiscal;

b) Comprar e por qualquer forma adquirir bens de qualquer espécie, sejam móveis ou imóveis;

c) Constituir procurador ou procuradores, mesmo entre pessoas estranhas à sociedade, conferindo-lhes todos os poderes que entender, dentro daqueles que lhe couberem, definindo nos respectivos instrumentos notariais a extensão desses poderes.

Para prossecução dos actos referidos nas alíneas *a*) e *b*) é necessário o parecer favorável do conselho fiscal.

ARTIGO 13.°

A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois administradores.

ARTIGO 14.°

O conselho de administração é competente para demitir os procuradores que tiver investido ou destituí-los dos cargos em que estiverem investidos.

Os poderes dos procuradores cessam com a exoneração do conselho de administração.

ARTIGO 15.°

O conselho fiscal compor-se-á de três membros efectivos e um suplente, eleitos trienalmente pela assembleia geral, sendo permitida a reeleição.

CAPÍTULO IV

Da assembleia geral

ARTIGO 16.°

A assembleia geral é o órgão deliberativo da sociedade e nela têm assento todos os accionistas, mas aos representantes legais dos accionistas incapazes não assistirá nunca o direito de actuar em nome dos seus representantes nas suas relações com a sociedade senão dentro dos limites expressamente estabelecidos na lei e nestes estatutos, e, na sua falta, dentro daqueles que forem ditados pela administração.

ARTIGO 17.°

A assembleia geral é dirigida por uma mesa composta de um presidente e dois secretários, eleitos de três em três anos, entre os accionistas, sendo permitida a reeleição para estes cargos.

ARTIGO 18.°

As reuniões da assembleia geral, quer sejam ordinárias, quer sejam extraordinárias, realizar-se-ão no local para onde forem convocadas e onde a administração concentrará, por consequência, todos os elementos necessários à tomada das deliberações marcadas para a ordem do dia.

ARTIGO 19.°

Cada acção dá direito a um voto, sendo as deliberações tomadas por maioria dos votos dos accionistas presentes e representados.

ARTIGO 20.°

Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas, mediante procuração nos termos legais ou por simples carta escrita e assinada pelo accionista impedido de comparecer à reunião, com a assinatura reconhecida notarialmente. Em qualquer caso é obrigatório o depósito das acções na sede da sociedade, com oito dias de antecedência da data da realização das assembleias.

ARTIGO 21.°

As deliberações sociais sobre a incorporação, fusão, transformação, dissolução e liquidação da sociedade, assim como sobre o aumento, a reintegração ou a redução do capital, ou toda e qualquer alteração de alguma cláusula ou condição destes estatutos, não poderão ser tomadas contra os votos dos fundadores que ao tempo detiverem o maior número de acções na sua posse.

ARTIGO 22.°

A assembleia geral que votar a dissolução determinará o prazo da liquidação e encarregará todos ou alguns dos fundadores do encargo liquidatário, com as mais amplas atribuições que a lei faculta; mas à liquidação se procederá de maneira a evitar, quanto possível, a venda dos bens sociais, a qual poderá ser substituída, depois de pago o passivo, pela partilha física dos mesmos, entre accionistas então existentes, na proporção das acções que possuírem, bem como do numerário que na altura se verificar existir em caixa.

ARTIGO 23.°

As assembleias gerais considerar-se-ão validamente constituídas desde que estejam presentes ou representados, pelo menos, cinco accionistas representando um mínimo de 50 % do capital social.

§ único. Tratando-se de assembleias gerais extraordinárias requeridas por accionistas, estes devem representar, pelo menos, 50 % do capital social, e, para regular constituição, é exigida a presença de, pelo menos, cinco requerentes.

CAPÍTULO V

Do balanço e lucros

ARTIGO 24.°

Com referência a 31 de Dezembro de cada ano, data fixada para o termo de cada exercício social, proceder-se-á ao balanço geral, e os lucros que por ele se apurarem, líquidos de todas as despesas, terão a seguinte aplicação:

a) 5 % para fundos de reserva legal, enquanto este não estiver completo ou sempre que for preciso reintegrá-lo;

b) O saldo para ser aplicado mediante proposta da administração.

CAPÍTULO VI

Disposições gerais e transitórias

ARTIGO 25.°

Nos casos não regulados nestes estatutos seguir-se-ão as leis comerciais na parte aplicável, ou então as civis, quando aquelas sejam omissas ou se mostrarem insuficientes para a solução das questões ou dúvidas que emergirem.

ARTIGO 26.°

É estipulado o foro da comarca de Lisboa para os litígios suscitados por este contrato social, quer entre os accionistas, quer entre estes e a sociedade.

ARTIGO 27.°

1 — Ficam desde já designados para constituir o conselho de administração para o 1.° triénio, que terminará em 31 de Dezembro de 1977, os seguintes accionistas: Mário Banheiro Rafael, José Eugénio Lopes Dantas de Barros e Rui Manuel de Agro Magalhães Baião.

2 — Fica desde já convocada uma assembleia geral, a reunir oportunamente, com o fim de eleger os membros do conselho fiscal e da mesa da assembleia geral.

Está conforme ao respectivo original.

10.° Cartório Notarial de Lisboa, 24 de Janeiro de 1975. — A Ajudante, *Maria Luísa Galveias Andrade*. 1-0-927

Nacional

"Obrigar os senhorios a alugar as casas devolutas" -propõe o P.C.P.

«No campo da habitação, como em outros, o fascismo deixou pesada herança à democracia portuguesa. É um grave problema a existência de centenas de bairros de lata, de muitos milhares de barracas quartos e partes de casa sem as mínimas condições de higiene, segurança e conforto» — afirma-se num comunicado do Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português.

Declara-se no comunicado que «ao mesmo tempo existem muitas casas devolutas, algumas abandonadas durante anos. Haveria que começar pelo aluguer destas casas, dando preferência a instalações de carácter social e às famílias mais necessitadas. Mas há senhorios que se recusam obstinadamente a alugar as casas através de expedientes vários e até recorrendo à sabotagem. Também a aplicação da legislação em vigor e a própria lei não têm sido suficientemente firmes para obrigar na prática aqueles senhorios a alugar as casas».

Adianta ainda o comunicado que «em diversos pontos do País, e particularmente em Lisboa, assiste-se hoje, diariamente, à ocupação ilegal de casas devolutas. Na fase actual do processo revolucionário, a ocupação ilegal que tende a generalizar-se contém perigos para o prosseguimento do próprio processo revolucionário. E porquê? A reacção que sofreu mais um rude golpe a 11 de Março ainda não foi completamente batida. Continuará a procurar lançar o País num clima de instabilidade e de insegurança social que lhe possibilite novo ataque à democracia. A reacção, e os que objectivamente a servem, são hoje os únicos interessados em desrespeitar a lei e a ordem democrática».

Salienta-se no comunicado que «as ocupações de casas, tais como na generalidade têm vindo a ser feitas, não respeitando a lei e a ordem democrática, contribuem para o agravamento da instabilidade e da insegurança que a reacção procura criar no País, e igualmente contribuem para possíveis confrontos com as F.A. e as forças militarizadas.»

Apela-se para que «a classe operária e as massas trabalhadoras continuem vigilantes contra todas as manobras que se destinam a combater a democracia e o processo revolucionário. E há que estar particularmente vigilante contra todas as tendências anarquizantes que se destinem a transformar ou a dificultar o prosseguimento do processo revolucionário. Não é pela anarquia que se avança para o socialismo. Há, pois, que dizer energicamente *não* às ocupações ilegais.»

Observa, por fim, o comunicado: «Mas há também que dar solução a este grave problema. O M.A.I., a C.M.L. e as Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia de Lisboa terão que se empenhar decididamente na resolução urgente deste problema. Terão que se encontrar formas práticas de actuação que obriguem efectivamente os senhorios a alugar as casas devolutas e que impeçam a tomada destas pela utilização da lei do mais forte. Numa palavra: os senhorios têm que ser obrigados a alugar. E caso não se conformem deverá a C.M.L. avaliar a casa e responsabilizar-se pelo contrato de arrendamento.»

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32 80 45
Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 03 09

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
A Direcção previne que os serviços encerram na quinta-feira, dia 27, às 12 horas, e reabrem na segunda-feira, dia 31, à hora habitual.

Nacional

A J.A.E. POSTA EM CAUSA

O nó rodoviário de Monsanto e a auto-estrada Algés-Buraca são contestados

Foram já iniciados os trabalhos respeitantes ao projecto da Junta Autónoma de Estradas para a construção da auto-estrada chamada de «circular interior», que irá desde o Parque de Monsanto a Queluz, com ligação à estrada da Circunvalação até à Buraca. Arranque de árvores e terraplanagens no troço compreendido entre a auto-estrada de Cascais, perto de Algés e as Portas de Queluz, marcam o começo desta controversa obra. A estimativa orça os 200 mil contos, assim distribuídos: 80 mil para o nó rodoviário de Monsanto e 117 mil para a circular interior.

PORQUÊ A CONTROVÉRSIA?

Sabemos que as discussões à volta do projecto, aliás iniciado no tempo do regime anterior e metido em gaveta durante anos, têm sido acesas. Um grupo de técnicos pensa que se trata de um projecto que determina uma certa escalada no futuro da rede rodoviária na cintura de Lisboa, e que se enquadra perfeitamente nas necessidades de circulação automóvel de agora e dos tempos mais próximos, solucionando muitos dos problemas de acesso à capital ou saída desta para os bairros e povoações suburbanas.

O outro grupo de técnicos que discorda da realização do projecto tal qual está no papel, apresenta alternativas que, a seu ver, tornariam a obra mais eficaz do ponto de vista de serviço público geral e baixariam substancialmente o seu custo.

Ao que parece porém, as razões invocadas pelo primeiro grupo foram atentamente escutadas pelos organismos implicados (JAE, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Câmaras Municipais, etc.) e a obra, ainda que com o risco de grande margem de erro, foi iniciada. No entanto, também o segundo grupo luta ainda para que o projecto venha a consumar-se, uma vez que, segundo as suas vozes, além de se tratar de um projecto altamente onerado, virá a beneficiar muito mais os utentes do transporte individual do que os que usam os transportes públicos.

Aponta-se ainda o facto de as obras do nó rodoviário quase destruírem o Parque de Campismo do Monsanto e também irão prejudicar as 400 famílias que habitam o bairro de barracas ao longo da estrada da circunvalação.

OS ARGUMENTOS DA JAE

No corredor de Sintra o eixo de penetração através de Benfica é insuficiente e encontra-se sobrecarregado, pelo que uma parte importante do tráfego deste corredor escôa pela Estrada Nacional de Sintra, Portas de Queluz e até à auto-estrada Cascais-Lisboa. Nesta auto-estrada concentram-se, portanto, três fluxos de tráfego: o que vem de Cascais que é aproximadamente de 36 mil veículos por dia, o que provém de Sintra, com cerca de 39 mil veículos ao dia e o fluxo surgido da margem sul, através da ponte que é, igualmente, bastante considerável. Todo este tráfego entra na cidade encontrando-se em grande parte no Marquês de Pombal. O tráfego tangencial entre Algés e Benfica através da Estrada da Circunvalação é bastante fraco e continuará a sê-lo, comparativamente ao tráfego radial que penetra na cidade.

Para diminuir a concentração de fluxos sobre a auto-estrada Cascais-Lisboa, a primeira medida será a de dar possibilidade de distribuição lateral do tráfego sobre a rede da cidade e, por consequência, separar o fluxo de Cascais e de Sintra, oferecendo ao eixo de Sintra uma ligação à 2.ª Circular com o centro da cidade e oferecer a possibilidade de utilização de grandes parques de estacionamento.

São necessários melhoramentos locais, sendo contudo prioritário o nó das Portas de Queluz, ou seja, o cruzamento da estrada de Sintra com a Estrada da Circunvalação, cruzamento este que engarrafa a entrada e saída da auto-estrada Cascais-Lisboa.

Segue-se o projecto para o nó de Monsanto, nestes termos: a circunvalação interior vai seguir o limite do Parque de Monsanto até às Portas de Queluz. Pelo contrário, o nó de Monsanto propriamente dito situar-se-à na sua maior parte dentro do Parque de Campismo do Monsanto.

Segundo projecto, segundo a JAE dimensionado para um futuro longínquo faz parte de um vasto conceito de auto-estradas do acesso oeste e contém elementos cuja realização não é prioritária, como seja a circular regional interior.

Todas as infra-estruturas estão dimensionadas para velocidades de circulação elevadas, sem ter em conta que alguns quilómetros adiante, a rede da cidade está sobrecarregada não podendo absorver o tráfego. Este projecto compõe-se de cinco nós: 1) Alargamento da actual ligação entre auto-estrada de Cascais e Estrada Nacional de Sintra e ligação a Algés. 2) Ligação da auto-estrada de Cascais com a circular interior em direcção à Buraca, sem dar ligação a Algés. 3) Ligação da circular interior com a Estrada Nacional de Sintra. 4) Ligação entre a circular interior e a estrada de serviço local da projectada urbanização do Zambujal. 5) Ligação entre a circular interior e a futura radial da Buraca (a realização deste nó já não está incluída no projecto).

E OS ARGUMENTOS DOS QUE NÃO CONCORDAM

A contrapartida que o grupo que não concorda com a J.A.E. apresenta, é-nos dada em termos de análise, ponto por ponto — ou se quisermos, nó por nó — e põe em causa muitas das premissas do projecto apresentado por aquela entidade. Em síntese, o grupo discordante, preconiza uma obra simples em vez dos nós altamente complicados — e caros — e em lugar das vias para altas velocidades que não vêm, segundo a opinião dos técnicos deste grupo, resolver o problema dos escoamentos, já que as entradas da cidade continuarão a sofrer dos mesmos estrangulamentos. Pensa este grupo de técnicos que as auto-estradas monumentais e os nós rodoviários «à americana» não são, de maneira nenhuma, uma prioridade dentro do tanto que o País necessita neste momento — além, naturalmente, da sobrecarga que representa para o erário público uma obra que orça os 200 mil contos e que, a ser simplificada, ficará por um preço muito mais baixo, sem deixar de solucionar do mesmo modo os problemas de acesso e saída da capital.

Mas para exemplificarmos com dados concretos, vejamos, por exemplo, como este grupo de técnicos apresenta a sua variante para o nó da estrada de Sintra - auto-estrada de Cascais: «É preciso acentuar que depois do estrangulamento das portas de Queluz, o tráfego volta a ser fluído. Donde, o nó actual da estrada de Sintra com a auto-estrada, que é um meio trevo permitindo todas as ligações, parece suficiente e, de qualquer modo, não é um estrangulamento determinante da falta de fluidez da rede de acesso.

A sua capacidade, por exemplo, é nitidamente superior à ligação da auto-estrada de Cascais - Av. Gulbenkian, que deveria permitir uma distribuição do tráfego e aliviar o Marquês de Pombal. Este nó projectado pela J.A.E. consiste em remodelar o mesmo tipo de nó para velocidades mais elevadas. Porém, isto não aumentaria a capacidade, visto não ser possível melhorar a entrada da auto-estrada com vias de aceleração convenientes e correspondentes a estas velocidades, porque, logo a seguir a auto-estrada inscreve-se na ponta do nó.

Este nó é um exemplo típico de sobregastos, visto ser tecnicamente controverso refazer uma infra-estrutura existente que se considera satisfatória.

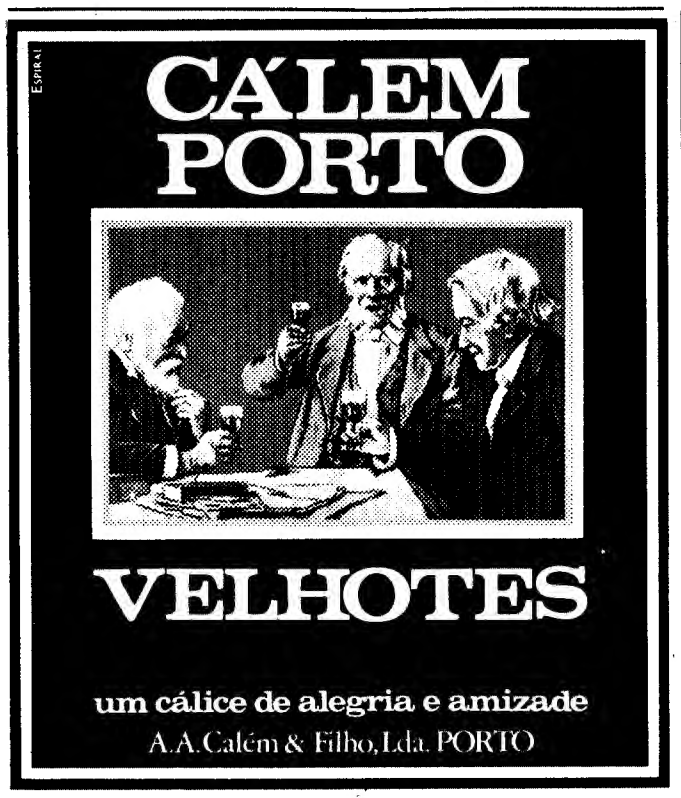
OUTROS PROBLEMAS TALVEZ MAIS GRAVES

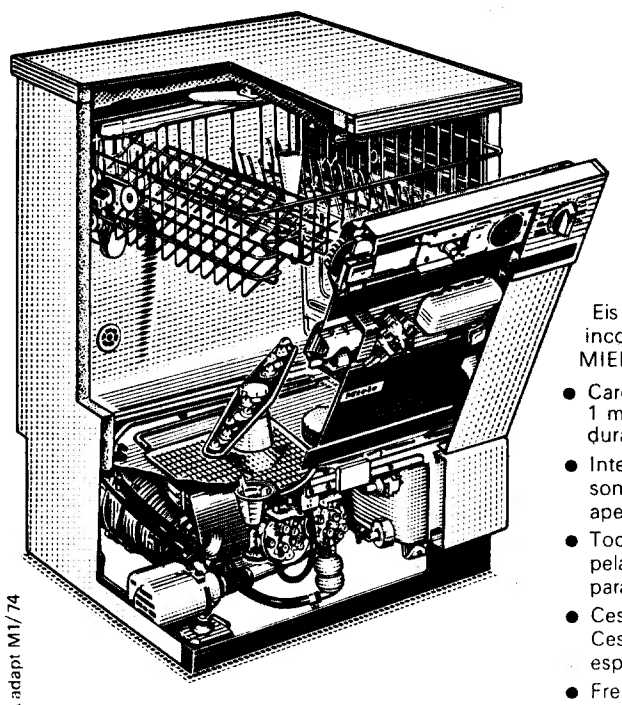
Se a obra for por diante como parece que irá, a J.A.E. responsabiliza-se de imediato pelo corte que terá de fazer-se no Parque de Campismo do Monsanto — o que, também a nós é capaz de parecer um exagere que viremos a lamentar tardiamente. Mas há mais e pior: o triângulo de terreno limitado ao norte pela estrada de Alfragide, a oeste pela estrada de Sintra e a este pela estrada da Circunvalação (e no futuro pela circular interior) é objectado de um projecto de urbanização integrado, planificado pelo Fundo de Fomento da Habitação.

Está previsto construirem-se aí 2 000 fogos. Trata-se, em grande parte, de construções destinadas à ronda livre. Só uma pequena parcela é reservada à autoconstrução, prevista para o realojamento de 500 famílias habitantes de Miraflores (o promotor de Miraflores ofereceu 48 mil contos de indemnização ao F.F.H. para as realojar no Zambujal). A estrada da Circunvalação actual já é perigosa para as populações não tanto pelo seu volume de tráfego, mas porque as 400 famílias que vivem nas barracas ao longo do traçado correm muitos riscos, devido a factos como: as habitações encontram-se mesmo à face das faixas de rodagem; não existem passeios para peões; e para cúmulo as bicas de água encontram-se situadas no outro lado da estrada, o que obriga as populações a cruzarem constantemente a via.

Entretanto, a construção da circular interior obrigará ao realojamento imediato destas

Continua na pág. 8





MARCA adapt M1/74

Conhece a Miele por fora... Conheça a Miele por dentro

Máquina de lavar louça

Por fora todas as máquinas de lavar louça parecem praticamente iguais. Isso não quer dizer, porém, de maneira nenhuma, que sejam realmente iguais.

Eis alguns dos muitos factores que tornam inconfundível a máquina de lavar louça MIELE:

- Carcaça em chapa de aço esmaltada de 1 mm de espessura. Mantém-se como nova durante muitos anos.
- Interior de aço inoxidável com isolamento sonoro. As máquinas de lavar louça MIELE apenas sussurram...
- Todas as peças importantes fabricadas pela MIELE — com a mais alta precisão, para uma longa duração.
- Cestos e complementos substituíveis. Cesto superior com altura regulável — especial para a sua louça.
- Frentes decorativas e altura variável da base, que a tornam adaptável a todas as cozinhas.

Também se fizeram todos os esforços para obter resultados de lavagem de alta eficiência e simultaneamente poupar a louça:

- Braços ejectores duplos em três planos.
- Sistema de lavagem perfeito.
- Acção intensa para panelas e suave para copos.
- Descalcificador de água de grande capacidade, com controle da sua dureza para garantir água macia como a da chuva.
- Secagem turbo-térmica: a louça é seca por uma corrente de ar quente.

Antes de ser lançado no fabrico em série, o modelo foi submetido a uma prova de resistência no laboratório de ensaios, executando (entre outros) 7500 programas de lavagem, o que, no serviço doméstico, só se atinge ao fim de 14 anos, com duas lavagens por dia.

MIELE garante assim qualidade — e é evidente que alta precisão e técnica perfeita não se conseguem por baixo preço.

Quanto mais profunda for esta convicção, mais fácil se torna escolher a máquina certa: MIELE.

Míele

Documentação gratuita ao seu dispor. Peça à **MIELE PORTUGUESA, LDA.** – Rua Reinaldo Ferreira, 31-A/C – Lisboa-5

O 25 DE ABRIL NÃO CHEGOU AOS TRIBUNAIS

Os delegados do Procurador da República contra o Ministério da Justiça

«Basta o Povo português olhar para os tribunais para ver que nenhuma alteração significativa neles se verificou depois do 25 de Abril, e para concluir quem será o responsável por tal imobilismo», diz a direcção provisória do Sindicato dos Delegados do Procurador da República, ripostando ao Ministério da Justiça, que acusara momento muito específico da vida política nacional», o regresso de «ataques sistemáticos e sem base» aos dirigentes do departamento estatal. Como se sabe, a pasta da Justiça foi entregue, logo no I Governo Provisório, ao dr. Francisco Salgado Zenha, n.º 2 do Partido Socialista. Ao mesmo partido pertence o secretário de Estado, dr. Armando Bacelar.

A parte aguda da polémica entre o Sindicato e o Ministério trava-se já depois do 11 de Março, enquanto se desenrolam as diligências preparatórias da constituição de novo Governo, sendo a Justiça, até agora uma pasta de destino incerto. A principal questão concreta que opõe os delegados ao Ministério é a do saneamento nos tribunais. Na sua primeira exposição ao Conselho da Revolução, os delegados, que geralmente constituem o elemento mais jovem da pirâmide da magistratura portuguesa, afirmavam ter sido flagrante, no caso do Ministério da Justiça «a morosidade, hesitação e insuficiência do saneamento dos magistrados comprometidos com o fascismo».

Oferecendo «a sua colaboração imediata e activa ao Conselho da Revolução no sentido de transformar os tribunais portugueses em verdadeiros órgãos de soberania do Povo português, em nome de quem julgam», a direcção do Sindicato, eleita em Fevereiro, atacava ainda o Ministério do dr. Zenha por este não ter proposto «diplomas que fornecessem aos tribunais os instrumentos necessários para combaterem eficazmente as manobras reaccionárias como a sabotagem económica e para se colocarem decisivamente ao serviço dos interesses das classes trabalhadoras». O Ministério ter-se-ia ainda alheado e desinteressado dos problemas concretos dos magistrados e dos funcionários que dele dependem.

O primeiro documento dos delegados veio a lume na Imprensa do dia 20. No dia 21, o secretário de Estado da Justiça respondia: o Sindicato «não tem existência legal»: a sua direcção provisória não assegura «qualquer representatividade», por ter sido eleita numa assembleia em que figurariam apenas 27 dos 200 delegados operando no País. Quanto à questão do saneamento, a resposta ministerial era mais comedida: «o saneamento no Ministério da Justiça não receia confrontos com o de qualquer outro sector do Estado. Fez-se todo aquele que as leis e a justiça impunham e convidaram-se repetidamente os interessados, entre os quais os anónimos autores do comunicado, a participarem à competente Comissão de Saneamento e Reclassificação deste Ministério, as pessoas e os factos que devessem motivar saneamento». E acrescentava: «aliás, esses autores não podem desconhecer que actualmente o saneamento não segue por este Ministério (Decreto-Lei, n.º 123/75, de 11 de Março)».

Quanto ao problema da sua falta de iniciativa na emissão de leis revolucionárias, o gabinete do dr. A. Bacelar defendia-se pelo facto de a iniciativa a tal respeito (sobretudo no que respeita à «sabotagem económica») ter sido deferida «às instâncias integradas por militares do M.F.A.», a quem o Ministério deu, nesse plano, «a melhor colaboração». E acrescentava, de acordo com a linha de actuação que o Partido Socialista tem vindo a propor: «O que não pode nem deve o Ministerio da Justiça e elaborar leis injustas, apressadas e incorrectas que, a pretexto de corresponder a qualquer processo revolucionário, introduzam ou facilitem o arbítrio e deixem os cidadãos desprotegidos e sem defesa perante acusações que porventura lhes sejam dirigidas».

Traz a data de 21 de Março tas, não se sabe bem ao serviço de que grupo político»: estas insinuações seriam uma «manobra de diversão», pois «para esconder faltas próprias», o Ministeriais «de que este sindicato prosseguiria intenções ocultas, não se sabe ao serviço de que grupo político»: estas insinuações seriam uma «manobra de diversão», pois «para esconder faltas próprias», o Ministério estava a tentar «passar de acusado a acusador».

««Não nos deixaremos embarcar nesse logro», dizem os delegados: «apenas servimos o interesse da classe que representamos, integrado no contexto mais vasto dos interesses das classes trabalhadoras portuguesas».

Defendendo a legalidade do Sindicato, os delegados afirmam agora que a sua direcção «foi recebida, nessa qualidade, pelos chefes do gabinete do ministro e do secretário de Estado da Justiça e pelo procurador-geral da República, aos quais entregou um exemplar dos estatutos aprovados, tendo inclusivamente o último abordado a possibilidade de ele próprio se inscrever como sócio do Sindicato».

E especificam: «A formalidade da legalização do Sindicato, já abordada em contactos havidos com o Ministério do Trabalho, está dependente da elaboração de lei especial sobre a organização sindical dos trabalhadores da função pública, prevista na Lei das Associações Sindicais, cuja publicação, como é sabido, foi retardada pela acção de forças conservadoras interessadas em entravar e dividir a organização dos trabalhadores portugueses. Mas é evidente que os interesses em causa impunham que, desde já, se criasse este Sindicato como realidade de facto, que ninguém pode desconhecer, assim como ninguém ignorou a existência dos Partidos Políticos, que inclusivamente fizeram parte do Governo, mesmo antes da sua legalização».

Quanto às demoras no saneamento, o contra-ataque sindical insiste em que durante os longos meses (até 11 de Março) em que a competência para o promover coube ao Ministério, a «total inoperância que então manifestou» foi tal que «os órgãos superiores da Revolução se viram obrigados a retirar-lhe essa competência e atribuí-la às autoridades militares, única forma de finalmente avançar nesse domínio».

Quanto às «reformas legislativas» (o Ministério disse ter tomado a iniciativa das «que se impõem») os delegados desafiam o ministro a «concretizar aquela afirmação vaga, enumerando tais reformas», isto para «total esclarecimento do Povo português».

FALTA DE JUÍZES

Sendo muitos os cargos vagos na magistratura judicial e do Ministério Público (delegados do Procurador da República), o gabinete de Salgado Zenha, acusado pelo Sindicato, afirmou ter «facilitado os concursos, mas não admitindo passagens administrativas».

Os delegados respondem agora: «O concurso para juízes nunca se chegou a realizar por ter sido suspenso por duas vezes por despachos ministeriais anteriores às datas marcadas para o seu início. Por isso se existem cerca de 40 comarcas sem juiz, com a consequente denegação às respectivas populações do elementar direito à Justiça, a responsabilidade desse facto é exclusivamente do Ministério da Justiça, que, 11 meses volvidos sobre o 25 de Abril, ainda não conseguiu realizar a reforma que se impunha. Se tivessem sido aceites as propostas apresentadas pelos delegados já nesta altura havia juízes para todas as comarcas».

Os delegados terminam: «Renovamos a nossa confiança e oferta de colaboração ao Conselho da Revolução, pois nele vemos a vontade firme de promover a consolidação e o avanço das conquistas democráticas e populares, que inteiramente apoiamos».

Assinam o comunicado sindical os drs. Mário José Araújo Torres (presidente da direcção) e Manuel Simas Santos (secretário).

A. C. P. INFORMA:

Alteração ao horário na linha de Vendas Novas

Por motivo de trabalhos de renovação da via, é suprimida a partir do dia 17 de Março de 1975, e até aviso em contrário, a automotora n.º 8223 no percurso compreendido entre Coruche e Vendas Novas (de segunda a sexta-feira).

A citada automotora parte de Coruche às 7-48 h e chega a Vendas Novas às 8-45 h.

O transporte dos Srs. Passageiros será assegurado por camionagem no referido percurso.

2ª Exposição Internacional de Leninegrado

6 a 20 de Agosto

Maquinaria Moderna e Equipamento para a Pesca, Extracção e Tratamento dos Produtos do Mar.

A representação nacional nesta importantíssima exposição vai proporcionar aos exportadores portugueses a oportunidade de apresentarem os seus produtos na União Soviética e ainda, de estabelecerem contactos para negociações, trocas comerciais e intercâmbio de experiências técnico-científicas.
O F.F.E., ciente do interesse deste certame para as indústrias ligadas à produção de apetrechos de pesca e para as de conservas de peixe, convida as empresas a participarem na representação nacional agora em organização.

Inscreva-se até 10 de Abril
Direcção dos Serviços de Feiras e Exposições

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A – Telf. 777772-777768 – Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.
Telf. 380214 – Porto

SABEMOS QUE NECESSITA

HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica) Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.

Contacte para 32 21 05 ou 36 86 88 ou pessoalmente na Trav. do Carmo, 13, r/c. LISBOA

SOVENA, S. A. R. L.

INFORMAMOS TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E ARMAZÉNS DE LISBOA, PORTO, COIMBRA E SETÚBAL ESTARÃO ENCERRADOS NOS PRÓXIMOS DIAS 27 (PERÍODO DA TARDE) E 28 (TODO O DIA).

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

*Preços excepcionais desde** 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* *a vantagem dos voos especiais*

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PLANO ECONÓMICO

DO GOVERNO PROVISÓRIO PORTUGUÊS

UM LIVRO DA ACTUALIDADE NACIONAL QUE SERÁ, NO FUTURO, UM VALIOSO DOCUMENTO HISTÓRICO

PREÇO 40$00

LIVRARIAS DO ESTADO

R. Marquês de Sá da Bandeira, 16 A	LISBOA 1
R. da Escola Politécnica	LISBOA 2
R. de D. Francisco Manuel de Melo, 5	LISBOA 1
Av. do Dr. António José de Almeida	LISBOA 1
Av. de Fernão de Magalhães, 486	COIMBRA
P. Guilherme Gomes Fernandes, 84	PORTO

imprensa nacional casa da moeda

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

Para quê quatro museus em Braga?

BRAGA — (Do nosso correspondente) — Depois de ser remodelado, o Palácio dos Bisosinhos, da Junta do Distrito, prepara-se para transferir para ali a sua sede e os respectivos serviços.

Para já, isntalou o espólio artístico que o dr. Costa Júnior, há pouco falecido, legou à cidade. Trata-se de mobiliário do maior interesse e, sobretudo, de faiança variadíssima, adquirida pelo benemérito nas muitas viagens, que fez pelo estrangeiro.

Instalam-se por igual manuscritos e documentos da riquíssima biblioteca de José Gomes, especialista na história sobretudo local, esperando-se que todo o espólio não tarde a figurar no palácio agora sede da Junta do Distrito.

Pena que um museologista não presida aos trabalhos de instalação, dado que o amador, não pode realizar o que é mais ciência do que arte e improviso.

Além destes museus, há o da Sé e de Pio XII. O da catedral é riquíssimo, dos mais notáveis da Europa, especializado em artigos religiosos, como paramentos, cruzes, imagens, livros litúrgicos, etc. O de Pio XII reúne peças de arqueologia e tudo o que se pôde salvar dos mosteiros ou igrejas da região, como pintura, escultura e outros.

A Câmara Municipal adquiriu para o Museu de D. Diogo de Sousa, o solar da Rua de S. António, na Sé, mas os poucos artigos do referido museu ainda não foram transportados para lá.

Para uma cidade ainda muito longe dos 100 000 habitantes, 4 museus correm o risco de dispersar material e exigem despesas facilmente dispensáveis em edifícios e empregados, se, em vez de 4 museus, houvesse apenas 2: um de características religiosas e outro não-religioso.

A J.A.E. posta em causa

Continuação da pág. 6

400 famílias, que não desejam, enquanto ali viverem, ficar junto de uma via rápida. No entanto, há quem afirme que este realojamento não parece possível no curto espaço de alguns meses. Mas se o realojamento destas famílias, bem como o alargamento da estrada da Circunvalação e a construção de passeios para peões são indispensáveis e urgentes, a construção da circular interior sob a forma de auto-estrada de quatro vias, não é absolutamente prioritária, na opinião dos técnicos que discordam da J.A.E. E, claro, estes técnicos apresentam as suas razões, que parecem bastante bem fundamentadas.

Tudo isto leva a pensar que pode a J.A.E. estar a cair num erro tremendo, ao investir tanto dinheiro (200 mil contos, relembremos) numa obra que as necessidades não justificam e que, ainda por cima, não nos surge como uma utilidade pública global, como já foi dito linhas atrás. Um investimento desta importância não se justifica, afirmam os técnicos que discordam, para uma obra pontual, desde o momento em que existem soluções mais simples e mais económicas com uma reserva de capacidade suficiente. Com aqueles 200 mil contos, alguém pensa que se poderia fazer o seguinte, sendo esta realização uma coerência mais real diante das carências existentes na zona, em habitação e transportes públicos: construiam-se entre 600 e 700 fogos (segundo os custos de realojamento fixados pela Câmara Municipal de Lisboa, ou seja, 300 contos por fogo); adquiriam-se 130 autocarros para reforçar e remodelar a frota da Carris; compravam-se quatro barcos para melhorar o tráfego fluvial.

Apresenta-se ainda a título de comparação, que a acção de prioridade nos transportes públicos (bandas reservadas, prioridades nos cruzamentos) prevista para o corredor do Lumiar ao longo de 11 quilómetros, foi estimada em 7 500 contos. Isto deve permitir um aumento de capacidade nos autocarros de 8 mil pessoas por hora, para 12 mil pessoas por hora. Este aumento de 4 mil pessoas por hora, corresponderia à capacidade de 2 a 3 vias de circulação em transportes individuais.

Talvez estes apontamentos finais levem as entidades superiores à J.A.E., incluindo o respectivo Ministério e a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a verificar que a obra que já iniciaram nada tem de «simpática». É cara e, pelos vistos, pouco funcional no que concerne a um aproveitamento público global. Quem tem medo de repensar o caso?

Actores pedem a nacionalização da actividade teatral

A nacionalização da actividade teatral pelo Conselho da Revolução foi preconizada, ontem, numa assembleia geral de trabalhadores de espectáculos do sector de teatro e encenadores, efectuada no Teatro Vasco Santana.

Uma outra proposta propondo, a nacionalização de diversos recintos de espectáculos de Lisboa e do Porto, e a criação imediata do Instituto Português de Teatro, «que deverá promover e coordenar toda a actividade teatral como serviço público, de acordo com o projecto de Lei de Teatro», foi também aprovada.

A mesa da assembleia geral, presidida por Rogério Paulo, ladeado por Jacinto Ramos e Lurdes Norberto, deu conhecimento destas propostas no período em que se procedeu, também, à leitura de uma carta do Sindicato dos Trabalhadores de Artes e Espectáculos de Cuba.

24 mercados especializados 9 dias "live"

- Remoção, destruição e aproveitamento de detritos
- Armações
- Materiais de construção/ Elementos de construção, construções pré-fabricadas e construções constituintes de sistemas
- Técnica de escritório e informações CeBIT
- Materiais químicos, tecnica de plásticos e borracha
- Ferro e aço, metais não ferrosos, produtos de fundição, instalações industriais
- Técnica de energia eléctrica
- Técnica de instalação eléctrica e artigos electrodomésticos
- Sectores especiais de electrotécnica/Processos de tratamento e transformação
- Elementos electrónicos e conjuntos de elementos
- Técnica de transporte
- Tecnica de abastecimento de gas e agua
- Técnica de armazenagem
- Lâmpadas, candeeiros
- Técnica de medida, ensaio, regulação e automação
- Tecnica de montagem e manipulação
- Técnica de comunicações
- Hidráulica e pneumática
- Máquinas para ensaios
- Técnica de soldadura, corte e montagem
- Balancas
- Artigos de propaganda e reclame
- Ferramentas

De novo este ano

Feira de Hannover '75
de 16 a 24 de Abril 1975

Informações e venda de cartões de ingresso na
KÜHNE & NAGEL, LDA. Transportes Internacionais
LISBOA 2- Rua das Flores, 77, 2º Tel. 36 4405/6 — PORTO-Rua Infante D. Henrique, 113 117 Tel. 22581

Sindicato da Indústria Hoteleira

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores na Indústria Hoteleira a assistirem à Assembleia Geral Extraordinária no dia 27 de Março (5.ª Feira), às 15.30 no Teatro Capitólio — Parque Mayer, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

I — Actividade Sindical
  a) Delegados Sindicais
  b) Relações de Trabalho

II — Verticalização

III — Contrato Colectivo de Trabalho
  a) Esclarecimento sobre o processo de negociação
  b) Organizar para acção conjunta de todos os trabalhadores durante a negociação

IV — Informações
  a) Direitos dos trabalhadores
  b) Taxa de serviço, salário fixo e alimentação.

NOTA :

A fim de se controlar as entradas, deves exibir documento de identificação (Carteira Profissional ou Cartão de Sócio).

A DIRECÇÃO

Sindicato dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

BARREIRO — Telef. 207 31 09

COMUNICADO

Comunica-se a todos os trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalo-Mecânicas, nomeadamente metalúrgicos, empregados de escritório, electricistas, técnicos de Desenho, etc., que se realiza uma reunião geral, no próximo dia 26 do corrente mês de Março, pelas 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da C. U. F., em Barreiro, para tratar dos seguintes pontos:

1 Trabalhadores da indústria metalúrgica e a situação política actual;
2 Contrato colectivo de trabalho vertical e Sindicatos Verticais; e
3 Discussão do anteprojecto do C. C. T. Vertical.

É necessária a tua presença.
Pelo Contrato Vertical
Pelos Sindicatos Verticais
Unidos Venceremos

Lisboa, em 21 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS
SUCURSAL: CASA DAS CARPETES COIMBRA
Tapeçarias — Cretones — Cortinados — Tapetes — Alcatifas — Veludos — Carpetes Francesas e Belgas
Papéis Pintados — Decorações
RUA AUGUSTA, 82-84, 76-3.º — TELEFONE 3236 37
Sucursal :
AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEFONE 55 62 49

À IND. HOTELEIRA

Altamente especializados em **BATAS E AVENTAIS**
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

ABRANGENDO

SANTARÉM, SETÚBAL, PORTALEGRE, ÉVORA E BEJA

ASSEMBLEIAS REGIONAIS DE TRABALHADORES

ORDEM DOS TRABALHOS

I — **Actividade Sindical**
  a) Delegados Sindicais
  b) Relações de trabalho
II — **Verticalização**
III — **Contrato Colectivo de Trabalho**
  a) Esclarecimentos sobre o processo de negociação
  b) Organizar para acção conjunta de todos os trabalhadores durante a negociação
IV — **Informações**
  a) Direitos dos trabalhadores
  b) Taxa de serviço, salário fixo e alimentação

A Direcção de colaboração com as secções distritais, leva a efeito Assembleias Regionais, durante o mês em curso, com a ordem de trabalhos acima indicada, nas seguintes localidades:

DIA	HORA	LOCALIDADE	
18	15,30	Sede da Secção	PORTALEGRE
18	21,30	Parada do Castelo	ELVAS
19	15,30	Sociedade Filarmónica Sesimbrense	SESIMBRA
19	21	F. N. A. T.	SETÚBAL
20	17	Caves D. Teodósio Barbosa, Ltd.ª	RIO MAIOR
20	21,30	F. N. A. T.	SANTARÉM
21	15,30	Café «O Cantinho»	MOURA
21	21,30	Café Luís da Rocha	BEJA
22	14,30	Sociedade Filarmónica	ESTREMOZ
22	22	F. N. A. T.	ÉVORA
23	15,30	Casa do Povo	ODEMIRA
23	21	Casa do Povo	CASTRO VERDE
25	21,30	Salão Seminário Monfortinho	FÁTIMA
26	16	Sede do Sporting de Abrantes	ABRANTES
26	21,30	Centro de Trabalho Popular	TOMAR

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Dia 27 (5.ª-feira) às 15,30 horas

NOTA: A fim de se controlar as entradas, deves exibir documento de identificação (Carteira Profissional ou Cartão de Sócio).

A DIRECÇÃO
AS DIRECÇÕES DAS SECÇÕES

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL

Nacional

PLENÁRIO DO PÃO DE AÇUCAR:

Pedida a nomeação de uma comissão administrativa

No terceiro plenário de trabalhadores do Pão de Açúcar, que contou com a presença de cerca de duas mil pessoas, foram abordados o problema da verticalização sindical, a questão da nacionalização da banca e a da intervenção do Estado naquela empresa, a qual foi considerada, neste momento, suficiente, dado que 20 por cento do capital social pertence a Companhias de Seguros já nacionalizadas.

Prosseguindo com a ordem de trabalhos, analisou-se a luta dos trabalhadores face às manobras da administração «sabotadora da economia nacional», e portanto, segundo os trabalhadores, «lesivas dos seus interesses e do próprio público consumidor».

A Comissão Central dos Trabalhadores do Pão de Açúcar e o sindicato respectivo estão a fazer diligências junto do Conselho Superior da Revolução para que seja nomeada uma Comissão Administrativa que detenha a gerência da empresa, em substituição da administração.

Num comunicado distribuído pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, salienta-se, ainda, a parte respeitante a saneamento, que é do seguinte teor:

. «Dado o desrespeito pelo cumprimento dos contratos colectivos de trabalho e nítida sabotagem económica, bem como o total desrespeito pelos interesses do público consumidor, os trabalhadores haviam decidido no dia 20.3.75 impedir aos 4 directores-gerais o acesso à empresa e pedir a intervenção do Estado. No plenário de 23.3.75 foi aprovado por unanimidade e aclamação o saneamento daqueles 4 elementos com o corte imediato das remunerações que auferiam.

«Foi ainda aprovada por unanimidade e aclamação uma proposta de ratificação de todas as diligências efectuadas pela Comissão Central dos Trabalhadores na condução deste processo.

«Em seguida foi aprovada uma proposta para que a Comissão Central dos Trabalhadores controle toda a actividade da Empresa até à nomeação pelo Estado de uma Comissão Administrativa, socorrendo-se quando necessário de técnicos habilitados, dando disto conhecimento aos actuais directores de serviço os quais se manterão nas suas funções, sob controlo dos trabalhadores.

«A Comissão Administrativa, que terá o aval dos Sindicatos e dos trabalhadores, nomeará uma comissão de reestruturação e saneamento com a participação dos trabalhadores.

HOTELARIA

Os trabalhadores continuam a insistir nas suas reivindicações relativas ao saneamento nos locais de trabalho, à aceleração do processo de democratização em curso e a manifestarem-se contra o desemprego propondo soluções para um problema de tão extrema gravidade.

Do Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito de Lisboa recebemos um comunicado que informa a intenção de se criarem novas estruturas para o Serviço de Colocações de Desempregados apelando aos «camaradas que se encontram na situação de desemprego», para se inscreverem no Sindicato e fazerem o depósito da sua carteira profissional no mesmo. Afirmam também que vão tomar todas as medidas possíveis contra os patrões que não admitem pessoal através do Sindicato, e sugerem a criação de um Comité de Desempregados.

AUTARQUIAS LOCAIS DO DISTRITO DE FARO

Os delegados dos trabalhadores das autarquias locais do distrito de Faro deliberaram em plenário onde compareceram cerca de 2400 funcionários, exigir a anulação imediata do despacho de 27 de Fevereiro. No telegrama enviado ao ministro da Administração Interna, exigem ainda a aprovação do diploma legal que regule a Associação Sindical dos Trabalhadores da Função Pública.

REGENTES AGRÍCOLAS

O Sindicato dos Regentes Agrícolas (delegação do Algarve) repudia o opúsculo denominado «Bacharéis... sem bases» da autoria de António Corte Real, licenciado pelo Instituto Superior de Agronomia e membro do conselho geral da Ordem dos Engenheiros (secção regional de Coimbra), na medida em que consideram esse texto «de baixo nível, nítido negativismo e demonstrativo do espírito elitista, por incitamento à luta de classes».

CASAS DO POVO

Os empregados das Casas do Povo do Distrito de Castelo Branco protestam contra a situação de impasse que se arrasta há sete meses desde o momento em que apresentaram o seu caderno reivindicativo. E comunicam que estão dispostos a fazer uma paralisação de trabalho caso não lhes seja dada uma resposta no prazo máximo de 20 dias.

SANEAMENTO IMEDIATO

Os trabalhadores da Fábrica de Cerâmica Amaro de Macedo Ld.ª, enviaram à administração da referida empresa uma exposição em que exigem o saneamento do chefe de escritório, sr. Esteves, que consideram «inimigo da classe operária e contra quem existem provas de comportamento incorrecto». Depois de uma reunião efectuada em 13 do corrente foi aprovado por unanimidade o saneamento imediato daquele empregado de escritório. Os trabalhadores indicam vários exemplos das atitudes fascistas tomadas pelo referido sr. Esteves, e comunicam que se o saneamento não se concretizar irão para a greve.

"Os trabalhadores metalúrgicos perante um grupo aventureirista"

-afirma o Secretariado da Intersindical

. «É no seio dos seus Sindicatos, nas assembleias gerais que os trabalhadores devem discutir livremente os seus problemas e democraticamente encontrarem as soluções que correspondam aos seus interesses e anseios» — afirma, num comunicado, o Secretariado da Intersindical.

Acerca dos conflitos no Sindicato dos Metalúrgicos afirma: «Condenamos todos os aventureirismos com que grupos minoritários, apoiados ou não por organizações políticas, pretendem ultrapassar a própria estrutura sindical e assim sabotar a democraticidade interna dos sindicatos. No Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa verificaram-se acontecimentos, que contrários a todos os princípios do Movimento Sindical Unitário, exigem uma tomada de posição firme por parte deste Secretariado».

«Quando um grupo de trabalhadores metalúrgicos assalta o seu Sindicato e convoca uma manifestação para demitir a direcção eleita pelos próprios trabalhadores ao mesmo tempo que não aceita as decisões de anteriores assembleias gerais do Sindicato, não hesitamos em afirmar estarem os trabalhadores metalúrgicos perante um grupo aventureirista empenhado em destruir o seu Sindicato» — prossegue o Secretariado da Intersindical.

«Estranhamos, contudo, que alguns partidos políticos interpretem esses aventureirismos como um processo democrático e incitem os trabalhadores a incorrerem em tais manobras divisionistas» e conclui: «Exortamos os trabalhadores a estarem vigilantes e a não darem tréguas na defesa intransigente da Unidade Sindical».

OFERTAS DE EMPREGO

Segundo informa o Serviço Nacional de Emprego, encontram-se por satisfazer as seguintes ofertas de emprego, com os salários e nas localidades que lhe vão indicadas:

Alfaiate (Castelo Branco), 170$00; auxiliar de enfermagem, 10, em Viseu, 4300$00; auxiliar de enfermagem com especialidade de partos, em Viseu, 3700$00 mais 640$00; auxiliar de enfermagem com especialidade de partos, também em Viseu, com 3700$00 mais 20 por cento mais 25 por cento; bate-chapas (3) na Guarda e em Castelo Branco, 5000$00-6100$00; carpinteiro de toscos (Castelo Branco), 6300$00; entalhador de 1.ª (10), em Viseu, 200$00; enfermeiras (3) (Aveiro e Lamego), 5000$00; marceneiros, Viseu (3), Guarda (4), 180$00-200$00; marceneiros (2), em Aveiro, 5000$00-6000$00; marteleiros (4), em Chaves, 216$00; monotipista (Viseu), 200$00; pasteleiros (Viseu e Chaves), 6000$00-8000$00; pedreiro (Castelo Branco), 6300$00; polidores de móveis, (3), em Viseu, 170$00; serventes da construção civil (Castelo Branco), 4500$00; trolhas (13), na Guarda, 180$00.

A nacionalização da Banca e os emigrantes

Visando sobretudo os emigrantes portugueses, e para que junto dos mesmos não venha a instaurar-se um eventual clima de desconfiança, a Secretaria de Estado da Emigração emitiu uma nota relativa à nacionalização da Banca privada, na qual esclarece, nomeadamente, o seguinte:

«Em nada é afectada a natureza privada dos depósitos já feitos ou que os utentes da Banca venham a fazer, podendo, assim, os emigrantes continuar absolutamente tranquilos quanto à rendibilidade das contas em aberto, ou que pretendam abrir.»

. Referindo-se à decisão revolucionária que determinou a nacionalização, aquele departamento governamental sublinha que, com tal medida, «pretende-se, muito objectivamente, passar a controlar o poder económico», passando assim o Estado (como aliás já acontecia com os bancos emissores) a poder encaminhar o crédito para os que dele realmente necessitem e a concedê-lo, de preferência, para iniciativas ou actividades que se revelem de interesse nacional».

HOSPITAL ESCOLAR DE COIMBRA

De acordo com a decisão tomada pelos secretários de Estado da Saúde e das Obras Públicas, em Setembro de 1974, foi constituído um grupo de trabalho com representantes da Secretaria-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais, dos Hospitais da Universidade de Coimbra, da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, e da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Este grupo foi incumbido de proceder à revisão do programa do novo Hospital Escolar de Coimbra, elaborado em 1968 e completado em 1970. Tendo em vista a simplificação dos trabalhos, para a obtenção de um estudo mais perfeito, foi decidido fazer-se um programa novo, actualizado à luz da tecnologia moderna e dos condicionalismos existentes, sem sujeição ao programa anterior.

O novo Hospital Escolar de Coimbra foi concebido de modo a satisfazer os três objectivos principais: assistência, ensino e investigação.

A F.S.P. sustenta que o seu símbolo não se confunde com o do P.S.

«Os símbolos utilizados pelo P.S. e pela F.S.P. só poderão ser confundidos por um cego político» — afirma a Frente Socialista Popular num comunicado a propósito da decisão recente do Conselho da Revolução, de acordo com o qual terá de alterar o seu símbolo. A decisão veio na sequência de uma reclamacão do P.S. que argumentou que o símbolo da F.S.P. poderia confundir-se com o seu.

Segundo a F.S.P., os dois símbolos não se confundem, já que «quer a contextura e composição de ambos são diferentes (uma delas necrófila e vazia de conteúdo, a outra viva e contendo bem firmes dentro da mão símbolos do trabalho da classe operária e camponesa), quer o próprio tratamento gráfico (um em círculo com as letras à volta, o outro quadrangular com as iniciais inscritas na base), quer a utilização das próprias cores (um em vermelho e amarelo, o outro com fundo vermelho, mas utilizando como cores de relevo o preto e o branco), tudo enfim leva a tornar inconfundíveis os dois símbolos em questão».

A F.S.P. considera (incompreensível que um partido cuja direcção se encontra vinculada financeira e estrategicamente a uma política global da social-democracia capitalista internacional, reclame para si o exclusivo de um símbolo socialista», acrescentando, no seu comunicado: «Para tornar as coisas mais coerentes e claras, sugeriamos a adopção pelo P.S. do símbolo da mão em posição de «V» de vitória, popularizado pelo político inglês Winston Churchill (sinal, aliás, muito do agrado do seu secretário-geral».

Um outro aspecto referido pela F.S.P. diz respeito aos prejuízos que lhe advêm da alteração do símbolo: «Como a F.S.P. não se encontra vinculada ou protegida (nem o deseja estar) por nenhuma força político-financeira da terra dos dólares, dos marcos ou dos florins, decorre daí que esta atitude, bem característica da violência burguesa, se traduz, e em última análise, num prejuízo material (alteração de símbolos nas bandeiras, propaganda, emblemas, impressos, etc.) que, num partido de trabalhadores terá que ser pago pelos trabalhadores». Acrescenta, a concluir: «A classe trabalhadora saberá contabilizar mais este prejuízo, que será oportunamente debitado na conta-corrente da burguesia capitalista».

Com este comunicado, a F.S.P. «torna pública a sua posição relativamente a mais uma habilidade mesquinha e ridícula da burguesia, através de um dos seus trunfos partidários mais expressivos — o P.S.».

"Saneamento na Carris"

-exigem os trabalhadores

Os trabalhadores da Carris de Santo Amaro, numa assembleia geral efectuada ontem à tarde no refeitório da estação, reafirmaram posições já anteriormente assumidas quanto ao saneamento de determinados funcionários da companhia.

Nas anteriores reuniões na estação das Amoreiras, os trabalhadores tinham decidido o saneamento dos engs. François Viane Matos Ferreira, dr. Pacheco Nobre e agente técnico Mário Correia. No entanto, foi com surpresa que os trabalhadores de Santo Amaro tomaram conhecimento de que a administração da Carris — com o acordo da Câmara Municipal de Lisboa — fez regressar ao serviço o eng. Matos Ferreira e o agente técnico Mário Correia.

Considerando «altamente provocatória» esta medida da administração, os trabalhadores exigiram a imediata saída desses indivíduos e aprovaram, por aclamação, uma moção em que se proíbe às pessoas saneadas a entrada nas instalações da empresa e sem que a Carris tenha que pagar qualquer indemnização.

Não aos pneus estrangeiros

Enquanto a administração americana da Firestone Portuguesa (multinacional) se mostra disposta a importar pneus de outras empresas associadas, os seus trabalhadores encontram-se decididos a não autorizar a entrada de um só pneu estrangeiro. Ao mesmo tempo proibem a saída de pneus e câmaras-de-ar das instalações da fábrica e produzem o máximo que lhes é possível.

Este processo de luta foi adoptado para fazer face às manobras dilatórias utilizadas pela administração perante as suas reivindicações. Manobras que traduzem um desprezo absoluto pelos trabalhadores, sindicatos e Governo: no dia em que estava prevista a última reunião, estes puderam esperar à vontade na Praça de Londres, que os patrões não se dignaram aparecer.

Colheita de sangue

No prosseguimento da sua actividade de colheita, o Instituto Nacional de Sangue tem feito deslocar brigadas a todos os locais onde o número suficiente de dadores o solicite.

Com efeito, e de acordo com o seu ultimo comunicado, durante a última quinzena deslocaram-se brigadas entre outros ao Instituto de Produtos florestais, ao Grupo n.º 2 da Escola da Armada à Hoechet Portuguesa, ao Grupo de Dadores Benévolos de Sangue do Cartaxo, à Diamantes de Angola, ao Ministério da Comunicação Social, ao Regimento de Caçadores Pára-Quedistas de Tancos.

Estrangeiro

Comunicado México-Venezuela sobre a criação do sistema económico latino-americano

CIDADE DO MÉXICO, 25 (A.N.I.) — É o seguinte o texto do comunicado conjunto dos presidentes do México, Luis Echeverria, e da Venezuela, Carlos Andres Peres, sobre a criação do sistema económico latino-americano (SELA) entregue aos embaixadores latino-americanos acreditados no México:

«Os dois presidentes reafirmam a sua convicção de que os povos latino-americanos devem dispor de um sistema próprio e permanente de consulta e cooperação económica, para complementar os organismos já existentes e capaz de responder eficazmente às suas necessidades e aspirações comuns.

«A fim de realizar um estudo sobre tal projecto, uma comissão mista nomeada por eles próprios visitou recentemente os países da América Latina e notou a existência de um largo consenso sobre a necessidade de um mecanismo dessa natureza.

«Encorajados pela recepção favorável da sua iniciativa, fizeram convites para um encontro de representantes de chefes de Estado ou de Governo a fim de formularem as bases para as operações e preparar o início das actividades dessa organização. A data e local deste encontro serão decididos por consultas com os governos da América Latina.

«Os presidentes concebem o SELA como um mecanismo pragmático e flexível para chegar a acordo sobre interesses comuns a vários ou a todos os países da América Latina. Por essa razão, consideram útil a recente conferência da Confide, na cidade do México.

«As operações do SELA encorajarão os esforços para a integração regional sem detrimento para os compromissos derivados dos tratados actualmente em vigor. Os presidentes reiteram o seu reconhecimento e apoio a tais tratados e consideram conveniente estudar a criação de um mecanismo regional de pagamentos para sublinhar os esforços de integração.

«A acção do sistema económico latino-americano SELA no desenvolvimento de projectos concretos promoverá a participação de países de relativamente menor desenvolvimento económico e a cooperação com eles.

«O SELA não duplicará nem substituirá as agências que operam na região. Será um largo mecanismo de cobertura cujas funções podem incluir o seguinte:

«1. Promover programas ou projectos para desenvolvimento económico tendo em adequada consideração o interesse dos países participantes e as acções ou políticas de terceiros países envolvidos na sua execução.

«2. Promover a criação de empresas multinacionais latino-americanas para ajudar os países da região a melhorar o uso dos seus recursos naturais, humanos técnicos e financeiros.

«3. Apoiar fórmulas para mobilizar recursos financeiros para projectos e programas destinados a encorajar o desenvolvimento económico regional.

«4. Defender preços e assegurar mercados para as matérias-primas e produtos manufacturados e garantir o seu fornecimento regular nas melhores condições para os países latino-americanos.

«5. Promover acções destinadas a melhorar os fornecimentos de alimentos em todos os países, especialmente nos de relativamente menor desenvolvimento económico. O SELA apoiará a criação de um esquema multinacional latino-americano para a produção e fornecimento de fertilizantes.

«6. Trocar informações sobre transacções e relações com os fornecedores de bens de produção e tecnologia e patrocinar mecanismos para a sua compra que aumentem a capacidade de negociar dos países da região.

«7. Promover a cooperação científica e técnica entre os países latino-americanos e encorajar a utilização regional dos seus recursos humanos e instituições educacionais.

«8. Encorajar a canalização da cooperação técnica de agências mundiais, interamericanas e regionais a favor dos países, latino-americanos de relativamente menor desenvolvimento económico, especialmente para a elaboração de projectos.

«9. Promover as condições para levar a cabo o seu programa de trabalho com instituições operando no ambiente latino-americano e unificar os esforços para alcançar objectivos comuns de desenvolvimento. Estabelecer laços para a cooperação com agências fora da região, especialmente com as do Terceiro Mundo.

«O SELA terá um secretariado de coordenação com pouco pessoal de alta qualificação profissional e fará uso da sua capacidade técnica e dos serviços de instituições em que participam os países latino-americanos.

«O desenvolvimento de projectos será entregue a grupos ou entidades designadas para tarefas específicas pelos governos em questão».

Duas irmãs siamesas, que nasceram em Maio de 1974 ligadas pelo crânio, foram operadas no passado mês de Julho pela equipa do professor Pertuiset no Hospital La Salpetrière, em Paris. Graças a esta intervenção, realizada pela primeira vez no Mundo, Sonia e Sofia Trinel fazem agora vida normal e foram apresentadas à Imprensa. Na foto, o professor Pertuiset mostra orgulhoso as duas crianças que ele salvou

Pressão dos E.U.A. sobre Israel para que chegue a um acordo

WASHINGTON, 25 — (R) — A ordem do presidente Gerald Ford para se proceder a uma revisão da política no Médio Oriente, após o fracasso da missão de paz do secretário de Estado, Henry Kssinger, é geralmente considerada nesta capital como pressão sobre Israel para que chegue a um acordo.

O desmentido de Kissinger — «Não estamos empenhados em quaisquer acções punitivas» — não convenceu inteiramente peritos do Congresso sobre política externa, que notaram que Israel depende principalmente do auxílio em armamento dos Estados Unidos.

Contudo, tanto a Casa Branca como o Departamento de Estado esforçaram-se ontem ao máximo por dissipar a especulação de que essa revisão visava Israel e o informador do presidente observou que não se tratava de uma «ameaça velada» feita ao Estado sionista.

No entanto, embora o Governo e o Congresso agissem no sentido de desmentir a conclusão óbvia de que o auxílio a Israel é a arma principal do arsenal de negociação dos Estados Unidos, a comunicação de uma revisão provocou críticas cáusticas de destacados defensores norte-americanos daquele país.

Por exemplo, o congressista democrático Benjamim Rosenthal, de Nova York, uma cidade que tem uma população judaica de mais de três milhões de almas, emitiu uma declaração dizendo: «O Congresso não pode, não deve e não permitirá que o presidente e o secretário de Estado abrandem o nosso apoio a Israel».

Mesmo antes do malogro do vaivém diplomático de Kissinger, este fim-de-semana, fontes afectas ao Congresso pensavam que o anunciado pedido de uma verba de 1800 milhões de dólares para assistência militar a Israel, durante o ano financeiro, que começa em 1 de Julho, deveria ser provavelmente reduzido pelo Congresso em virtude do seu crescente cepticismo acerca do auxílio ao estrangeiro, em geral.

Agora, essas fontes julgam que o Governo poderia, como parte da sua revisão, reduzir a verba mesmo antes de ela ser apresentada ao Congresso.

Embora não haja sugestões oficiais de que Ford e Kissinger seguissem esse caminho, ao continuarem diligências delicadas para acabar com o perigoso impasse no Médio Oriente, as referidas fontes consideram a ameaça de redução de auxílio como a política mais provável.

Com o falhanço de Kissinger, as iniciativas de paz no Médio Oriente voltam a concentrar-se em Genebra, onde os Estados Unidos devem partilhar a presidência de uma conferência de paz, a convocar novamente, com a União Soviética, embora o chefe da diplomacia norte-americana previsse antes que tal reunião formal acabaria num impasse.

Israel, que culpa do fracasso a recusa do Egipto de dar garantias suficientemente firmes de não beligerância, não comentou ainda oficialmente a notícia da revisão da política norte-americana.

Contudo, observadores de Washington pensam que o Governo israelita sabia de antemão da ameaça de revisão e preferiu desafiar a pressão dos Estados Unidos, sugerida, segundo se anunciou, num telegrama enviado na sexta-feira, à noite, pelo presidente Ford ao primeiro-ministro Yitzhak Rabin.

Cadeira eléctrica cura reumatismo

BELGRADO, 25 — (A.N.I.) — Zivojin Pavlovic registou a patente de uma cadeira eléctrica que afirma ser uma cura segura do reumatismo — anunia o diário de Belgrado «Vecernje Novosti».

Pavlovic assevera ter-se curado em três meses depois de sofrer da doença durante 20 anos em que o tratamento médico só lhe trouxe alívios temporários. Segundo ele, meia hora sentado na cadeira curou-o completamente — prossegue o jornal.

Agora, amigos, vizinhos e desconhecidos pedem-lhe que lhes venda a invenção. Um dos visitantes ofereceu-lhe uma automóvel de luxo em troca do seu protótipo, mas Pavlovic, recusou, pois, ainda de acordo com o diário, não se quer separar do seu invento.

Detector de assinaturas falsas

BEDFORD (Massachusetts), 25 — (F. P.) — Um sistema electrónico permitindo detectar assinaturas falsificadas foi elaborado por conta da Força Aérea americana e está em vias de ser comercializado nos Estados Unidos.

Esta nova técnica não se baseia no princípio visual, mas nas diversas pressões exercidas ao assinar. Estudos estatísticos provam que estas pressões não variam, sendo difíceis de imitar mas relativamente fáceis de medir. A «memória» de um ordenador pode reagrupar os dados, traduzidos electronicamente, e todas as assinaturas serão comparadas com as registadas na «memória».

A Força Aérea utilizará este sistema para controlar mais estritamente o acesso às suas instalações. No entanto a nova técnica também vai ser lançada no mercado interessando particularmente aos Bancos.

Estreita associação entre a Europa e a África defendida por Senghor

DACAR, 25 (FP) — O presidente da República do Senegal Leopold Senghor, pronunciou-se muito firmemente a favor de uma associação muito estreita entre a Europa e a África, no seu discurso anual ao conselho económico e social do país.

Senghor declarou que nem os Estados Unidos nem a U. R. S. S. tinham necessidade de África, ao passo que a Europa e a África necessitam uma da outra.

«A Europa não possui matérias-primas e nós não temos tecnologia» — afirmou, citando a propósito uma recente entrevista dada por Claude Cheysson, da Comissão das Comunidades Europeias, em que este expressou a mesma ideia.

O chefe do Estado senegalês classificou de «exemplar» a associação dos 46 países de África, das Caraíbas e do Pacífico (A. C. P.) com a Europa, apesar de não terem obtido tudo quanto pretendiam durante as negociações prévias, «em virtude da difícil situação económica europeia».

«O acordo não será ideal» — acrescentou Senghor — «mas mostra-se equilibrado e a ajuda financeira concedida pelos nossos associados europeus é importante».

Senghor classificou de «reconfortante» o espectáculo de tantas nações diferentes, , num mundo de «lobos», estabelecerem «um novo tipo de relações entre países desenvolvidos e nações em vias de desenvolvimento. Isso faz-nos avançar depressa no diálogo e na cooperação já começados entre a Europa e África».

David Rockefeller prevê a revalorização do dólar

PARIS, 25 (R.) — O presidente do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, irmão do vice-presidente dos Estados Unidos, prevê a descida do preço do petróleo e a revalorização do dólar.

Entrevistado pela revista parisiense «Le Point», Rockefeller pensa que, se por um lado, a «concorrência fará baixar os preços», pelo outro «a descida derivará mais das concessões, dos descontos e de créditos diversos do que de uma redução oficial à escala mundial».

«Em todo o caso, se o preço se mantiver inalterável, o seu valor real diminuirá devido à inflação» — afirmou.

Quanto ao dólar, disse que a moeda americana, «já subvalorizada, só pode subir de futuro», e acrescentou: «A curto prazo seria ridículo fazer prognósticos, mas a longo prazo o dólar reencontrará o seu valor».

O "empirismo" denunciado pelo "Diário do Povo"

PEQUIM, 25 — F.P.) — O «Diário do Povo» dedicou um editorial ao «Movimento para o Reforço da Ditadura do Proletariado», lembrando a citação do presidente Mao Tsé-tung de que o perigo actual é o «empirismo».

«Os factos confirmaram que o empirismo é o cumplice do revisionismo» — escreve o «Diário do Povo», classificando de «empíricas» aquelas pessoas que desdenham a teoria e tomam a experiência do momento como uma verdade universal e «agem na prática às cegas».

«Mesmo os [illegible] superiores do [illegible] assimilar a teoria [illegible] do proletariado», [illegible]m-se a confundir [illegible]m revisionismo e a se [illegible]nados por gente «d[illegible] Lin Piao» acre[illegible]iário chinês.

«As comissõe[illegible], a todos os níveis, [illegible]nsiderar o actual mo[illegible]o de reforço da ditadura do proletariado como a tarefa primordial e essencial» e isso não só a curto prazo mas numa «perspectiva histórica» — conclui o «Diário do Povo».

Estrangeiro

A cidade de Hué (sitiada) tornou-se indefensável

SAIGÃO, 25 — (R) — A queda de Hué é agora apenas uma questão de tempo, pois tornou-se indefensável quando o Governo perdeu mais duas capitais de província na região costeira por onde passa a estrada que liga Hué a Saigão, segundo disseram hoje fontes militares.

As mesmas fontes revelaram que as tropas governamentais abandonaram nas últimas 24 horas as cidades de Quang Ngai e Tam Ky, pelo que a antiga capital imperial de Hué, no Norte do país, ficou praticamente isolada.

As forças de libertação do Vietcong intensificaram os seus ataques com morteiros e foguetões a Hué, ao mesmo tempo que se travam combates de infantaria nos seus arredores.

As notícias aqui recebidas são confusas e, enquanto algumas dizem que as tropas governamentais já começaram a abandonar aquela importante cidade, outras referem combates corpo-a-corpo no interior do perímetro defensivo.

A Estrada Número Um, que assegurava a ligação de Hué ao Sul do país, encontra-se cortada pelas forças comunistas, pelo que, as tropas de Saigão só poderão ser retiradas por via aérea ou de barco.

A defesa de Hué já parecia comprometida desde que o Governo decidiu abandonar a província de Quang Tri, no extremo Norte, bem como a região central montanhosa, a partir da qual o Vietcong pode avançar para a costa e cortar o país ao meio.

Entretanto, em Saigão, cerca de 500 estudantes de um liceu manifestaram-se contra a decisão governamental de baixar para 17 anos a idade de recrutamento militar.

PEDIDA A EXECUÇÃO DE LON NOL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 25 (ANI) — O Governo do Camboja no exílio, presidido pelo príncipe Sihanouk, pediu a execução do presidente Lon Nol, do primeiro-ministro Long Boret e de cinco outros dirigentes do regime de Phnom Penh, segundo uma mensagem enviada ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

"CONSELHO DE GUERRA" DE ÍNDIOS BRASILEIROS

CURITIBA (BRASIL), 25 (ANI) — Cerca de 1200 índios das tribos dos guaranis e caicangues, que vivem no sudoeste do Estado brasileiro do Paraná, reuniram-se ontem em «conselho de guerra», para expulsar os brancos invasores das suas terras.

os chefes de ambas as tribos afirmaram que o conselho tinha sido convocado em virtude dos maus tratos que lhes são infligidos, como seja o incêndio das suas cabanas ou a matança dos seus animais, actos cometidos por brancos que desejam a retirada dos indígenas das regiões que habitam.

Um sacerdote da região, que lhes presta assistência, foi também ameaçado de morte.

Entretanto, os índios, descontentes com a actuação do seu delegado da Funai (Fundação Nacional de Assistência ao Índio) mantiveram contactos com delegações da organização em Curitiba, capital do Estado do Paraná e em Brasília, mas como não foram atendidos nas suas reivindicações, afirmam que «actuarão a seu modo» contra os invasores.

COMO PROTESTO

Pescadores britânicos bloqueiam portos

LONDRES, 25 — (R.) Pescadores, que bloqueiam portos ao longo dos 320 quilómetros da costa oriental da Inglaterra, como protesto contra importações de peixe congelado, a preço mais barato, avistar-se-ão hoje, em Londres, com o ministro da Agricultura, Fred Peart a fim de lhe explicarem as suas reivindicações.

A junta britânica dos transportes nas docas anunciou que procuraria obter ordens judiciais contra os pescadores que bloqueiam com os seus arrastões dois dos portos, mas os arrais ameaçaram não cumprir quaisquer dessas ordens e estenderem a sua acção ao estuário do Tamisa.

Estão também a tentar persuadir pescadores escoceses a aderirem ao bloqueio, que visa principalmente importações de peixe congelado mais barato da Noruega, Islândia e Polónia.

O ministro da Agricultura, ao anunciar ontem à noite, o seu encontro com uma delegação dos pescadores, disse que tentaria achar uma solução amigável, mas salientou que não seria levado, por meio de pressão, a fazer concessões exorbitantes.

Os pescadores, nas suas reivindicações, afirmam que se deve acabar com o que consideram uma competição injusta de frotas de pesca estrangeiras subsidiadas, competição essa que ameaça a sua subsistência. Pedem, entre outras coisas, o alargamento para pelo menos, 50 milhas dos limites de pesca da Grã-Bretanha, actualmente de 12 milhas. Esta reivindicação consideram-na como sendo um caso de urgência.

ATENTADO CONTRA VAN THIEU?

TÓQUIO, 25 — (FP) — O presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, escapou no domingo a um atentado perpetrado por um oficial em Saigão, anuncia o diário japonês «Mainichi».

O oficial foi imediatamente preso, não sofrendo o presidente Thieu qualquer ferimento, esclarece o correspondente daquele jornal, citando fontes fidedignas.

OS RAPTORES DO EMBAIXADOR ESPERAM RESPOSTA DE PARIS

ROMA, 25 — (R.) — O embaixador francês na Somália, Jean Gueury, continua em poder dos seus raptores, que aguardam a resposta de Paris às reivindicações que apresentaram.

As negociações estão a ser conduzidas por intermédio do embaixador italiano em Mogadíscio Giorgio Jacomelli, que tem acesso à vivenda onde os raptores conservam o diplomata francês como refém. Forças de segurança Somalis cercam a vivenda, mas não fizeram ainda qualquer tentativa para libertar Gueury para não porem em perigo a sua vida.

Fontes diplomáticas italianas dizem que o embaixador se encontra de boa saúde e foi autorizado a falar pelo telefone com a mulher.

Os raptores, que estão armados e pertencem a uma Frente de Libertação da Somália Francesa, território vizinho da República da Somália, pretendem em troca do embaixador a libertação de dois camaradas seus presos em França e um resgate de cem mil dólares em dinheiro, além de um avião que os leve a Adem.

Os raptores não fizeram ainda qualquer ameaça concreta quanto à vida de Gueury, mas apresentaram um prazo para uma resposta favorável do Governo francês, o qual expira hoje às 16 horas T.M.G.

DOIS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

PARIS, 25 — (F.P.) — O rapto do embaixador da França na Somália, realizado por um comando da Frente de Libertação da Costa dos Somalis (Djibuti) volta a pôr na ordem do dia os movimentos de libertação deste território francês do Ultramar.

Em 1966 as Nações Unidas revelaram a existência de dois movimentos de libertação da Costa Francesa dos Somalis (nome que então se dava ao território francês dos Afares e dos Issas). Tratava-se da Frente de Libertação da Costa dos Somalis (F.L.C.S.), com sede em Mogadoxo (Somália) e do Movimento de Libertação de Djibuti, com sede em Dire Dawa (Etiópia).

Principal reivindicação dos dois movimentos: a independência de Djibuti, que nunca deixaram de exigir desde essa data, contestando designadamente a legalidade dos resultados do referendo de 1967, que foi favorável à manutenção do território sob a bandeira francesa.

24 horas no Mundo

■ As tropas de Saigão abandonaram mais outra capital provincial Tam Ky na província de Quang Tin às forças comunistas. Julga-se, por outro lado, que 850 mil pessoas terão abandonado a zona dos Planaltos Centrais.

■ O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, terminou uma visita oficial de cinco dias à URSS, tendo sido recebido pelo secretário-geral do P. C. soviético, Leonid Brejnev. No comunicado publicado no final da visita, revela-se que ambos os países acordaram sobre a segurança e coperação europeias.

■ Jean Guevry, embaixador de França na Somália foi raptado por um comando da Frente de Libertação da Costa da Somália — *anunciou a Rádio de Mogadíscio.*

■ Congressistas norte-americanos afirmaram que o presidente Gerald Ford vai reexaminar a política do seu país em relação ao Médio Oriente, depois do malogro da recente missão diplomática do secretário de Estado, Henry Kissinger, por aquela zona do mundo.

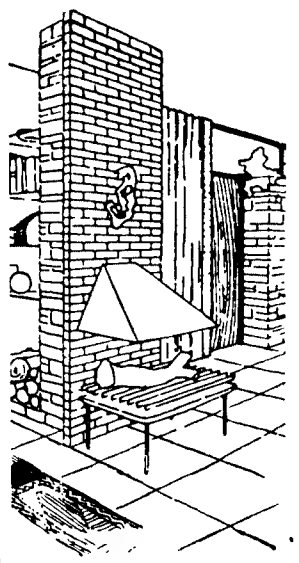
■ Começou em Salisbury, capital da Rodésia, o julgamento do dirigente nacionalista, Sithole. Assistiram à primeira audiência cerca de 30 africanos, entre os quais o dirigente do Conselho Nacional Africano, bispo Murozewa.

■ O P. C. da Itália terminou o seu décimo quarto congresso com um apelo à unidade entre os partidos democráticos a fim de formarem um Governo estável capaz de resolver a grave crise que o país atravessa.

DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ESTUDANDO

DECORAÇÃO

POR CORRESPONDÊNCIA



- Seguindo um curso de alta qualidade com a garantia do CETOP.
- Aprenda a dominar esta arte, de plena actualidade.
- Assistência pedagógica permanente e completa, que inclui correcção de exercícios.
- Fornecemos todo o material necessário, sem encargos adicionais.
- Um curso que lhe dará completa formação técnica.
- Aproveite os seus tempos livres.

CETOP
CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Apartado 7 Mira Sintra Mem Martins Portugal

Peça folheto ou inscreva se hoje mesmo

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s)

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.ª D — 123

CETOP Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

CCT PARA OS TRABALHADORES DAS CASAS DE SAÚDE

Convocam-se os trabalhadores das casas de saúde para uma reunião a efectuar na **Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, pelas 21 horas, na quarta-feira, dia 26/Março.**

Os Sindicatos dos Profissionais de Enfermagem, Escritórios, Contínuos e Porteiros, Telefonistas, Profissionais da Indústria Hoteleira de Lisboa e Electricistas, Transportes Rodoviários do Sul e Cobradores.

HOJE ESTREIA NO ESTUDIO ÀS 21.15

JULES e JIM (JULES et JIM)

c/ JEANNE MOREAU/OSKAR WERNER

de FRANÇOIS TRUFFAUT

HENRI SERRE

ERA UMA VEZ DOIS RAPAZES, A AMIZADE DELES EM PARIS ANTES DE CONHECEREM CERTA MULHER COMO ELA SURGIU E O QUE SE SEGUIU

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

PUB.

SOCIETE FRANÇAISE DE BIENFAISANCE EN PORTUGAL

Est convoquée une Assemblée Général Extraordinaire le 9 Avril prochain, à 18 heures, au siège social: Ambassade de France.

Ordre du jour: vente d'une propriété sise à Algueirão.

Nacional

Folha oficial

Na I Série do «Diário do Governo» veio transcrito o Regulamento para a Organização, Funcionamento, Contabilidade e Escrituração dos Conselhos Administrativos e Eventuais da P. S. P. Mantêm a sua actual composição os conselhos administrativos do Comando-Geral, Comandos Distritais, Escola Prática da Polícia e unidades equivalentes, enquanto os serviços administrativos das divisões isoladas e das secções da P. S. P. serão geridos por conselhos eventuais.

///

Foi nomeado adjunto do director da Estação Ibérica do Sistema N. A. T. O./SATCOM (Fase II) o sargento-ajudante Alírio da Silva Ribeiro. Outras nomeações entretanto conhecidas são as do dr. Ildefonso Joaquim dos Santos Nóvoa para administrador, por parte do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, na Companhia Portuguesa de Pescas; da dra. Maria Inês Valente Soares Florêncio para vogal da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Economia, em substituição do eng. João Lopes Guimarães dos Santos, exonerado a seu pedido; e do eng. Feliciano da Cruz David para director dos Serviços de Prevenção de Riscos Profissionais do Ministério do Trabalho.

///

Uma filha do falecido general Humberto Delgado, D. Iva Humberto de Andrade Delgado Chaves Rosa, até aqui técnica auxiliar de programação de 1.ª classe da Universidade Nova de Lisboa, foi contratada além do quadro como técnica de 3.ª classe da mesma escola.

///

O director da Biblioteca Nacional de Lisboa, dr. A. H. de Oliveira Marques, mandou abrir concurso para limpeza diária das instalações.

DECRETOS A PUBLICAR

Foram enviados para publicação no «Diário do Governo» os seguintes decretos-leis: dois, do Ministério das Finanças, um dos quais estabelece várias disposições relativas às assembleias gerais ordinárias das sociedades não nacionalizadas; o segundo sujeita à aprovação do Conselho de Ministros a prestação de aval do Estado para operações de montante igual ou superior a 5000 contos.

Quatro do Ministério do equipamento Social e Ambiente: os dois primeiros criam a Reserva do Sapal de Castro Marim, em Vila Real de Santo António; e na Direcção dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil um serviço externo denominado Serviço de Medicina Aeronáutica e regula o seu funcionamento; o terceiro define a competência da Inspecção-Geral de Finanças relativamente a organização dos processos respeitantes a empréstimos e subsídios às autarquias locais; e o quarto inclui na rede rodoviária nacional o troço da Estrada Municipal 550, entre as Vinhas e a estação de caminho-de-ferro de Sendas.

Dois, do Ministério da Administração Interna: um que altera a redacção do n.º 1 do parágrafo 1.º do art.º 360 do Código Administrativo; e outro que determina várias medidas relativas ao preenchimento dos lugares das Direcções-Gerais da Função Pública e da Organização Administrativa.

Um, emanado dos Ministérios da Coordenação Interterritorial, da Justiça e das Finanças, que regula a atribuição das participações nas sociedades resultantes da cisão de sociedades comerciais que exerçam a sua actividade em mais de um território, metropolitano ou ultramarino.

Rotários (de Lisboa): "não" a Pinochet

A direcção do Rotary Clube de Lisboa solicitou já ao Rotry Internationl o texto integral de um discurso do seu presidente, sr. William Robbins, contendo referências alegadasmente favoráveis ao general Pinochet e ao actual regime chileno, acrescentando num ofício enviado ao nosso jornal que se trataria de «uma deslocada opinião política» contrária ao lema da organização — «servir a comunidade, fortalecer a amizade e a compreensão entre as pessoas de diferentes profissões», independentemente de filiações religiosas ou políticas.

No ofício presente a direcção do R.C.L. informa haver 37 clubes rotários em Portugal somando apenas 1250 membros, mas o movimento a nível mundial é significativo: 17 000 clubes distribuídos por 151 países, com 800 000 aderentes na totalidade.

«Os rotários portugueses — lê-se também no ofício — «não podem solidarizar-se com as opiniões infelizes de qualquer rotário no mundo que transitoriamente possa exercer altas funções, e antes repelem as suas afirmações contrárias aos princípios democráticos. E com eles certamente pensa da mesma forma a esmagadora maioria dos rotários de todo o mundo. O Rotary tem nos seus estatutos a defesa de princípios democráticos e das liberdades essenciais e direitos do homem. Foi um rotário quem elaborou a Declaração Universal dos Direitos do Homem».

Alargado o prazo para as assembleias gerais das sociedades não nacionalizadas

Um decreto-lei do Ministério das Finanças enviado para a folha oficial estabelece que as assembleias gerais ordinarias das sociedades não nacionalizadas poderão realizar-se até 31 de Maio deste ano. As que já tenham sido convocadas podem ser suspensas, reunindo dentro desse prazo, e em tal caso os novos avisos convocatórios deverão estar de acordo com o formalismo legal e estatutário em vigor.

São prorrogados por 60 dias os prazos a que se referem as alíneas a) do artigo 45.º e b) do artigo 55.º do Código da Contribuição Industrial.

Até 30 de Junho próximo serão elaborados e submetidos ao ministro das Finanças o balanço e contas em relação ao período do exercício decorrido até às datas em que hajam sido decretadas as nacionalizações dos bancos comerciais e das sociedades seguradoras. Com a aprovação do balanço e contas por aquele membro do Governo cessará a responsabilidade dos membros cessantes dos conselhos de administração ou gerência e fiscal relativa ao período da sua efectiva gestão. Até 30 de Junho de 1976 serão pagas aos accionistas as parcelas dos dividendos correspondentes ao período do exercício decorrido até às datas em que forem decretadas as nacionalizações.

Aviação civil criado um serviço de inspecções médicas

Vai ser criado na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil o Serviço de Medicina Aeronáutica, que, de acordo com as normas e recomendações nacionais e internacionais, terá por objectivo estudar e propor as condições médicas de aptidão física e mental a preencher pelos candidatos à concessão e revalidação de licenças, qualificações ou outras autorizações aeronáuticas, bem como realizar ou orientar os exames médicos para a respectiva verificação. As referidas condições médicas serão aprovadas por portaria do ministro do Equipamento Social e do Ambiente.

Funcionará no Serviço de Medicina Aeronáutica uma junta médica central constituída pelo seu corpo médico e poderão criar-se, sempre que as necessidades a tal aconselhem, juntas médicas regionais, mas enquanto estas não existirem, ou nos casos em que não se justifiquem, admite-se que os exames médicos continuem a ser efectuados pelas entidades locais presentemente deles encarregados.

O diploma respectivo insere ainda disposições sobre exames especiais, admissão de pessoal, fixação de taxas a satisfazer com aqueles exames, etc., e extingue os lugares de médicos do quadro único da Direcção-Geral, sendo revogada toda a legislação em sentido contrário ao que nele se estabelece.

Conceição Silva S.A.R.L. admite a necessidade de o Governo intervir

Apreciar a situação económica e financeira da sociedade, e particularmente as relações com a Torralta, com a A.C. e com outras empresas suas devedoras é uma das tarefas cometidas à assembleia extraordinária de Conceição Silva — Projectos e Planeamento, S.A.R.L., marcada para o próximo dia 5 de Abril por convocatória assinada por Francisco Cabral Pinto. A assembelia estudará também a eventual adopção de medidas para o saneamento dessa situação precária, «nomeadamente solicitando intervenção do Governo».

Aliás, não cessam aqui os problemas da sociedade. Uma simples leitura da ordem de trabalhos permite verificar que está proposta a demissão de membros do conselho de administração e de outros corpos sociais, cujas vagas urgiria preencher caso se concretizassem. Entretanto Conceição Silva S.A.R.L. tem sobre a mesa a hipótese de alterar os estatutos e possivelmente transformar a sociedade.

VOTE
também
na leitura útil
leia bons livros

LIBERDADE E ORDEM SOCIAL
MARCUSE, KEBA M'BAYE, IGNACY SACHS, etc.
Saídos de uma ditadura, um livro que a todos nós interessa. Para ler já e reflectir

MAIS ALÉM COM...
... LEVI STRAUSS, MARSHALL McLUHAN, MARCUSE, ALFRED SAUVY, ARTHUR KOESTLER e outros
Os GRANDES PENSADORES actuais falam dos GRANDES PROBLEMAS do nosso tempo

O PARADIGMA PERDIDO
EDGAR MORIN
Uma verdadeira revolução no estudo do homem. Um livro que restitui ao homem a sua posição no mundo

livros com a garantia de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Espectáculos

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

Barquilhas que abrem e se fecham... sem imaginação

Título original: LE BAISER
Realização: Otto Schenk, 1973 (Alemanha Federal, França)
Argumento segundo obra de Arthur Schniteler
Intérpretes: Helmut Berger, Maria Scheider, Sydne Rome, Senta Berger, etc.
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Cinema Império (12.3.1975)

A obra de Arthur Schniteler que está na origem deste **O Beijo**, tem antepassados célebres na história do cinema. Em 1950, Max Ophuls, através de uma adaptação de Jacques Natanson, rodou **La Ronde**, com um conjunto de actores onde sobressaem os nomes de Simone Signoret, Danielle Darieux, Isa Miranda, Serge Reggiani, Gerard Philipe, Jean-Luis Barrault, Daniel Gelin, Fernando Gravey, Odette Joyeux. A obra de Schniteler rodava em redor de um fio condutor que até hoje todos os seus adaptadores preferiram esquecer: uma doença venérea. Assim, o esquema de **La Ronde** é simples: uma prostituta encontra um soldado, que irá estar com uma criada, que por sua vez é seduzida por um jovem estudante, que se encontra às escondidas com uma mulher casada com um bom burguês idoso que, por fora, sustenta aventuras, uma das quais uma rapariga que adora um poeta, que lhe prefere uma actriz, para quem é bem melhor um tenente do exército, que um dia acorda no quarto da prostituta do início. Portanto várias aventuras amorosas, ligadas sempre por uma personagem que passa de uma para a outra, até se completar o círculo. Ophuls parece não ter assinado a sua melhor obra, mas Ophuls era um mestre de ironia, de riqueza plástica, de barroquismo. Por muito menor que fosse esta **Ronda**, em relação a filmes como **Lola Montes** ou **Le Plaisir**, deveria possuir uma qualidade cinematográfica muito superior ao filme de Roger Vadim que em 1974 se estreou em Portugal (dez anos depois da sua realização). Tratava-se da segunda versão, com argumento de Jean Anouilh, desta feita interpretada por Anna Karina, Maurice Ronet, Jean Claude Brialy, Jane Fonda, Chaterine Spaak, entre outros. **A Ronda do Amor** era agora um divertimento ligeiramente erótico e luxuoso para uma burguesia com pretenções estéticas como alibi para películas como essa.

Dez anos depois, Schniteler volta a interessar os produtores. Desta feita o realizador é um desconhecido Otto Schenk e, para encurtar razões, se o filme de Vadim era fraco, era todavia uma obra-prima ao pé desta deslavada maratona de fornicações sucessivas. Despir e vestir calças e corpetes, desapertar e apertar os botões de várias berguilhas em apertos, eis a súmula deste **O Beijo**. Inconvenientes de ordem moral ou política, que os vejamos, nenhuns. Mas é um pouco triste que um tipo se possa chatear tanto a ver um filme destes como se chateia a ver o 478.º **western** italiano da temporada. Fazer ampor impõe imaginação e aventura. Mas o senhor Otto Schenk esqueceu-se lamentavelmente da máxima de Maio 68: **A Imaginação no Poder**. O seu beijo é desastrosamente insípido.

EL CID

Título original: EL CID
Realização: Anthony Mann, 19 (E.U.A.)
Intérpretes: Charlton Heston, Sophia Loren, Genevieve Page, Raf Valone, John Fraser, Gary Raymond, etc.
Distribuição: Sofilmes;
Estreia: Cinema Monumental (cópia nova)

PUNHOS DE AÇO

Realização: Chang Cheh, Hong-Kong
Intérpretes: David Chiang, Ti Lung, Ching Li, Ching Miao, etc.
Distribuição: Exclusivos Triunfo;
Estreia: Cinema Odeon (10.3.1975)

UM CHEIRO A DÓLARES

Título original: Sentivano... Uno Strano, Eccitante, Pericoloso Puzzo di Dollari
Realização: Italo Alfaro, 1973 (Itália)
Intérpretes: Robert Malcolm, Rosalba Neri, Piero Vida, etc.
Distribuição: Doperfilmes;
Estreia: Cinema Cinearte

O JUSTICEIRO SEM OLHOS

Título original: Blindman
Realização:
Intérpretes: Tony Antonhy, Ringo Star, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes (Fox)
Estreia: Cinema Olympia (10.3.1975)

Como sempre, com intenção meramente estatística, aqui ficam assinaladas mais algumas estreias: dois **westerns**, italo-espanhois, um totalmente invisível **(Um Cheiro a Dólares)**, outro com alguns (poucos pontos de interesse (um deles a presença de Ringo Star) e alguma originalidade de argumento **(O Justiceiro sem Olhos)**. Depois, temos ainda um filme dos ditos de **«artes marciais» (Punhos de Aço)**, que é mais um agravoso atentado à sensibilidade pública e, finalmente, a reposição de «grande espectáculo»: **El Cid**, de Anthony Mann, um filme que se afunda um pouco ao peso da sua monumentalidade mas onde, ainda assim, é possível ver algumas sequências de acção que são bem a marca de um grande realizador norte-americano: Anthony Mann.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉES»
AVISO
2.ª feira há espectáculos às 20.45 e 23 h.
O DIA DO DESCANSO será na SEXTA-FEIRA SANTA

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

motor revista

"POR UM CCUL DE MASSAS"

Da direcção do Cineclube Universitario de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado:

«A direcção e um grupo de sócios e colaboradores do Cineclube Universitário de Lisboa ocuparam o r/c do n.º 2 da Rua Castilho (esquina com a Rua do Salitre), com o objectivo de ai instalar uma nova sede.

O facto de esta ser a única maneira de conseguir uma sede que sirva os nossos objectivos progressistas mostra-nos que nada esperamos (e nada temos tido) da burguesia ou das suas instituições e que contamos unicamente com as nossas próprias forças e com o apoio das massas populares, nomeadamente as massas estudantis.

Para que esta casa se transforme num centro de criação e divulgação militantes dum cinema patriótico, cientifico e de massas, ao serviço do povo português, apelamos para a participação entusiastica de todos os sócios e todos os democratas na limpeza e preparação da nova sede.

Por um C. C. U. L. de massas!
Por um cinema patriótico, cientifico e de massas!»

Crítica de Música

Mário Vieira de Carvalho

Dois jovens soviéticos

Dois jovens artistas soviéticos estiveram entre nós, apresentando-se em dois dias seguidos: o violoncelista Mischa Maisky e a pianista Victoria Postnikova. O primeiro, com a Orquestra Gulbenkian na ocasião dirigida por Álvaro Cassuto, interpretou duas obras «batidas» do repertório para violoncelo: o «Concerto em Dó menor» de Vivaldi e as «Variações Sobre um Tema Rococó» de Tchaikovsky. Qualquer destas peças, mas especialmente a última, davam ensejo ao solista de expandir amplamente a sua formação técnica e estética. Mischa Maisky revelou-se, na verdade, um digno representante da escola soviética de interpretação musical que, nos instrumentos de arco, no piano, em tantos outros instrumentos, como ainda no canto e na direcção de orquestra, tem produzido em quantidade impressionante valores de primeiro plano da arte musical contemporânea.

O perfeito domínio do instrumento nos aspectos técnicos mais transcendentes (mormente a função do arco), a desmontagem a frio da estrutura da obra para assimilar em profundidade — analiticamente — o seu conteúdo são, por assim dizer, os pontos de partida do intérprete soviético. Sobre esta sólida base racional ou, se quisermos, científica — condição «sine qua non» para se reconhecer a existência do artista-intérprete — é que se constrói uma particular concepção da obra, mais ou menos elaborada, mais ou menos original, mais ou menos marcada pela personalidade do executante. Ora, neste jovem violoncelista soviético, o que já começa a insinuar-se, por sobre a solidez da formação e a clara descendência do mestre, Rostropovitch, que lhe transmitiu a escola, é precisamente a afirmação de uma personalidade. Isso tornou-se patente logo na obra de Vivaldi e não apenas nas «Variações» de Tchaikovsky.

No mesmo concerto, Álvaro Cassuto dirigiu a Orquestra Gulbenkian na «Sinfonia Clássica» de Prokofieff e na «Sinfoneitta» de Joly Braga Santos (o compositor português com quem Cassuto mais se aparenta, estética e ideologicamente).

Quanto à pianista Victoria Postnikova, tocou para o público da Sociedade de Concertos e do Círculo de Cultura Musical, no dia seguinte, também no Auditório Gulbenkian. Postnikova já estivera em Lisboa, há cerca de sete anos, no Concurso Viana da Motta, cujo primeiro prémio conquistou brilhantemente, «exaequo» com o seu compatriota (da República Soviétida do Azerbeijão) Farad Badalbeily. Quem então se impôs como pianista extraordinariamente dotada, intérprete vigorosa e empolgante do «Concerto n.º 1» de Tchaikovsky, surge-nos agora com a suas qualidades reforçadas por uma impressão de segurança e autoridade como só encontramos nos grandes mestres. Ouvindo Postnikova, ouvindo as suas interpretações baseadas num domínio técnico absoluto do piano, na perfeita identificação e transparência das componentes estruturais das obras, na capacidade de passar do colorido mais subtil às sonoridades mais violentas, requerendo uma sábia administração da força do ataque, e, enfim, na rigorosa planificação expressiva de cada peça, é sem dúvida a grande arte dos maiores pianistas soviéticos (de um Guillels, de um Richter) que estamos a ouvir. De assinalar, por outro lado, a escolha do repertório: no seu recital, Postnikova tocou «Kreisleriana» de Schumann, a «Sonata em Dó maior» de Bortniansky (compositor russo do século XVIII), a «Sonata n.º 1», op, 12 de Chostakovitch e a «Sonata n.º 4», op. 29, de Prokofieff. Todas estas obras têm como denominadores comuns: a) a transcendência da execução

Victoria Postnikova.

(excepção feita a Bortniansky, que em todo o caso ela tocou como Mozart); b) a exigência de reais faculdades interpretativas e não apenas virtuosísticas do executante; c) a raridade com que são tocadas. Quer isto dizer, numa palavra, que Postnikova não se furta a dificuldades nem alinha em exibicionismos. Faz música da melhor, da menos «banalizada» e, tanto quanto possível, contemporânea. Tal atitude, que de resto já manifestava quando, entre as peças de livre escolha do Concurso Viana da Motta, tocou a «Música Stricta» de Volkonski um dos compositores cimeiros da nova geração soviética), é pouco frequente em intérpretes de carreira internacional.

Para terminar, um apelo aos anti-soviéticos e outros reaccionários que por aí grassam: tenham em atenção que a floração da cultura musical na U.R.S.S. e o aparecimento de tantos jovens talentos em fornadas sucessivas só é possível porque ali se constrói e se aperfeiçoa há quase sessenta anos uma sociedade verdadeiramente demicrática no plano político, económico, social e cultural. Uma sociedade socialista a caminho de resolver a contradição entre trabalho manual e intelectual e a contradição entre a cidade e o campo, isto é, a caminho da construção das bases técnoco-materiais do comunismo.

Se Postnikova é pianosta e não, por exemplo, «dona de casa» semi-analfabeta, é porque encontrou num sistema de educação e de ensino amplamente democratizado e desenvolvido condições para revelar a sua propensão e aperfeiçoar o seu talento; é porque encontrou no exercício da profissão de músico, condições para um trabalho efectivo e compensador (Postnikova dá uma média de 70 concertos por ano em todas as Repúblicas soviéticas). Postnikova, como hoje acontece com qualquer cidadão soviético (seja de Moscovo, seja da Sibéria), teve a sua oportunidade de ser pianosta e de se realizar como pianista dentro e fora do seu país.

Acabar com privilécios de classe e dar a todos a oportunidade de se realizarem plenamente no exercício de uma função social tal é o sentido único da liberdade que, aqui agora, também nós procuramos construir - e que construiremos seguindo uma via socialista. Porque o socialismo conduz à liberdade. A pseudoliberdade de que falam alguns essa é que não conduz ao socialismo: é o alibi desesperado dos pseudodemocratas ou dos pseudo-socialistas que querem ainda salvar os privilégios da classe dominante.

Claro: a música tem que ver com tudo isto.

Curso livre de música e musicologia

A Universidade Nova de Lisboa leva a efeito, em colaboração com o Conservatório Nacional, um curso livre de Música e Musicologia dedicado aos temas «Análise, composição e improvisação, música electo-acustica e musicologia contemporânea».

O curso terá início no dia 14 de Abril próximo e durará aproximadamente quatro meses. Será aberto a um máximo de 25 participantes aos quais não são exigidas habilitações especiais, sendo todavia vantajosa uma formação musical prévia.

Serão prelectores no referido curso os compositores Jorge Peixinho, da U.N.L., Luís Filipe Pires e Constança Capdeville, do Conservatório Nacional, e Karel Goeyvaerts, da B.R.T.-Bruxelles. Conta-se igualmente com a colaboração do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

As inscrições estão abertas na Secretaria da U.N.L. — Av. da República 65-1.º, do dia 31 de Março a 5 de Abril, durante o horário normal de serviço.

Espectáculos

Novos discos

VICTOR JARA : LEVANTATE Y MIRA LA MONTANA

«Levantate y mira la montaña», é o titulo de um LP do chileno Victor Jara, símbolo da canção política latino-americana. O militante que cantou com e para o seu povo, foi cruelmente assassinado pela junta militar fascista no Estádio de Santiago do Chile em 16 de Setembro de 1973. Mas façamos um pouco de história.

Victor Jara nasceu no Chile. O seu pai era camponês e sua mãe lavadeira. Desde a mais tenra infância se familiarizou com o folclore do seu país: a sua mãe cantava as velhas canções do Chile.

1942: A família instala-se a 150 km da capital.

1967 Começa os seus estudos na Escola Teatral da Universidade do Chile associa-se ao grupo de mímica de Noisvander.

1958: Entra para o coro da Universidade e, quase ao mesmo tempo, torna-se membro do conjunto Concumen, conjunto de danças e cantos folclóricos do Chile. Primeiras actividades políticas.

1969: Este grupo actua na Checoslováquia, Polónia, Bulgária e União Soviética.

1960: Victor Jara compõe a sua primeira canção: «Palomita verte quiero».

1962: Termina os seus estudos na Escola Teatral e torna-se membro do Teatro da Universidade do Chile e trabalha como encenador.

1964: Director da Academia de Folclore na Casa de Cultura de Nunoa. Ensino de Arte Dramática na Universidade do Chile, até 1969.

1965: «Palma de Ouro» como melhor encenador do ano. Prémio da Crítica para o melhor encenador. Participa no espectáculo «Le Pena de los Parra» onde actua pela primeira vez como solista. Nascimento da «Nova Canção Chilena». Numerosas actividades políticas.

1967: Primeiro disco de longa duração. Chefe do conjunto «Quilapayun».

1968: Viagem a Inglaterra a convite do British Council. Quatro discos LP. Prémio da Crítica e «disco de Prata». Volta às actividades teatrais e estuda o teatro de Brechet, Lorca e de P. Weiss.

1969: Actua em diferentes países socialistas. Primeiro Prémio no Festival da «Nova Canção Chilena» para a sua canção, «Plegaria del Labrador». Disco LP, «Pongo en tus manos abiertas».

1970: Participa no VII.º Congresso da Juventude Comunista do Uruguay. Em Buenos Aires, participa, no Primeiro Encontro latino-americano sobre teatro. Disco «Canto Libre». Participa activamente na campanha das eleições presidenciais para a Unidade Popular.

1971: Victor Jara participa no Encontro da Juventude contra o Imperialismo no Chile. Viagem a Cuba, à União Soviética, ao México e a outros países da América Latina. Novo disco: «El derecho de vivir em paz». «Medalha de Ouro» como o melhor compositor do ano. É agredido na rua, pelos fascistas.

1972: Festival da Música Latino-Amerciana, em Havana, organizado pela «Casa da América». Disco «La Población».

Importante trabalho político, tanto como compositor como intérprete, e também como membro da «Comissão Central da Juventude Comunista».

1973: Viagem ao Peru. Aí torna conhecida a nova canção chilena.

Assassinato de Victor Jara pela Junta Militar fascista no Estádio do Chile, em Santiago, em Setembro de 1973.

OS "DEZ MAIS" DA EUROPA

É a seguinte a classificação do mercado europeu do disco da semana finda (os números entre parêntesis indicam a posição do disco na semana anterior):

ESPANHA

1. (1) «Bandolero», por Juan Carlos Calderon
2. (2) «Todo el Tiempo del Mundo», Manolo Otero
3. (3) «Llorando por Granada», Los Puntos
4. (6) «Ordenes del Doctor», Carl Douglas
5. (10) «Tienes algo que Me Gusta», Tom Jones
6. (1) «You're the First», The Last, Barry Whit
7. (12) «Rio de Sangre», Violeta Parra
8. (4) «Candilejas», José Augusto
9. (8) «Entre dos Aguas», Paco de Lucia
10. (5) «Quieres Ser Mi Amante», Camilo Sesto.

FRANÇA

1. (1) «Le Sud», por Nino Ferrer.
2. (2) «Manuela», Julio Iglesias.
4. (-) «Jolie Baby Blue», Laurent Rossi.
5. (8) «On ne Vit pas sans se Dire Adieu», Mireille Mathieu.
7. (7) «Chang, Chang, Alang», Silvye Vartan
8. (-) «Hop la Dites Moi», Claude Jerome
9. (9) «Le Maudit», Veronique Sansan
10. (-) «Toi et Moi», Claude François.

ITÁLIA

1. (1) «You're the First» Barry White
2. (2) «Emmanuelle», Lovelets.
3. (3) «Un'Altra Donna», Cugini di Campagna
4. (5) «Verde», The G.M. Orchestra
5. (8) «Roma», Antonello Venditti
6. (10) «Can't Get Enought of Your Love», Barry White
7. (6) «Un Corpo e Un'Anima», Wess and Dori Ghezzi
8. (-) «El Bimbo», Bimbo Jet
9. (-) «The Wild One», Suzi Quatro.

GRÃ-BRETANHA

1. (2) «Bye Bye Baby», por Bayy City Rollers
2. (1) «If», Telly Savalas
3. (3) «Only You Can», Fox
4. (14) «There's a Whole Lot of Loving», Guys and Dolls
5. (5) «Make me Smile», Steve Harley y Cockney Rebel
6. (7) «Pick up the Pieces», Average White Band
7. (4) «The Secrets that you Keep», Mud
8. (15) «Mandy», Barry Manilow
9. (17) «What am I Gonna Do With You», Barry White
10. (24) «Girls», Moments anda Whtanauts.

BÉLGICA

1. (3) «100 Years», Joey Dyser
2. (2) «Down, Down», Status Quo.
3. (1) «Shene Shane», Sherly and Company
4. (5) «The Secret That You Keep», Mud
5. (-) «I Can Do It», The Rubettes
6. (8) «I Wonder», Jack Jersey
7. (-) «Dinge Dong», Teach In
8. (4) «Si Tu T'Apelle Melancolie», Joe Dassin
9. (-) «My Special Angle», Octopus
10. (-) «Sailor», Sailor

HOLANDA

1. (2) «Shame, Shame, Shame», por Shirley e Company.
2. (1) «Down, Down», Status Quo
3. (10) «Hey Mal Yo», Johnny and Orquestra Rodrigues
4. (3) «100 Years», Joey Dyser
5. (9) «Dinge Dong», Teach In
6. (4) «Sailor», Sailor
7. (-) «Ei, Can Do It», The Rubettes
8. (-) «Una Paloma Blanca», George Baker Sel
9. (7) «Rosamunde», Dennie Christian
10. (-) «Norma Jean», Cunningham.

ALEMANHA FEDERAL

1. (1) «I Can Help» por Billy Swan
2. (5) «Streets of London», Ralph McTell
3. (3) «Juke Box Jive», Rubettes
4. (19) «Rosamunde», Dennie Christian
5. (2) «You Ain't Seen...», Bachmann/Turner Overdrive
6. (4) «Longfellow Serenade», Neil Diamond
7. (9) «When», John Kincade
8. (12) «Never Can Say Coodbye», Gloria Gyanor
9. (8) «Please Mr. Postman», Carpenters
10. (6) «Turn It Down», Sweet.

post scriptum

Continuação da pág. 3

pneumotórax nos Capuchos. Fui dado como inválido pela Previdência. (Que Previdência?...) Regressado à minha terra, doente, mas com o «Canto da Avezinha Prisioneira», não mais tive notícias de José Terra. Todavia, anos depois, ao ler a «Vértice», deparei com um escrito dele. E verifiquei que José Terra era já um intelectual. Anos mais tarde, ao ler o «D. L.», vi uma alusão a um livro de José Terra, naturalmente editado em França, onde o crítico dizia que, na primeira ocasião, faria a crítica a tal livro, «mas podendo desde já dizer que José Terra era, na verdade, um grande poeta». Não cheguei a ler tal crítica, naturalmente porque eu, «borlista» do «D. L.», não tinha dinheiro para o comprar. E perdi o fio à meada. Agora, que tantos bons portugueses regressaram à Pátria, ainda não ouvi falar de José Terra.

Joaquim António do Céu Ribeiro — Portimão

[ ] *Caro leitor, tentámos satisfazer-lhe o pedido de informação mas nada apurámos de concreto. O editor do último livro de José Terra (Moraes Editores) não sabe onde pára o poeta, e outros contactos falharam igualmente. Agora resta esperar que algum próximo de José Terra queira ajudar-nos a localizá-lo.*

Televisão

Hoje

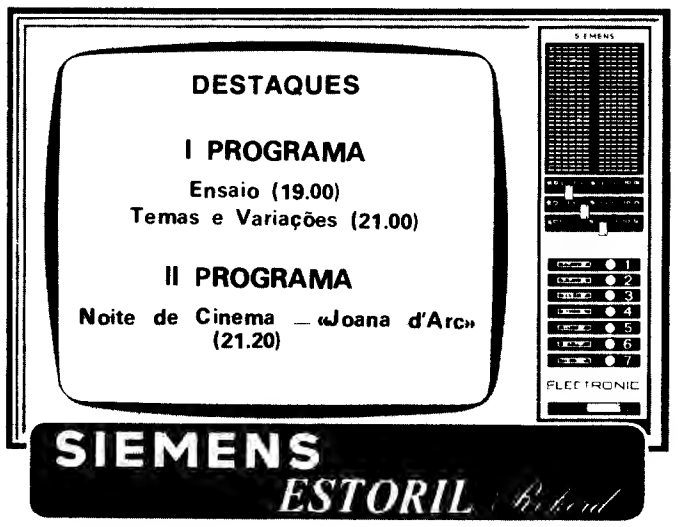
Ingrid Bergman

I PROGRAMA

18.30 Abertura e TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»
19.00 **Ensaio** — um programa de João Martins.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **Temas e Problemas**
21.00 **Temas e Variações** — um programa realizado e apresentado pelo compositor António Vitorino de Almeida.
22.10 **Telejornal** — 3.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
22.40 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Dominic»**.
20.25 **Desenhos Animados** «Laurel e Hardy»
20.35 **Comida, Dinheiro e Saúde**
21.05 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa.
21.20 **Noite de Cinema** «Joana d'Arc» ano de produção: 1948. Realizador: Victor Fleming. Intérpretes: Ingrid Bergman, José Ferrer e Naro Boew.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . **12.45**: Abertura e desenhos animados — «Bozo, o Palhaço»; **13.00**: Vivendo o futuro; **13.10**: Encontro — com João de Freitas Branco; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «O Mundo Secreto de John Monroe»; **14.15**: Logo à noite; **18.30**: TV Juvenil; **19.00**: Da saúde e da vida; **19.15**: Vamos jogar no Totobola; **19.30**: TV Rural; **20.00**: Telejornal; **20.20**: Programa informativo; **20.45**: «Nicolau no País das Maravilhas»; **22.20**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00**: Abertura e um episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; **20.25**: Seara de vento — uma outra realidade — inquérito de Manuel da Fonseca; **21.00**: Telejornal; **21.15**: «Os Actos dos Apóstolos» — um filme de Roberto Rossellini; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Muhammad Ali continua campeão

O pugilista Muhammad Ali manteve o seu título mundial de boxe da categoria dos pesados ao bater esta noite por K. O., Chuck Wepner no 15.º e último assalto do combate que teve lugar no Coliseu de Cleveland.

No habitual «espectáculo» que sempre precede os seus combates, o campeão mundial de boxe dos pesados Muhammad Ali dirigiu piadas ao seu adversário Chuck Wepner, a quem chamou «a esperança branca de bandeira ao pescoço.»

Estas cenas do «reportório» de Ali passaram-se durante a pesagem: o campeão acusou 101,37 quilos e o «challenger» 102,05.

Wepner disse a quem o quis ouvir: «Ele é um grande pugilista, mas eu vou vencê-lo. Vou deixar-lhe a cara num bolo.»

O FILME

Muhammad Ali não teve uma vitória fácil: O «challenger «Chuck Wepner mostrou-se um rival determinado e de facto foi. Deve-se-lhe, um pouco, o nível do encontro. Wepner que valeu mais pela sua coragem, as suas qualidades de encaixe e ainda pela sua audácia, do que pela classe ou qualidades de «boxeur» deu-se mesmo ao luxo de atirar ali ao tapete por 9 segundos ao nono assalto.

Nos três últimos assaltos Wepner estava esgotado, com o campeão do Mundo a socá-lo de todos os ângulos. Ali, realmente, só começou a atacar ao quinto assalto. Até então limitou-se a rodopiar e a mostrar as suas artes de esquiva. Ao sexto assalto tentou desmantelar Wepner, mas os seus socos não resultavam. Depois, Ali mudou de velocidade e começou a atacar constantemente. Ao fim do 8.º assalto o olho esquerdo de Wepner estava fechado. A sua boca sangrava. Ao nono assalto, Ali começou bem, combinando as duas mãos. Os dois homens entram no corpo a corpo e de repente Wepner atira ao fígado de Ali e este vai ao tapete. Para aos nove segundos se levantar. O campeão recupera rapidamente e recomeça a martelar Wepner por todos os lados. Wepner, porém, tem um poder de encaixe fantástico.

Vem o 15.º assalto. Ali faz apelo a todas as suas forças. Wepner é abalado. Um «swing» seguido dum directo da direita e dum gancho da esquerda, levam-no a cair junto às cordas. Aos 8 segundos da contagem ainda tenta levantar-se, mas não pode. O árbitro Tony Perez pára o combate, pois Wepner está completamente «groggy». Ao fim do 14.º assalto as notas do júri eram todas favoráveis a Ali, que obteve a 46.ª vitória da sua carreira, em que registou somente duas derrotas. Quanto a Wepner esta é a décima derrota, contra 30 vitórias e 2 nulos.

O espectáculo teve uma receita de 500.000 dólares.

No fim, Ali disse aos jornalistas: «Eu tinha razão de desconfiar de Wepner. É um adversário muito mais válido do que julgava. É preciso dizer-lhes que não estou no melhor da minha forma. «Quanto à ida ao tapete no nono assalto Ali explicou que não foi «knock down» mas sim que escorregara, tropeçando depois nas pernas de Wepner. «Verão no filme, como foi».

Wepner que tinha os dois olhos tumefactos, disse por seu turno: «Tenho muito orgulho em ter aguentado 15 assalto diante dum boxeur como Moammad Ali. Há poucos que se possam gabar do mesmo. Gostaria que ele me desse uma desforra».

Liberte-se o futebolista profissional do abominável direito de opção

Um dos grandes males do nosso futebol é a famigerada lei da opção que permite ainda, neste Portugal novo, livre e democrático, a repugnante exploração do homem pelo homem.

Há outros males (infelizmente) que enfermam não só o futebol, mas todo o desporto português. Males de raiz, que têm sido apontados exaustivamente e sobre os quais se debruçaram ainda recentemente ascentenas de participantes no Encontro Nacional do Desporto. Nesse oportuno areópago se denunciaram todas as mazelas, muitas delas institucionalizadas em regulamentos, que distorcem a verdadeira essência do desporto. As entidades superiores preparam-se para avançar as soluções que se impõem, para o indispensável saneamento das estruturas e dos princípios, numa acção que será, necessariamente lenta, mas que terá de executar-se com firmeza e sem ambiguidades.

Como quer que seja, porém, de tudo o que está a pedir urgente reforma, sobressai (pela dimensão de que se reveste) o problema da legislação, que um grupo de trabalho tem vindo a estudar, com vista a dotar o desporto profissional de normas perfeitamente ajustadas às condições específicas dessa actividade. E, por inevitável ligação dos condicionalismos a contemplar nesse instrumento legal, sairá (naturalmente) desse estudo o conjunto de definições que hão-de dar existência efectiva e marcadamente caracterizada, a tudo quanto se relaciona com a actividade das práticas desportivas amadoras. São dois sectores perfeitamente indissociáveis, não sendo possível legislar para os profissionais sem que desse mesmo acto não tenha que sair, forçosamente, uma clara definição de princípios do amadorismo.

É lícito, pois, esperar que nas relações entre os trabalhadores (futebolistas) e as entidades patronais (clubes) sejam fixadas normas que se ajustem às realidades da nossa sociedade e neste caso desaparecerá de uma vez por todas a vergonhosa prática do direito de opção que tantas irregularidades tem permitido no «tráfico» de jogadores em circunstâncias perfeitamente vexatórias da dignidade humana. É tempo de acabar com as negociatas desta natureza, em que os atletas têm sido tratados como se fossem simples mercadoria. Os exemplos são bem conhecidos. Infelizmente abundam os casos escabrosos de transacções em que os jogadores foram transferidos contra sua vontade ou sem seu conhecimento, em «jogatanas» de empréstimos e trocas, das quais raramente foram os atletas a recolher os benefícios.

Desconhece-se em que pé se encontram os trabalhos do tal grupo encarregado do estudo de uma legislação apropriada para o exercício profissional de jogador de futebol, mas é lícito supor-se que o assunto está a merecer o mais ponderado estudo por forma a que, num futuro muito próximo, venha a ficar elaborado um diploma que se espera seja instrumento de saneamento, que a amarga experiência do passado recomenda seja posto em vigor sem mais demoras.

Registo

BADMINTON: Um grupo seleccionado para a eventual participação no torneio «Plume d'Or» é constituído por José Bento, Luís Quinaz e Isabel Rocha (Estoril); Jorge Cruz, Isabel Cruz e Margarida Cruz (B.C.P.); Sílvia Gonçalves, Azevedo e Silva, Pinto Costa, Cristiano Gaspar e José Carlos Pessoa (Benfica).

TIRO À BALA: Fernando Carmo (Sporting) logrou o título lisboeta em carabina de ar comprimido.

NATAÇÃO: Paulo Frischknecht (Algés e Dafundo) e Botelho de Melo (Académico de Coimbra) devem partiricipar, em Agosto, nos europeus de juniores, a efectuar em Genebra(Suíça).

ANDEBOL: O árbitro Joaquim Mateus teve de suspender, a cerca de seis minutos do termo do tempo regulamentar, a partida Ajudense-Caselas. Motivo: dois jogadores do Caselas queriam agredi-lo apenas sendo dissuadidos pela intervenção do guarda-redes suplente do Ajudense

MELHORES: Carlos Cabral e Alda Oliveira (ambos do Sporting), foram os atletas mais bem cotados na prova «Mil metros contra-relógio», efectuada em Alvalade

JUDO: No liceu Garcia de Orta (Porto), realizou-se o I Torneio Intercidades, organizado pelo Clube de Judo do Porto. Participaram equipas de Almada, Lisboa e Porto, sendo a capital a única a apresentar duas turmas. Saiu vencedora a formação de Almada, tendo Lisboa-A alcançado o 2.º lugar.

FUTEBOL: A Federação divulgou a lista de jogadores juvenis que, desde ontem, se encontram em estágio. Estão agrupados: Delgado, Rodrigues Dias, Cerdeira e Belmar (Sporting); Gilberto e José António (Benfica); Miguel Fernando (Setúbal); Brandão (Porto); Araújo (Cuf); Madureira (Leixões); Santa Clara (Olhanense); Santos Pinto (Esperança de Lagos); Nogueira (Académico) e Terrinha (Belenenses).

GINÁSTICA: Está indicada para o dia 9 de Abril, uma sessão ordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Ginastica, destinada à «apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas referente a 1974» e à «Eleição dos Corpos Gerentes para 1975. A convocação indica as 21 horas para começo da sessão.

VOLEIBOL: A fim de estudar os novos regulamentos da Federação, a Associação de Lisboa convoca reuniões extraordinárias com os clubes, para os dias 31 do corrente, 2 e 4 de Abril, a partir das 21.30.

ATLETISMO: Com a presença de (apenas) cinco concorrentes, disputou-se o «regional» de fundo, organizado pela Associação portuense. Foi vencedor Carlos Rocha, do Asas Valboenses, que percorreu os 30 km em 1h. 51m e 7s.

HOQUEI EM PATINS

Formada a selecção para Montreux

Está formada a selecção nacional de hóquei em patins que, de 28 a 31 deste mês, disputará (na Suiça) o já tradicional Torneio de Montreux, para o qual, uma vez mais, fomos convidados.

O seleccionador nacional, Torcato Ferreira, escolheu os seguintes elementos: Vítor Domingos (CUf) e Albino (Benfica), Livramento (Sotto-Mayor), António e Fernando Gomes da Costa (Infante de Sagres), Sobrinho e Fernando Pereira (Juventude Salesiana) Rendeiro e Chana (Sporting). A comitiva partirá na próxima 5.ª feira, devendo regressar no dia 1 de Abril.

Entretanto, é já conhecido o calendário da prova: dia 28, Espanha-Itália, Suiça-Holanda e Alemanha-Portugal, à tarde; Holanda-Itália, Suiça-Espanha e Argentina-Portugal, à noite. Dia 29, Alemanha-Argentina, Suiça-Itália e Espanha-Holanda, à noite.

Domingo: Argentina-Holanda, Suiça-Alemanha e Itália-Portugal, à tarde; Alemanha-Holanda, Suiça-Portugal e Argentina-Espanha, à noite. Dia 31: Argentina-Itália, Alemanha-Espanha e Holanda-Portugal, à tarde. Alemanha-Itália, Suiça-Argentina e Espanha-Portugal.

Completou-se ontem à noite a 5.ª jornada do nacional de hóquei em patins (Zonas Norte e Sul), que forneceu os seguintes resultados: zona Norte . Riba de Ave-Carvalhos, 2-5; Infante de Sagres-Beira-Mar, 15-4; Sanjoanense-F. C. Porto, 1-5; Académico-Valongo, 0-5 e Fanzeres-Académico, 3-5. Zona Sul: Salesiana-C. A. C. O., 8-4; Oeiras-Cascais, 6-1; Parede-Sintra, 7-6; Cuf-Benfica, 6-0 e Sporting-Paço de Arcos, 6-2.

A grande surpresa da noite foi a vitória da Cuf sobre a jovem turma benfiquista. É o primeiro resultado positivo da turma fabril, o que torna mais notável a proeza, mais a mais pelo número de golos alcançados.

Na Amadora, o Sporting viu-se e desejou-se para levar de vencida a turma de Paço de Arcos, triunfo já alcançado quando o descontrolo assentou arraiais na turma da linha, bastante indisciplinada.

Momento eleitoral do Lisboa Ginásio

. De um grupo de trabalho do Lisboa Ginásio Clube, recebemos o seguinte comunicado:

. Após a Reunião Magna de Sócios efectuada no dia 7 de Março, foi criado um grupo de trabalho com vista a uma reestruturação da Vida do Clube dirigida à sua «vivificação», e consequente elaboração de corpos gerentes a propor à Assembleia Geral.

Pontos fundamentais de ordem programática:

. a) Democratização das estruturas e funcionamento, por uma motivação dos sócios à participação colectiva;

. b), Eliminação do espírito de «glorioso clubismo», a favor de uma actividade diversificada, mas dirigida e vinculada às necessidades da população integrada na colectividade;

. c), Fomento do equilíbrio entre a actividade desportiva, a actividade cultural e a ocupação de tempos livres.

Considerados estes pontos, há uma ordem de trabalhos a desenvolver: 1.º, Organização de um programa possível; 2.º, Estruturação do grupo de trabalho em comissões especializadas; 3.º, Organização de uma campanha de propaganda e informação, que para além dos fins específicos, inicie uma captação e motivação da massa associativa para as nossas intenções.

BANCO DE PORTUGAL

Os estabelecimentos Bancários estarão encerrados desde o meio-dia de 5.ª feira, 27, até 2.ª feira, 31 do mês corrente, dia em que reabrirão, como habitualmente, às 9 horas.

Exceptuam-se, porém, quanto a 5.ª feira, 27 e a 6.ª feira, 28, pela manhã, os serviços do Tesouro a cargo do Banco de Portugal.

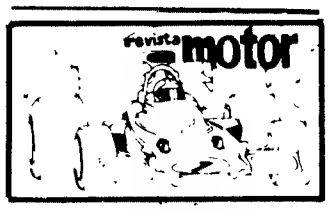
Pelo BANCO DE PORTUGAL

O Governador

a) **M. Jacinto Nunes**

PARA ONDE CAMINHAS, FUTEBOL?

. A Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar espectadores que se envolveram em luta, no interior do Estádio Olímpico de Roma, antes de ter início o desafio de futebol entre o Roma e os seus rivais da cidade, o Lazio. A Polícia anunciou que a desordem teve início após um grupo de adeptos do Lazio ter levantado um cartaz onde se lia «Os adeptos do Roma são bastardos». As autoridades viram-se obrigadas a lançar gases lacrimogéneos, após terem sido atingidas com laranjas, pedras e barras de ferro. A ordem foi finalmente restaurada depois da Polícia ter persuadido os adeptos do Lazio a retirarem o seu cartaz. Um jovem assistente ficou gravemente ferido ao cair das bancadas para o solo, de uma altura de cerca de 10 metros.



Lá fora

ATENAS

Ficaram feridos quatro oficiais da Polícia e um civil, em consequência de recontros envolvendo funcionários da organização de apostas mútuas de futebol da Grécia, que se manifestavam no centro da cidade de Atenas. Cerca de 200 empregados bloquearam uma das principais ruas, para protestarem em fente dos escritórios do «Totobola» local, contra a demissão de muitos dos seus colegas. Os recontros rebentaram quando a Polícia tentou evacuar a artéria, tendo sido transportados ao hospital dois polícias. Fora feitas duas prisões.

RIO DE JANEIRO

O América derrotou o Botafogo por 1-0, na quinta jornada do primeiro turno do campeonato carioca de futebol. No outro encontro que completou a jornada, o Madureita venceu a Portuguesa por 1-0. A classificação está ordenada como segue: Fluminense, 5 jogos / 9 pontos América, 5/7; Bonsucesso, 5/7; Bangu, 4/6; Botafogo, 4/5; Madureira, 5/5; Flamengo, 3/4; Vasco da Gama, 4/4; São Cristovão, 4/2; Portuguesa, 5/2; Campo Grande, 4/2 e Olaria, 4/0.

ARGENTINA

Um lança-foguetes antimanifestações, com seis bocas de fogo para projécteis de 38 milímetros que efectua disparos sucessivos, com um alcance de 300 metros, foi incorporado no arsenal da Polícia de Mendoza e testado logo em seguida informaram círculos policiais. Este moderna lança-foguetes, especialmente criado para combater motins e distúrbios de toda a ordem, inclusivamente os que ocorrem nos estádios de futebol, pode utilizar-se tanto na vertical como na horizontal.

S.P.C.
SERVIÇO PORTUGUÊS DE CONTENTORES S.A.R.L.
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, trazemos à apreciação de V. Ex.as o Balanço e Contas do S.P.C. — Serviço Português de Contentores, S.A.R.L., referentes ao exercício de 1974.

O balanço e contas reflectem a circunstância da constituição recente da Empresa e, ainda, deste exercício se encontrar dentro do período considerado normal dos primeiros três anos de montagem, arranque e implantação no seu mercado específico.

Dentre os vários condicionlismos que afectaram a exploração da nossa firma, destaca-se a tardia autorização para a entrada em funcionamento do Centro de Importação, em Cabo Ruivo, prevista para o 1.º trimestre de 1974, e que só se efectivou no final do ano. Houve, assim, que suportar todos os encargos de estrutura e operacionais, durante esse período sem a contrapartida das correspondentes receitas.

Também, nos restantes Centros operativos somente a partir de Março desse ano, começou a existir movimento significativo.

A conjuntura nacional, reflectindo também os efeitos da depressão económica internacional do ano que finda, caracteriza-se por um defice acentuado na balança comercial, diminuição na balança dos invisíveis, efeito conjunto na balança de pagamentos e deterioração progressiva e acentuada nas trocas

Situando-se a nossa Empresa no campo das infra-estruturas portuárias e no sector da contentorização, foi ela também afectada pela estagnação verificada nesse tráfego, a partir de meados do ano. Em 1973, a taxa de crescimento do tráfego de contentores através do Porto de Lisboa foi de cerca de 40 por cento, tendo esta taxa sido verificada de Janeiro a Junho de 1974, mas a partir desta data deu-se o estagnamento do referido tráfego, pelo que a taxa final deste ano resultou ser de 16,8 por cento.

Além disso, o aumento de cerca de 30 por cento nos encargos salariais da empresa, por força de revisões de contratos colectivos de trabalho, agravamentos no custo dos combustíveis, peças sobressalentes, etc., e a impossibilidade da imediata actualização das tarifas, ajudaram a acentuar a situação verificada.

As estatísticas que a seguir se apresentam, correspondendo aos serviços prestados pela Empresa, demonstram os resultados positivos da actuação da promoção comercial da nossa Sociedade, dado que se conseguiu evitar os reflexos da estagnação verificada no tráfego através do Porto de Lisboa.

a) Terminal Marítimo de Contentores de St.ª Apolónia.
Serviços de Estiva, Inspecção e Controlo.

Mês	N. de Navios	N. de Contentores movimentados	Percentagem mov. Total do Terminal
Janeiro	—	—	—
Fevereiro	—	—	—
Março	12	1.227	33
Abril	16	1.376	37
Maio	14	1.225	36
Junho	16	1.233	38
Julho	18	1.419	39
Agosto	14	1.186	44
Setembro	13	1.250	37
Outubro	18	1.533	39
Novembro	15	1.393	40
Dezembro	14	1.402	59
Totais	150	13.244	

b) Terminal da Matinha
Centro de Parcagem e de Enchimento de Contentores

Mês	MêsN. Total de cont. entrados e saídos	N. Toneladas exportadas
Janeiro	561	189
Fevereiro	698	80
Março	1.962	2.269
Abril	2.290	2.122
Maio	2.294	1.807
Junho	1.769	1.332
Julho	2.278	1.773
Agosto	2.196	2.778
Setembro	2.192	6.141
Outubro	2.568	6.067
Novembro	1.982	3.359
Dezembro	1.933	4.371
Totais	22.723 contentores	32.288 tons.

c) Terminal de Cabo Ruivo
Centro de Importação

Mês	Toneladas entradas	Toneladas saídas
Dezembro	198	34

Os números acima apresentados reflectem bem o nível de capacidade técnica demonstrado pela Empresa, tanto mais significativo, quanto corresponde a um campo de actuação onde, no nosso País, não havia experiência válida.

Os conhecimentos técnicos e de exploração obtidos durante este ano permitirão quase duplicar as possibilidades de tráfego da nossa Empresa sem haver necessidade de reajustes significativos, tanto nas estruturas da Empresa como em equipamentos.

Para o ano de 1975 temos esperanças de um melhoramento progressivo da situação económica e financeira, devido à aplicação intensiva do Programa de Política Económica e Social, recentemente aprovado pelo Governo, o que, cremos, se reflectirá favoravelmente no desenvolvimento da Empresa.

Propomos que ao saldo dos exercícios anteriores de Escudos 3.271.650$95 seja adicionado o resultado negativo do exercício, no valor de Esc. 9.367.312$35, de onde resultará um saldo acumulado de Esc. 12.638.963$30, transitando para o exercício seguinte.

Queremos salientar o elevado espírito de compreensão que têm vindo a demonstrar:

Administração Geral do Porto de Lisboa
Direcção-Geral das Alfândegas
Alfândega de Lisboa
Caixa Geral de Depósitos
Crédito Predial Português
Banco Português do Atlântico
Banco Micaelense

e todos os nossos Estimados Clientes a quem endereçamos os nossos sinceros e reconhecidos agradecimentos.

Ao nosso Conselho Fiscal, pela sua valiosa colaboração, exaramos um agradecimento extensivo a todos os colaboradores da Empresa que, com o seu esforço e zelo vêm prestando todo o apoio.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1975

CASA BENSAÚDE — IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, S.A.R.L. (Presidente)

ENG.º HENRIQUE AZINHAIS DE MELO RISQUES PEREIRA (Administrador Delegado)
SOCIEDADE COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — (Eng.º Manuel van Hoof Ribeiro)
(Peter Errigton Dawson)

ACTIVO

DISPONÍVEL				
Caixa e Bancos			1.188.003$00	
REALIZÁVEL				
Clientes		2.049.148$50		
Fornecedores		8.904$00		
Devedores Gerais		65.000$00		
Contas de Regularização		717.775$60		
Existências		171.208$40	3.012.036$50	
IMOBILIZADO				
INCORPÓREO				
Gastos Plurienais	701.576$90			
Amortizações	508.102$20	193.474$70		
CORPÓREO				
Terrenos	11.410.166$00			
Edifícios Comerc. Administ.	14.667.170$10			
Edificações Ligeiras	758.488$00			
Obras de Pavimentação	3.625.155$30			
Instalações Gerais	2.882.782$00			
Instalações Armaz. Metálicas	1.260.657$50			
Ascensores e Monta Cargas	355.000$00			
Aparelhagem Electrónica	994.182$20			
Veículos e Meios Elevação	10.296.801$80			
Ferramentas	276.001$40			
Utensílios de Uso Específico	153.184$30			
Embalagens Transp. em Madeira	160.500$00			
Máquinas não Especificadas	270.616$30			
Móveis e Utensílios	617.483$30			
Máquinas de Escrever Calcular	207.575$10			
Viaturas	242.711$40	48.178.474$70		
Amortizações		- 2.537.095$20	45.641.379$50	
FINANCEIRO			3.450$00	
	Total do Activo			45.838.304$20
				50.038.343$70
CONTAS DE ORDEM				
Empréstimos Hipotecários				
Fianças Recebidas			15.000.000$00	
Cauções Créd. Sociais			5.000.000$00	
			500.000$00	20.500.000$00
	TOTAL GERAL			70.538.343$70

PASSIVO

EXÍVEL A CURTO PRAZO			
Impostos e Enc. Pagar		1.084.918$85	
Clientes		109.531$90	
Fornecedores		913.700$35	
Credores Gerais		1.018.470$90	
Letras a Pagar		7.750.000$00	10.875.987$00
EXIGÍVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO			
Empréstimos de Terceiros			20.000.000$00

SITUAÇÃO ACTIVA

CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL	31.000.000$00		
RESERVAS	801.320$00		
	31.801.320$00		
RESULTADOS			
De Exercícios Anteriores	- 3.271.650$95		
Do Exercício	- 9.367.312$35	- 12.638.963$30	19.162.356$70
	TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA		50.038.343
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Empréstimos Hipotecários		15.000.000$00	
Credores por Fianças Recebidas		5.000.000$00	
Credores por Cauções dos Org. Sociais		5.000.000$00	20.500.000
			70.538.343

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

CHEFE SERVIÇOS FINANCEIROS
FERNANDO COELHO RASOILO

Casa Bensaúde — Importações e Exportações, S.A.R.L., **Presid**
Eng.º Henrique Azinhais de Melo Risques Pereira, **Administrador-Delec**
Sociedade Comercial Garland Laidlay S.A.R.L., **Administr**

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

DÉBITOS

DESPESAS COM O PESSOAL		
Orgãos Sociais	592.861$70	
Empregados	10.770.188$15	11.363.049$85
COMPRAS		681.114$40
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS		7.344.801$80
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS		254.387$20
DESPESAS GERAIS		354.600$60
Despesas Financeiras		2.217.366$30
Dotações		
Para Amortizações		2.690.730$00
TOTAL		24.906.050$15

CRÉDITOS

VENDA DE MERCADORIAS E SERVIÇOS	15.205.2
RECEITAS FINANCEIRAS	210.3
RECEITAS ACESSÓRIAS	123.1
	15.538.7
RESULTADOS DO EXERCÍCIO	9.367.3
TOTAL	24.906.0

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

CHEFE SERVIÇOS FINANCEIROS

JOSÉ FERNANDO COELHO RASOILO

Casa Bensaúde — Importações e Exportações, S.A.R.L., **Pres**
Eng.º Henrique Azinhais de Melo Risques Pereira, **Administrador-Del**
Sociedade Comercial Garland Laidlay S.A.R.L., **Adminis**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

O Conselho Fiscal emite o seu parecer, com os destaques que lhe parecem mais revelantes sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, referentes ao exercício de 1974.

O Conselho Fiscal congratula-se com a entrada em funcionamento, no final do ano, do Centro de Importação, no Terminal de Cabo Ruivo, assim como com o arranque em Março do Centro de Exploração, no Terminal Marítimo de St.ª Apolónia.

Com a aconselhável frequência e de acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal procedeu ao exame e conferência das contas, documentos, posições, valores e demais elementos contabilísticos que permitem com segurança, a apreciação da situação da empresa, que encontrou em perfeita ordem.

O balanço e as contas exprimem com clareza e exactidão a situação em 31 de Dezembro e estão em plena concordância com os elementos de escrituração e de contabilidade e com as disposições legais, tendo os critérios valorimétricos adpotados correspondido igualmente à correcta avaliação do património social.

Este Conselho recebeu sempre do Conselho de Administração e dos serviços Administrativos todos os esclarecimentos indispensáveis à sua cumprindo-lhe ainda agradecer àquele Conselho as referências que no Relatório lhe dirigiu.

Em conclusão, o Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

1) — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração

2) — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação designada pelo referido Conselho.

3) — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela competência com que geriu os negócios.

4) — Que seja manifestado apreço ao pessoal da empresa pela eficiência demonstrada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO FISCAL
Dr. J. M. Cidreiro Lopes
(Presidente)

Sr. Benjamim Botelho Roseiro
(Revisor Oficial de Contas)

Sr. Francisco Nobre
(Vogal)

Nacional

M.R.P.P. OCUPOU UMA CASA EM AVEIRO

A ocupação de casas abandonadas é movimento que não pára. Em Aveiro, depois de diversas tentativas para alugar uma casa onde pudessem instalar a sua sede, elementos do M. R. P. P. (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado) ocuparam um prédio situado no Cais de S. Roque, pertencente a João Deus da Loura. Entraram em contacto com o proprietário do edifício — abandonado há quatro anos — que se mostrou disposto a estabelecer um montante para a renda.

As comissões de moradores da freguesia de Santa Isabel decidiram ocupar o rés-do-chão e o segundo andar do prédio n.º 148 da Rua Silva Carvalho, para aí instalarem a sede da Junta de Freguesia e os respectivos serviços sociais, cujo funcionamento era impossível nas anteriores instalações da referida junta.

O núcleo de Ferragudo do P. R. P.-B. R. realizou na Sociedade Recreativa Ferragudense um comício, no decurso do qual uma operária conserveira propôs a imediata ocupação de casas que se encontram desabitadas naquela localidade. Na sequência da sugestão, aquele partido, apoiado por populares, ocupou uma casa.

Em Montargil, a comissão de moradores desta localidade, acompanhada de muito povo, ocupou um prédio na Rua da Misericórdia, o qual, há muitos anos se encontrava desabitado. O objectivo da ocupação é instalar uma creche e um lar para pessoas de idade.

Por iniciativa da Associação dos Pais e Amigos das Crianças Dominuídas Mentais, foi ocupado em Faro o palacete conhecido por Palácio da Lã, na Avenida 5 de Outubro, onde será imediatamente instalada uma escola popular para crianças deficientes.

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-AMERICANA

Rua de D. Estefânia, 155, 5.º-E
Telef. 57 25 61 — LISBOA - 1

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º X dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Câmara de Comércio, a reunir no dia 4 de Abril pelas 17 horas, na sua Sede, Rua de D. Estefânia, 155, 5.º Esq., em Lisboa, a fim de:

— Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer da Comissão Revisora de Contas, relativos à administração finda em 31 de Dezembro de 1974;
— Proceder à eleição dos novos Membros da Assembleia Geral, da Direcção, da Comissão Revisora de Contas e da Comissão de Arbitragem, conforme o estabelecido nos Estatutos, para o triénio de 1975/1977.
— Impressões acerca de assuntos de interesse geral desta Câmara de Comércio.

Esta Assembleia funcionará em primeira convocação com 50 por cento dos Sócios e em segunda convocação, uma hora mais tarde, com qualquer número.

Lisboa, 6 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Tomás Pinto Basto

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, N.º 6 — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA OBRAS DE LIMPEZA, REPARAÇÃO E PINTURA; DO PRÉDIO DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, SITO NA AV.ª DA REPÚBLICA, N.º 104 — LISBOA

Torna-se público que esta Caixa aceita propostas até às 12 horas do dia 10/4/75 para a realização das obras mencionadas que constam do caderno de encargos que se acha patente nas horas normais de expediente na Av. António Serpa, n.º 32-2.º, Esq.º, em Lisboa.

As propostas serão abertas nesse mesmo dia pelas 16 horas.

Lisboa, 20 de Março de 1975.

A DIRECÇÃO

motor

• JORNAL •

SAI AMANHÃ!

O MUNDO AUTOMÓVEL SEMANA A SEMANA!

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

ASSISTENTE SOCIAL

Admite-se em tempo completo. Resposta com «curriculum vitae» até 28 de Março corrente
— Secção de Pessoal —

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

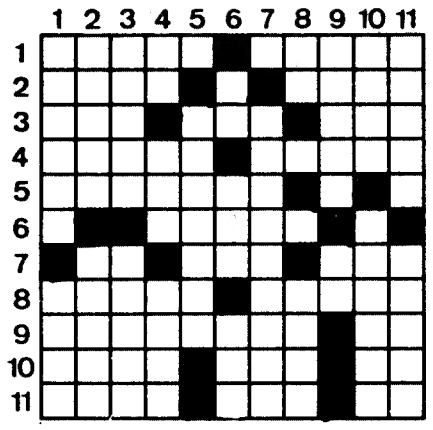
PROBLEMA N.º 11041

HORIZONTAIS

1 Descerrava. Do Papa ou a ele referente
2 Aquele que. Guarda segredo
3 Cantão da Suíça. Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
4 Despovoar. Dá entrada (o barco).
5 Filtrarias
6 Vértice
7 Ruim. Pega. Preposição e artigo definido (pl).
8 Osso par da face que forma o esqueleto das maçãs do rosto. Domina.
9 Aguçaram. Viração.
10 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Passai. Rádio (s.q).
11 Lavram. Isolados. Preposição e artigo definido

VERTICAIS

1 Aquenta. Suga o leite materno
2 Asno. Pisar.
3 Almofeira. Asa do nariz
4 Prefixo de negação. Pedra de altar. Lavram
5 Provocara a gripe em
6 Letra grega. Suspiros. Zombas
7 Estragado (fig).
8 Antes de Cristo. Nome de letras
9 Sacerdote. Prefixo de privação
10 Grande cão de fila. Esmurrara
11 Sacerdotes budistas. Sarau.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

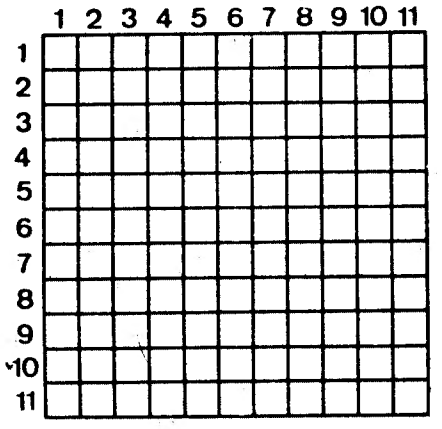
PROBLEMA N.º 7199

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Sepultura
2 Pronome Pessoal. Quebrar. Érbio (s.q).
3 Causam amuo a. Apuro.
4 Encargo. Róis.
5 Artigo definido. Autores. Árara
6 Érbio (s.q). Genro de Maomé.
7 Sapo do Amazonas. Conjunção. Espádua
8 Sova (pop). Campeão. Rio da Rússia.
9 Estimeis. Lutécio (s.q). Vi.
10 Seguia. Nome de mulher. Antes de Cristo.
11 Dama francesa denominada a Dama da Beleza que exerceu grande influência sobre Carlos VII. Árvore rutácea dos sertões (bras)

VERTICAIS

1 Reúne em maço. Prendeis
2 Emblemas. Bispo de Ruão festejado em 23 de Outubro
3 Cidade da antiga Caldeia. Rio de França
4 Acariciar. Verseje.
5 Arquipélago dos Navegadores. Relativo ao nariz
6 Catedral.
7 Remara para trás. Freguesia do concelho de Vila do Conde
8 Estivera ofegante. Transpiram.
9 Italiano
10 Dor. Sacrificar
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Dificuldade.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11040

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tampa. TANTO.	1 Tramas. TENS.
2 Roera. Elais.	2 Aoto. Aromai.
3 Ata. Mim.	3 Meã. Cré. Ado.
4 Mo. Vela.	4 Pr. TANTO.
5 Câmara. Id.	5 Aam. Maé. Ra.
6 Sarna. Alaga.	6 Ina. MCC.
7 Retempera.	7 Tem. Raparam.
8 To. Casara.	8 Ai. VALES. Ia.
9 Ema. Cr. Sãs.	9 Nade. Aras.
10 Nadar. Aí.	10 Ti. Ligara.
11 Sio. Armadas.	11 Ossada. Asas.

Provérbio: **TANTO TENS, TANTO VALES.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7198

HORIZONTAIS:	VERTICIAS:
1 Aire. Colava.	1 Âatá. Lisboa.
2 Ame. Paris.	2 Imã. Siva. Rs.
3 Tas. Opacos.	3 Respira. Iça.
4 Pela. As.	4 Enal Piar.
5 Sina. Torna.	5 Pola. Cais.
6 Lira. Po. Al.	6 Capa. Par. Sa.
7 Ivã. Capas.	7 Ora. Toparem.
8 Sã. Parados.	8 Lição. Ado.
9 Ill. Roçam.	9 Aso. Socar.
10 Orçasse. Agá.	10 Sana. Saga.
11 Asar. Amurar.	11 Au. Sala. Mar.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8.º
P.DOURADAS	4.º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA E TAVIRA
Máxima 20,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,1º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.12	3,9 m	8.06	0,7 m
14.43	3,9 m	20.24	0,7 m

Dia 26

3.04	4,1 m	8.54	0,5 m
15.31	4,1 m	21.11	0,5 m

Dia 27

3.52	4,3 m	9.38	0,4 m
16.17	4,2 m	21.56	0,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento moderado de Norte; formação de geada nas regiões do Interior Norte e Centro.

— AMANHÃ —

NASCER ÁS 7.32
OCASO ÁS 19.53

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 19

espectáculos e diversões

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar **GRAZIELA DE SIRTANAS** (Argentina)

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264595/264621/264946**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário. Rádio Estudantil
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.00 Informação de Trânsito
19.05 Música Variada
20.00 Jornal da Noite
21.00 «Que Quer Ouvir»
21.15 Observação de Cinema por José Paulo Boavida
21.25 «Que Quer Ouvir»? (Cont.
21.45 Arte Poética
22.00 «A Grande Música Negra» por José Duarte
23.00 Formação Política. Música variada
23.30 Último Jornal

2.º Programa

16.00 Artistas célebres. Abertura «Egmont» — e Abertura «Fidelio» (Beethoven). Trechos da Ópera «Sadko» (Rimsky-Korsakoff). «Sinfonia Londres» (Vaughan Williams)
17.15 Curiosidades Musicais. Música para flauta de bisel (Sec. XVII eXVIII). Concerto em lá menor, para flauta sopranino e Orq. (Vivaldi). Concerto em fá maior, p/flauta, contralto e Orq. e Concerto em sol maior, p/flauta, soprano e Orq. (Händel).
17.45 Intercâmbio musical. Programa pelo Côro Infantil da Rádio Húngara
18.08 Metamorfoses Sinfónicas sobre um tema de Weber (Hindemith)

18.30 Gravações Históricas. Arias de Óperas, por artistas célebres
19.00 Música de Câmara. Quinteto n.º 1, em dó maior (Padre António Soles). Serenata Italiana (Hugo Wolf). Concerto n.º 18, em si bemol Maior, K. 446 em mi maior (Bruckner).
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo. Música Ligeira Variada
22.00 Orquestra de Câmara. Concerto grosso op. 6, n.º 1, em ré maior (Corelli)
23.00 Obras de Monteverdi. «Scherzi Musicali» pelo tenor Rodolfo Farolli
23.30 Música Sinfónica. Sinfonia n.º EM MI MAIOR (Bruckner)
01.00 Fecho.

Programa em Onda Média 2

20.30 Solos de Flauta, por Maxence Larrieu
21.00 Música Sinfónica. Sinfonia n.º 104 em ré maior («Londres») (Haydn)
21.30 Passacalha (Raymond Moulaert)
22.00 Recital de Piano, por Luis Moura Castro
22.30 O Gosto Pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música Coral Sinfónica. Requiem (Verdi) Coro Filarmonia e Orq. Filarmonia
00.30 Música de Piano. Sonata em dó menor, D 958 (Schuvert), por Noël Lee
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda média

Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 86,1 e Mendro, 92 MHz.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa Noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda Sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

Rádio Graça

10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1

Toda a noite

ALCÂNTRA
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Telef. 638625)
ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-B (Telef.715370)
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (Telef. 534027)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Telef. 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 (Telef. 771661)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68 (Telef. 54342)
GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Telef. 831504)
LAPA
Paiva Costa, Rua da Lapa, 105 (Telef. 664414)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Telef. 864351)
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264).

TURNO M-2

(Até às 22 horas)

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Telef. 712682)
AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (Telef. 682772)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Telef. 821653)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Telef. 801478); **Nova Lisboa,** Rua Guilherme Suggia, 12 (Telef. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Telef. 631699)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Telef. 311091)
PENA
Américana, Calçada de Santana, 3 (Telef. 863984)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef.s 720703-728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sírius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Marginal Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) Toda a noite
CARCAVELOS
Central Até às 24 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 24300691) Até às 22 horas
PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204) Toda a noite
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 22 horas
Cascais R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Araújo e Sá Est. de Paço de Arcos, lote B-1 (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões Eatefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Colares Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 243100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Galeno R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Soares Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha P. da República. 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Costa L. da Misericórdia (Telef. 22760)
Brasil P. do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Campo**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Sá**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

A PARTIR DAS 22 HORAS

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696

COIMBRA

S. Sebastião, R. António Jardim; **Silcar**, R. Ferreira Borges; **Paiva**, P. do Comércio

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR,
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ESTÚDIO
JULES E JIM

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A SALAMANDRA
de Alain Tanner
3.ª Semana
Comédia à hora do Almoço
Amanhã às 12.30 (14 anos)
AS GRANDES MANOBRAS
c/Franco Franchi, e Ciccio Ingrassia

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
9.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

ROXY
T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21,15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini

PATHÉ
T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência

ALVALADE
T. 717480 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoal
Falado em português
Pato Donald
José Carioca
Panchito

LIDO
T. 937593 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

CINESTÚDIO
T. 937593 — 15.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ZORBA, O GREGO
c/Anthony Quinn

CINEMA 2000
ALGÉS — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
Hoje às 18.30 - 6 anos
OS 5 COMPANHEIROS

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
Às 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE — OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Em 21.ª Semana
Um filme de Stanley Kubrick

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Charles Bronson é
O TRITURADOR
Um filme de Michael Winner
2.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00, 21.15
Grupo B - 10 anos
O GENDARME DE SAINT-TROPEZ

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
CAÇA GROSSA

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 — 15.30, 18.00, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

OXFORD
T. 2865027 — 16.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

VOX
T. 720808 — 21.30
Interdito a menores de 18 anos
IDENTIKIT
Às 16.30 e 19.00 Para todos
OS 3 MOSQUETEIROS

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo D - 18 anos
OS DIABOS ALADOS

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
8.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 — 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
Um surpreendente filme de Michel Deville

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
com Jack Lemmon Walter Matthau

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
2.ª SEMANA SENSACIONAL
Um filme espectacular de total sensação popular
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nivel da sua terrivel verdade
com um elenco
De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO: JUGGERNAUT
O emocionante filme de Richard Lester

AVIS
T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR ORDEM DE MUSSOLINI

CINEARTE
T. 660446 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A BELA HELENA

ESTÚDIO
T. 555135 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM

ESTÚDIO 444
T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 — 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
Amanhã as 18.30 - 18 anos
O ASSASSINATO DE TROTSKY

MONUMENTAL
T. 555131 — 14.45, 18.00, 21.00
Grupo B - 10 anos
EL CID
3.ª Semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»
COLISEU
21.15 (10 anos)
«Sansão e Dalila» (Ópera)
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(6 anos)
«Os Corsários da Ilha Verde»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Punhos violentos»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Vicio mora ao meu lado»
PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«002 e o Cérebro Electrónico»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Machão»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os 3 super-homens na Selva»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Aventura é aventura»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (10 anos)
«O Gendarme de Saint Tropez»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«Aí vem Django — Pegas ou morres»

PORTO/Teatros

TERÇO
21.15 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Floresta Maravilhosa»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os 4 Mosqueteiros»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Triturador»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Zagarol»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cama com Música»
CARLOS ALBERTO
21.15 (10 anos)
«Pepe»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.15 (10 anos)
«A Fúria do Tigre»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Operação Golfinho»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Zagaro»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Pedro o Pescador»

D. JOÃO V
T. 971794 — 21.00
Grupo C - 14 anos
OS 4 JUSTICEIROS
A descoberta de ouro é o tema

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5, 370271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O Porto serviu de base a elementos do E.L.P.

Já se apurou que estiveram no Porto alguns dos elementos implicados no caso do famigerado «Exército de Libertação Português», organização secreta, com o comando na capital espanhola e que planeava, segundo foi revelado anteontem numa conferência de Imprensa no Quartel-General da Região Militar do Porto, desencadear no nosso país uma onda de violência contra o regime actual. No Hotel Nave esteve instalado o «Castor» (Hugh Franklim) engenheiro guatemalteco, que anteriormente se hospedara e por três vezes, no Hotel Tuela, a última das quais em 28 de Janeiro passado.

Tanto ele como o «Morgan» recebiam informações, utilizando para o efeito a posta restante da estação central dos C. T. T., no Largo 1.º de Dezembro. O guatemalteco fala bem o português e é portador do passaporte obtido em Montreal (Canadá) com data de 4 de Outubro de 1973. Segundo este documento, a sua residência é em Toronto.

Ontem, falando aos jornalistas estrangeiros em Lisboa, o ministro Correia Jesuíno indicou que já se conhecem as ligações do E. L. P. em Angola e Moçambique. Desconhecem-se também ligações do autodenominado «Exército de Libertação Português» com a C. I. A. e calcula-se, segundo revelou, que a organização já tenha mudado de nome.

O GOVERNO ESPANHOL PEDE INFORMAÇÕES

MADRID, 25 — (F.P.) — O embaixador de Portugal em Madrid teria sido convocado ontem ao Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol para dar explicações acerca das declarações feitas na véspera, no Porto, pelo coronel Corvacho, a respeito de um «Exército Português de Libertação» com base em Espanha — soube-se à noite de fonte bem informada nesta capital.

De acordo com a mesma fonte, o embaixador português não teria transmitido nenhuma mensagem do seu Governo fazendo referência às bases desse «Exército de Libertação Português» em Espanha. Não foi dada nenhuma confirmação oficial e ignora-se quem terá recebido o embaixador português. Pedro Cortina, ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol está de férias.

FASCISTAS EXILADOS AJUDAM O «E.L.P.»

Segundo noticiou a Reuter, membros do «E. L. P.» têm feito uma coleta de fundos junto de círculos de exilados portugueses e de políticos e capitalistas da direita espanhola em Madrid. Os refugiados portugueses referiram à agência noticiosa que os alegados elementos do «E. L. P.» mencionaram a instalação de estações de Rádio para propaganda reaccionária junto à fronteira portuguesa e a entrada em funcionamento de um posto emissor móvel — montado numa carrinha.

A firma, a coberto da qual o «E. L. P.» se movimentará, a Tecnomotor S. A. encontra-se situada numa zona elegante da capital espanhola, onde muitos americanos residem. Outra cobertura do «E. L. P.» a Sociedad Mariano S. A., por sua vez, apenas tem como endereço um número da caixa postal. Contudo, a Tecnomotor reconheceu empregar um dos personagens referido pelo coronel Corvacho ao revelar esta organização clandestina: Hugo Castor Franklin, guatemalteco, dado como agitador contra-revolucionário, já com actividades conhecidas na América Latina. Ambas as firmas desmentiram quaisquer ligações ao grupo português de extrema-direita.

Entretanto, os responsáveis de Madrid reafirmam a intenção do Governo espanhol de não intervir nos assuntos internos dos outros países e em especial de Portugal e dão a entender que a Polícia investiga os dados fornecidos pelo coronel Corvacho ao falar no Porto.

Roubadas 19 armas em Aveiro

AVEIRO, 23 — Foram roubadas dezanove armas e grande número de munições do estabelecimento «O Bazar Valente» nesta cidade, o qual sofre o quarto assalto no prazo de um ano.

Os gatunos arrombaram a porta principal, numa das artérias mais importantes da cidade e ao contrário dos anteriores assaltos em que o objectivo foi «aparelhos de rádio» desta vez preferiram as armas e as munições, no valor de mais de 80 contos.

Entre as armas furtadas contam-se: 16 pistolas de calibre 6,35 das marcas «Galesi». «Unic», «Star», «FN» e «Astra», um revólver «Taurus», de calibre 32, e duas caçadeiras: uma de canos sobrepostos, marca «Poli-Gardoni», e outra usada.

INVESTIGAÇÕES AO ASSALTO EM SINTRA

«Por enquanto ainda não sabemos nada. Prosseguem as investigações» — disseram-nos ao fim da manhã, na P. S. P. de Sintra, a propósito do assalto à Tesouraria da Fazenda Pública daquela vila.

Os assaltantes levaram 3800 contos em dinheiro e valores selados, cujo montante ainda se desconhece, que se encontravam no cofre forte.

O roubo foi descoberto por Fernando Sotto Moura, tesoureiro, quando ontem de manhã chegou à repartição. O acesso dos assaltantes à casa do cofre forte pode reconstituir-se: entrada por uma janela da casa de banho do estabelecimento escolar contíguo; escalamento de um pequeno muro e ingresso no corredor da repartição. Depois, um maçarico a autogénio, duas chaves de parafusos, uma alavanca com cerca de um metro de comprimento, «umas mãos habilidosas e experimentadas» e desapareceram quase quatro mil contos.

Dia 8 de Maio: publicação do resultado das eleições no "Diário do Governo"

O resultado das eleições só será publicado no «Diário do Governo» no dia 8 de Maio, mas o apuramento geral do círculo pela assembleia de apuramento geral poderá ser conhecido no dia 29 de Abril, ou seja, quatro dias depois das eleições.

As recentes decisões do Conselho da Revolução de adiar para 25 de Abril a data das eleições para a Assembleia Constituinte, fixando em 2 do mesmo mês o início da campanha eleitoral, trouxeram, naturalmente, várias alterações ao calendário eleitoral.

De acordo com o novo calendário, os governadores civis têm de indicar, até 31 de Março, os dias e horas atribuídos a cada partido para utilização de salas e recintos para a campanha eleitoral. Até 1 de Abril, as emissoras de radiodifusão particulares indicam à Comissão Nacional de Eleições o respectivo horário previsto para as emissões dedicadas à campanha eleitoral e as juntas de freguesia reservam os espaços para propaganda partidária e eleitoral fixa, tantas quantas as listas concorrentes nesse círculo.

Como se disse já, a campanha começa no dia 2, começando também nesse dia a proibição de divulgação de resultados de sondagens à opinião pública sobre matéria eleitoral. No dia seguinte, os órgãos de Informação diária e não-diária têm de indicar à C. N. E. se pretendem inserir matéria relativa à campanha eleitoral.

De 5 a 8 de Abril, os delegados das diferentes listas, previamente indicados pelos candidatos ou mandatários, reúnem-se nas juntas de freguesia para escolherem os membros das mesas das assembleias de voto ou seus desdobramentos e os resultados serão enviados ao governador civil que deliberará em 24 horas. Na falta de acordo entre os delegados, cada um destes indicará nomes de cidadãos, eleitores ou não, para preenchimento dos lugares em falta, devendo esta escolha ser feita de 8 a 9.

O calendário inclui ainda as seguintes operações: até 10 de Abril — Termina o prazo para a reclamação ao presidente da C. M. sobre a composição das mesas, decidindo este em 24 horas; até 11 de Abril — O presidente da C. M. ou das comissões administrativas afixam editais com o dia, hora e local de reunião das assembleias de voto e seus desdobramentos e termina o prazo para a substituição de candidatos falecidos; até 20 — O presidente da C. M. afixa alvará com os nomes dos componentes definitivos das assembleias de voto e comunica ao governador civil e às juntas de freguesia; até 22 — O presidente da C. M. envia ao presidente das assembleias de voto um caderno para as actas eleitorais; até 23 — Termina a campanha eleitoral. Devem ser enviadas e entregues cópias dos cadernos de recenseamento aos escrutinadores e delegados das listas. O governador civil distribui boletins de voto aos presidentes das mesas. São constituídas as assembleias de apuramento geral de votos, por círculos eleitorais, e termina o prazo para a desistência de listas; até 24 — As comissões de recenseamento entregam os cadernos e demais documentos utilizados no recenseamento às juntas de freguesia.

Finalmente, no dia 25 de Abril, feriado nacional, realizar-se-ão as eleições. As assembleias de voto estarão em funcionamento nos locais previamente anunciados das 8 às 19 horas, consecutivamente.

O C.D.S. CONCORRE E O P.D.C. RECLAMA

Só amanhã, limite do prazo fixado pelo Conselho da Revolução, o C.D.S. apresentará os seus novos candidatos, em substituição dos que tinham sido indicados pelo P.D.C., nas listas conjuntas apresentadas pelos dois partidos.

Como se disse há dias, a suspensão das actividades do P.D.C. até às eleições implicou que o C.D.S. tivesse de escolher mais de 80 novos candidatos em quase todos os círculos para que, com listas completas, de acordo com a lei eleitoral, pudesse concorrer às eleições para a Constituinte.

Entretanto, o Partido da Democracia Cristã requereu junto do Conselho da Revolução a revogação da decisão tomada recentemente por aquele Conselho e pela qual o P.D.C. foi suspenso das suas actividades políticas, ficando impedido de concorrer às eleições. O requerimento é assinado pelo secretário-geral adjunto do partido, dr. Costa Figueira.

Assinala-se, por outro lado, que ontem, na sede do P.D.C. foi recebida a visita de Aristides Calvani, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela e conselheiro do Partido da Democracia Cristã venezuelano.

F.E.C. (m-l): CONTRA UM ACORDÃO DO C.R.

PORTO — A F.E.C. (m-l) distribuiu um comunicado do seguinte teor: «Nos termos do artigo 668.º n.º 1, alínea b) e n.º 3 do Código Civil, a F.E.C. (m-l) impugnou o acórdão da sessão plenária de 18 de Março de 1975 do Conselho da Revolução que determinou que este partido procedesse, no prazo de oito dias, à alteração no uso do seu símbolo, sob pena de a sua inscrição no Supremo Tribunal de Justiça ser considerada nula, tudo em decisão do recurso interposto pelo P.C.P. Na sua impugnação, a F.E.C. motiva-se em razões de competência, na ausência de fundamentos de facto e na ausência de fundamentos de direito».

OCUPADA A UNIÃO DOS GRÉMIOS

Um grupo de pequenos e médios comerciantes, o Movimento de Comerciantes Democratas, ocupou esta manhã as luxuosas instalações da União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa para ali «instaurar o espírito do 11 de Março».

Segundo um comunicado dirigido aos comerciantes e à população, «a sobrevivência das estruturas corporativas, para além de ilegal, era já uma provocação à consciência revolucionária do nosso povo, em aliança natural com o M.F.A.»

O objectivo dos ocupantes consiste em desmantelar esse aparelho corporativo-fascista e, em colaboração do Governo, transformar a União de Grémios numa União de Associações de Comerciantes, «o que implica a sua radical democratização de estruturas, a fim de que possa, finalmente, vir a defender os interesses de toda a classe e não mais os interesses de um pequeno grupo de potentados».

Afastamento imediato da comissão directiva, saneamento do secretário-geral, congelamento da conta bancária da União e chamamento do Copcon foram as medidas tomadas de imediato pelos ocupantes.

A União dos Grémios «representa» cerca de 12 mil comerciantes de Lisboa, que vão desde os donos das cadeias de supermercados, até ao vendedor do mercado da Ribeira, passando pelo pequeno merceeeiro de bairro. Esta «representação» traduz-se no facto de uns e outros descontarem uma quota para o Grémio. O grande volume de quotizações (e porventura outros «benefícios») permitiu à União adquirir o imóvel de sete pisos da rua Castilho onde funcionam os serviços e de que alguns pisos estão alugados a embaixadas e organismos do Estado. O rendimento obtido à custa dos associados, e em última instância à custa do consumidor, sobre o qual se reflecte o preço das quotizações, permitiu aos dirigentes daquele organismo fascista ostentar as instalações faustosas que pouco devem aos palácios ministeriais. Deste luxo beneficiavam sobretudo os gabinetes dos directores e o «salão nobre», profusamente ornamentado com tapeçarias orientais, lustres, espelhos dourados, móveis de estilo, painéis e quadros, relógios antigos, luzes indirectas. No «salão nobre», cuja decoração vale centenas de contos (contrariando a afirmação corrente de que o comércio vai mal...) se reuniam os membros da Direcção e os grandes comerciantes. Quando se tratava de reuniões de vendedores dos mercados, efectuavam-se num pequeno compartimento do rés-do-chão, para que os seus pés não sujassem as alcatifas.

NOVA ADMINISTRAÇÃO NO BANCO DE PORTUGAL

Sai o dr. João Salgueiro

Os drs. António Augusto de Almeida, Mário José Brandão Ferreira, José António de Freitas Mariguesa e Joaquim Mestre são os quatro novos administradores do Banco de Portugal nomeados no passado sábado pelo Conselho da Revolução, atendendo como se lê no preâmbulo, à necessidade urgente de «assegurar a gestão (...) com vista a garantir a regularidade e controlo na vida económica e financeira».

Ao mesmo tempo o Conselho exonerou de idênticas funções os drs. João Maurício Fernandes Salgueiro, Álvaro Mamede Ramos Pereira e Joaquim de Mira Nunes Mexia.

Dos quatro novos administradores, três são licenciados em Economia e um (dr. Joaquim Mestre) em Direito. O dr. Mário Brandão Ferreira, funcionário do Crédito Predial Português durante bastante tempo, é um estudioso dos sistemas bancários. O seu colega dr. Freitas Mariguesa, ex-empregado do Banco de Fomento, era agora assistente de Económicas. Quanto ao dr. António Augusto de Almeida, um angolano ex-empregado do Banco de Fomento, estagiou no Totta e Açores e foi secretário provincial em Angola ao tempo do alto-comissário Rosa Coutinho.

O dr. Joaquim Mestre, candidato à Assembleia Nacional pela C. D. E. em 1969, mais tarde ligado ao M. E. S., fez nome como jurista. «O Banco de Portugal precisa de juristas» — indicaram-nos as mesmas fontes para sublinharem a concordância com a sua nomeação.

Funcionários de 60 anos podem ser aposentados

Os servidores civis do Estado, serviços e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de direito público que tenham 60 ou mais anos de idade e reúnam as restantes condições legais mínimas para aposentação podem agora, independentemente da forma do respectivo provimento e «por mera conveniência de serviço», ser mandados aposentar pelo ministro competente.